



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**DANIELA RODRIGUES ALMEIDA BARROSO**

**INFORMAÇÃO, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL: UMA  
ANÁLISE DO PROJETO “MINHA CASA, NOSSAS VIDAS:  
CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL  
RESIDENCIAL BOSQUE DAS BROMÉLIAS/SALVADOR – BA”.**

Salvador  
2019

**DANIELA RODRIGUES ALMEIDA BARROSO**

**INFORMAÇÃO, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL: UMA  
ANÁLISE DO PROJETO “MINHA CASA, NOSSAS VIDAS:  
CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL  
RESIDENCIAL BOSQUE DAS BROMÉLIAS/SALVADOR – BA”.**

Dissertação apresentada ao Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, como pré-requisito para conclusão do Mestrado. Área de concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade. Linha de pesquisa: Produção, circulação e mediação da informação.

**Orientador:** Prof. Dr. José Carlos Sales dos Santos

Salvador  
2019

UFBA – Sistema Universitário de Bibliotecas – Biblioteca do ICI  
CRB7 Bibliotecária Marilene Abreu

B277

Barroso, Daniela Rodrigues Almeida

Informação, extensão universitária e inclusão social: uma análise do projeto “Minha casa, nossas vidas: construção do plano de desenvolvimento territorial sustentável residencial Bosque das Bromélias/Salvador-Ba.”.- Daniela Rodrigues Almeida Barroso./ Salvador, 2019.

112p.; il.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Sales dos Santos

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador- Bahia, 2019.

1. Informação – comunidade socialmente vulnerável 2. Informação - cidadania 3. Informação – inclusão social 4. Projeto de extensão – inclusão social.  
I. Título II. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação.

CDU: 025.5

**DANIELA RODRIGUES ALMEIDA BARROSO**

**“INFORMAÇÃO, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO “MINHA CASA NOSSAS VIDAS: CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL RESIDENCIAL BOSQUE DAS BROMÉLIAS/SALVADOR-BA”**

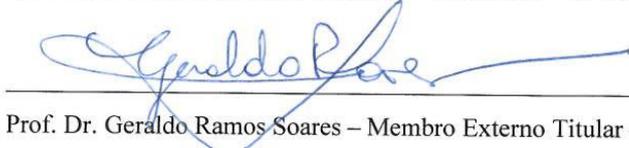
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – PPGCI/UFBA como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovado em: 27/06/19

**Banca Examinadora**



Prof. Dr. José Carlos Sales dos Santos – Orientador – UFBA



Prof. Dr. Geraldo Ramos Soares – Membro Externo Titular – UFBA



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – Membro Interno Titular – UFBA

*“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática. ”*

Paulo Freire

*DEDICATÓRIA*

*Aos meus amores, Léo e Maria Eduarda.*

*A minha mãe, minha fortaleza.*

*A minha sogra, Mercês pelo cuidado.*

*A minha Madrinha, Sara, pela força.*

*À memória de meu grande amor, meu Pai  
Edmundo.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus guias espirituais que me proporcionaram ampliação de minha cognição, coragem para continuar na busca pelo aprendizado diário.

Ao meu companheiro de todas as horas Leonardo Barroso, por seu amor, pela paciência, pelo apoio, por escutar minhas angústias, preocupações e por cuidar de mim.

A minha filha linda, Maria Eduarda, minha fortaleza, que muitas vezes inverte o lugar de filha e passa ser minha mãe, pois cuida de mim, me acalenta e, sobretudo me enche de coragem e de esperança. Filha você é minha luz.

A minha família, enorme... principalmente minha maior referência de doçura, coragem e amor minha Mãe Waldelayde. Todas minhas irmãs; (Minha Madrinha - Sara, Selma, Simone, Sílvia e Isabela) A meu irmão, meu Dindo Ricardo. Agradeço a meus sogros, pelo cuidado. Minha cunhada Érica, pelos livros, pelas discussões, escuta e reflexões de assuntos que temos os mesmos interesses, meus cunhados em especial Eduardo, e cunhada Avani. Meus afilhados Lorena, Matheus, Arthur e Lucas. Meus sobrinhos e sobrinhas, especialmente Jorge Luís e Joaquim.

Minhas amigas amadas Rai, Rê e Nanda, pelo apoio.

Gratidão as pessoas que entraram em minha vida como seres de luz que me deram a oportunidade da evolução individual, educacional, profissional. À Ana Elisabete, minha eterna chefe, amiga e mãe profissional, uma mulher forte, cuidadosa e amorosa que me direcionou na minha vida profissional. A minha querida Professora Dra. Maria Isabel Barreira, uma pessoa iluminada e generosa, o Cuidar é uma das suas maiores qualidades, no meu momento mais difícil de minha vida, de incertezas me incentivou a voltar a estudar e me inscrever na seleção do Mestrado em Ciências da Informação. Meu querido Mestre Professor Dr. Geraldo Soares, meu Ponto de Mutação, com ele aprendi a sociologia da solidariedade, o desenvolvimento humano, Healing, autoconhecimento, esses aprendizados foram essenciais para o meu despertar, possibilitando o meu movimento para construção de um processo de Cura, fator primordial para minha caminhada. Por fim, meu querido orientador Professor Dr. José Carlos Sales dos Santos, tive o privilégio de ser sua primeira orientanda no

mestrado em Ciência da Informação, temos muita sintonia que faz nossas conversas sejam com muito aprendizado, através da linguagem da emoção, da afetividade, do respeito às diferenças e principalmente do amor.

A Universidade Federal da Bahia, uma instituição de excelência, que aprendi a amar, a cuidar e a valorizar, tenho orgulho em dizer que faço parte dela, enquanto estudante da pós-graduação, e que há treze anos enquanto colaboradora e prestando serviço na Coordenação de Contratos e Convênios Acadêmicos. Aos meus chefes Reinaldo e Túlio pelo carinho e apoio, minhas amigas; Janda, Débora e Rose que juntas formamos o quarteto fantástico. Leandro por me escutar e compartilhar minhas alegrias, angústias. Aos meus queridos; Zé, Henrique e Terezinha, aos demais companheiros e companheiras de jornada, com vocês compartilhei anos da minha vida profissional, com vocês aprendi muito do que hoje sei. Sou grata a todos que fizeram parte desta importante etapa da minha vida.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, as professoras (Henriette Gomes, Aida Varela, Hildenise Novo, Maria Tereza Navarro, Zeny Miranda, Ivana Lins) A minha equipe do Grupo de Estudos COMPORTI. A minha amiga e professora Bárbara Coelho e todos e todas colegas do Grupo de Estudos LTI Digital. Minha turma do mestrado em especial, Regis e Jaqueline.

A equipe do CIAGS, em especial a Professora Tânia Fischer e Rodrigo Maurício pelo suporte, orientação e por disponibilizar o material do Projeto “Minha casa, nossas vidas”.

Aos moradores do Bosque das Bromélias, que gentilmente conversaram comigo e cederam a entrevista, em especial a Adrielle Massa que me proporcionou entrar no condomínio e me apresentar aos demais moradores.

Por fim, agradeço ao início de um processo contínuo de desenvolvimento pessoal, profissional e evolutivo. Gratidão à vida por esse aprendizado!

## RESUMO

A pesquisa parte das prerrogativas de projetos de extensão e o processo de circulação e recepção informacional de indivíduos oriundos de comunidades em estado de vulnerabilidade social, a partir de discussões relativas à alteridade e afetividade do sujeito. Para assegurar o desenvolvimento da investigação, elegemos, como caso ilustrativo, o Projeto intitulado “Minha casa, nossas vidas: Construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA”. Assim, o objetivo da pesquisa procurou analisar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador. Os objetivos específicos procuraram: (a) descrever as atividades sociais inscritas no projeto analisado para a compreensão da dinâmica informacional na construção do sujeito; (b) perfilar os sujeitos assistidos pelo projeto estudado para demonstrar como as informações foram processadas e produzidas durante o projeto, ressaltando a responsabilidade social da Universidade Federal da Bahia, através do conjunto de informações trabalhadas e; (c) caracterizar a produção e a recepção da informação, nas atividades extensionistas e as percepções dos indivíduos residentes no conjunto habitacional. Os procedimentos metodológicos partiram do método de procedimento monográfico (estudo de caso/caso ilustrativo), nível da pesquisa descritivo, técnicas e instrumentos de investigação, dando ênfase à observação direta e ao roteiro de entrevista, assim como o diário de campo. Procuramos, na apresentação e discussão dos resultados, contextualizar a crise da universidade pública na contemporaneidade, as consequências diretas nas atividades de extensão universitária e nas pesquisas acadêmicas. Diante do que foi analisado, os resultados evidenciaram a importância da extensão universitária como uma ferramenta que pode direcionar os sujeitos a serem pessoas críticas, reflexivas, criativas e atentos para as dinâmicas da realidade contribuindo pela luta à igualdade social, cidadania e continuidade da democracia. Nas considerações finais, a pesquisa revelou que a universidade precisa urgentemente assumir o protagonismo social, e enfrentar quaisquer ameaças relativas às atividades de extensão; que a Ciência da Informação poderá proporcionar diferentes perspectivas concernentes à circulação e recepção informacional de indivíduos vinculados a comunidades de vulnerabilidade, cumprindo, assim, uma de suas funções de inclusão social.

**Palavras-chave:** Informação social. Universidade pública. Extensão universitária. Alteridade e afetividade.

## ABSTRACT

The research comes from the prerogatives of extension projects and the informational circulation and reception process of individuals who are from communities in a state of social vulnerability, based on discussions regarding the subject 's otherness and affectivity. In order to ensure the development of the investigation, we have chosen, as an example, the Project entitled "My house, our lives: Building the Sustainable Territorial Development Plan Residential Bosque das Bromélias / Salvador - BA". Thus, the objective of this research was to analyze how the extension projects of the Federal University of Bahia interfere in the informational circulation and reception process of individuals who are from communities in a state of social vulnerability in the city of Salvador. The specific objectives sought to: (a) describe the social activities included in the analyzed project in order to comprehend the informational dynamics in the construction of the subject; (b) to profile the subjects assisted by the studied project to demonstrate how the information were processed and produced during the project, highlighting the Federal University of Bahia social responsibility, through the worked information ensemble and; (c) to characterize the information production and reception, in extensionist activities and the perceptions of the resident individuals in the habitational complex. The methodological procedures were based on the method of monographic procedure (case study/illustrative case), level of descriptive research, investigation techniques and instruments, emphasizing the direct observation and the interview script, as well as the field journal. We sought, in the results presentation and discussion, to contextualize the crisis of the public university in contemporary times, the direct consequences in the academic extension activities and in the academic researches. Considering what was analyzed, the results showed the importance of university extension as a tool that can direct subjects to be critical, reflective, creative, attentive to the dynamics of reality contributing to the struggle for social equality, citizenship and the continuity of democracy. In the final considerations, the research revealed that the university needs urgently to assume the social protagonist role, and face any threats related to extension activities; that Information Science can provide different perspectives concerning the informational circulation and reception of individuals linked to communities of vulnerability, thus fulfilling one of its social inclusion functions.

**Keywords:** Social information, Public University. Academic extension. Otherness and affectivity.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 01</b>	Comparativo das categorias da informação a partir da visão de Buckland (1991)	<b>19</b>
<b>Quadro 02</b>	Comparativo das quatro entradas de desenvolvimento de Vygotsky (2007)	<b>39</b>
<b>Quadro 03</b>	Quadro características dos moradores do conjunto habitacional	<b>83</b>

## **LISTA DE IMAGENS**

<b>Imagem 1</b>	Manifestação contra os cortes das Universidades Federais	<b>65</b>
<b>Imagem 2</b>	Creche e Pré-Escola Primeiro Passo Bosque das Bromélias	<b>76</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b>	Conceitos de Dados, Informação e Conhecimento.	<b>17</b>
-----------------	--	-----------

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CAIXA</b>	Caixa Econômica Federal
<b>CCCONV</b>	Coordenação de Convênios e Contratos Acadêmicos
<b>CF/88</b>	Constituição Federal
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>CIAGS</b>	Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social
<b>COMPORTI</b>	Grupo de Pesquisa Competência e Comportamento: Processos de Produção, Inovação e Comunicação da Informação
<b>DIST</b>	Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Territórios
<b>GT</b>	Grupo de Trabalho
<b>MSTB</b>	Movimento Sem Teto da Bahia
<b>MSTS</b>	Movimento Sem Teto de Salvador
<b>PDGS</b>	Programa de Desenvolvimento e Gestão Social
<b>PMCMV</b>	Projeto Minha Casa, Minha Vida
<b>PPGCI</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>PNH</b>	Plano Nacional de Habitação
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>UFF</b>	Universidade Federal Fluminense
<b>UMP-Ba</b>	União por Moradia Popular da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 INFORMAÇÃO E REALIDADES</b>	<b>16</b>
2.1 A Informação e a Construção do Sujeito Social	16
2.2 Globalização e Informação	26
2.3 Informação e Percepção	35
2.4 Valorização da Alteridade como Elemento Constitutivo do Eu/ Outro	44
<b>3 COMPROMISSO SOCIAL EM PRÁTICAS UNIVERSITÁRIAS</b>	<b>49</b>
3.1 Um Breve Histórico Sobre a Universidade	49
3.2 A Extensão Universitária	54
3.3 A Atual Crise da Universidade Pública	59
<b>4 METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>67</b>
4.1 Método de Procedimento e Nível da Pesquisa	70
4.2 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados	72
4.3 O Lócus Empírico e os Sujeitos da Pesquisa	72
<b>5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO</b>	<b>74</b>
5.1 Apuração dos Resultados	74
5.2. O Projeto “Minha Casa, Nossas Vidas: Construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA.	80
5.3 As Narrativas dos Atores Sociais	<b>83</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO</b>	<b>112</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A informação é o elemento dinamizador dos processos que permeiam as atividades da vida cotidiana. Em diferentes setores, a informação é determinante para a tomada de decisão, uma vez que dela depende o desenvolvimento socioeconômico da considerada Sociedade da Informação. Em face disso, é relevante compreender que nas instituições de ensino, a informação exerce papel imprescindível, pois o seu gerenciamento eficaz é decisivo para o sucesso de qualquer projeto, fato que demanda esforços coletivos dos membros partícipes nos projetos sócio educacionais, que tramitam na Coordenação de Convênios e Contratos Acadêmicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a exemplo dos projetos de extensão.

O questionamento quanto à informação produzida na Extensão Universitária e os seus impactos sociais em face da análise da eficácia dos projetos de extensão da área de ciências sociais aplicadas da UFBA vêm de uma inquietação pessoal, a partir da experiência profissional desempenhada tanto na referida Coordenação, quanto na experiência de gestora na Educação para Jovens e Adultos, na rede municipal de ensino do Município de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador, assim como discente do Curso de extensão Sociologia da Solidariedade e Desenvolvimento Humano e Healling, despertaram um interesse em saber como as informações circulam, são apropriadas e como se manifestam de registro do conhecimento, e principalmente como os sujeitos envolvidos diretamente percebem e ou apropriam-se de informações relativas e disseminadas em projetos de extensão.

Buscando compreender se a Universidade Pública, fora de seus muros, de suas técnicas, procura resinificar-se, abrir novas possibilidades, sob uma perspectiva educativa, informativa, afetiva, crítica e transformadora, optamos pela análise das atividades de extensão da UFBA.

O que nos mobiliza é uma reflexão das ações extensionistas estão engendradas em sentimentos sociais, como a afetividade, amor e a alteridade, e se estão em conformidade com a missão da Universidade pública.

É através das atividades de extensão, da inclusão social e da comunicação que se estabelece uma conexão direta entre a comunidade acadêmica e os segmentos sociais, é a construção e a identificação com outros saberes e fazeres, e a compreensão de outras perspectivas de construção e apropriação da informação.

Algumas questões foram idealizadas para ajudar na reflexão acerca das atividades de extensão: como as informações acadêmicas são socialmente elaboradas, partilhadas e reconstruídas? E como ela chega aos sujeitos de uma comunidade, sem descartar suas experiências e suas práticas? Qual a linguagem utilizada? Quais sentimentos perpassam a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ações extensionistas? Quais ações contribuem na ampliação de valores de cidadania e práticas de cooperação, participação e cocriação de soluções?

A extensão deve se realizar por meio de conjunto de práticas educativo-pedagógicas, políticas, interdisciplinares, acadêmicos, culturais e de inclusão social, através de vivências que possibilitam o encontro entre saberes tradicionais com os conhecimentos científicos, de forma interativa, associando teoria e prática, no confronto com a realidade da diversidade de grupos e de práticas culturais.

Dessa forma, surge a seguinte pergunta de partida: **como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador?**

O problema da pesquisa se insere na perspectiva de observar os múltiplos diálogos sobre a informação na Ciência da Informação (CI) identificando se as informações recuperadas e utilizadas nas atividades de extensão da UFBA estimulam a iniciativa, a criatividade, a qualidade e o compromisso da comunidade, buscando condições para a realização desta fundamental função da universidade que visa interação dialógica orientada pelo desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, promovendo a ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

A considerar a pergunta de partida, delineou-se o objetivo geral, que procurou **analisar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador**. Para possibilitar a realização do objetivo geral, delimitamos os objetivos específicos: (a) **descrever as atividades sociais inscritas no projeto analisado para a compreensão da dinâmica informacional na construção do sujeito**; (b) **perfilar os sujeitos assistidos pelo projeto estudado, para demonstrar como as informações foram processadas e produzidas durante o projeto, ressaltando a**

**responsabilidade social da Universidade Federal da Bahia, através do conjunto de informações trabalhadas. (c) caracterizar a produção e a recepção da informação, nas atividades extensionistas e as percepções dos indivíduos residentes no conjunto habitacional.**

O Projeto de Extensão Universitária escolhido para o caso ilustrativo foi o “Minha casa, nossas vidas: Construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA”, firmado a partir do Acordo de Cooperação Técnica, celebrado entre a UFBA, através da Escola de Administração e a Caixa Econômica Federal, com um período de execução de 01 de outubro de 2013 a 17 de março de 2017, coordenado pela Professora Dra. Tânia Maria Diederichs Fischer, professora titular da Escola de Administração da UFBA.

O Projeto “Minha casa, nossas vidas” foi estruturado buscando o desenvolvimento das potencialidades dos moradores da comunidade, atentando-se para a pluralidade do local, correlacionando-os com aspectos sociais, políticos, ambientais e humanos, bem como, a utilização de estímulos externos, que têm origem fora do organismo, atuado, sobretudo, na relação desses sujeitos assistidos pelo projeto, com ações voltadas para o empreendimento com a cidade.

As ações desenvolvidas no Projeto “Minha casa, nossas vidas” foram orientadas à redução do estado de vulnerabilidade social dos indivíduos e famílias presentes no local, a partir da criação de uma identidade passa pela percepção do território habitado e sua inclusão social, política e econômica na cidade.

Os estudos sobre as atividades de extensão na área da Ciência da Informação são ainda incipientes. É relevante que os estudos avancem e que os aspectos sociais em pesquisas informacionais sejam mais discutidos e praticados. A presente pesquisa pode orientar um olhar mais eficiente sobre a importância da compreensão da informação no sentido de percepção do próprio Ser, e como este, pode ser transformador da construção de uma consciência individual e coletiva.

Outros elementos que são interessantes no projeto, em destaque, foram os aspectos sobre a abordagem referente aos conceitos de territorialidade, desenvolvimento sustentável, ambiental, economia solidária, desenvolvimentos de atitudes cidadã, considerando que a comunidade possui carências sociais relacionadas às demandas e potenciais socioeconômicos no que diz respeito a

viabilização do desenvolvimento integrado e sustentável do Conjunto Habitacional Bosque das Bromélias.

Considerando a presente introdução, e o delinear do objeto empírico da pesquisa e justificativa para a sua elaboração, esta dissertação foi dividida em cinco seções. Além da introdução, a segunda seção denominada Informação e Realidades, buscamos apresentar a relação entre os sujeitos e suas relações com aspectos informacionais que ganhando destaque nos estudos da CI, destacando as terminologias sobre a informação, a partir das contribuições dos (as) pesquisadores (as) da área da CI, contextualizamos a contemporaneidade e seus aspectos sociais, políticos, culturais, que interagem diretamente com a CI. Abordaremos também os estudos contemporâneos que se apoia na alteridade, empatia, e na percepção universal e afetiva.

Na seção seguinte traçou-se um breve histórico sobre a Universidade, os principais contornos teórico-conceituais para situá-la nos aspectos filosóficos e políticos correspondentes ao tripé ensino, pesquisa e extensão (com destaque ao último aspecto), bem como à breve discussão da crise estrutural política atual do Brasil e suas consequências no desmanche universitário e os impactos nos projetos de extensão em desenvolvimento na UFBA.

A quarta seção foi direcionada aos traçados metodológicos, com orientação ao método de procedimento monográfico (estudo de caso), nível da pesquisa descritivo, técnicas e instrumentos de investigação e o espaço empírico da elaboração da pesquisa.

Optamos, também, na análise das cartilhas utilizadas como material didático pedagógico da ação de desenvolvimento integrado e sustentável para o Residencial Bosque das Bromélias, como forma de mapear as atividades desenvolvidas no período de vigência do projeto analisado. As cartilhas pedagógicas tiveram como tema: (a) Abordagem co-criativa de planejamento para habitações sociais: O plano Decenal do Bosque das Bromélias; (b) Cultura: Qual é a sua? Cultura e Identidade territorial; (c) “A minha comunidade tem sabor de oportunidade” A Experiência de Empreendedorismo em um empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida; (d) Movimentos Sociais; (e) O Meio Ambiente e Você; (f) Entendendo Gênero e Raça; (g) Cidadania e Participação; (h) Bairros Criativos; (i) Cooperação e Comunidade; (j) Comunicação Comunitária.

Estes temas estão correlacionados com as atividades de extensão desenvolvidas e executadas pelo CIAGS/UFBA, através de um plano de desenvolvimento territorial estruturado, a partir de um conjunto de ações estratégicas, por meio de oficinas participativas, sobretudo em uma perspectiva complexa, sistêmica e multidisciplinar.

A quinta seção foi dedicada à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.

Nas considerações finais buscamos compreender, a partir das prerrogativas sociais da circulação, e percepção das informações, como os projetos de extensão da UFBA interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador. Destaca-se a importância da extensão universitária como uma ferramenta que pode direcionar os sujeitos a serem pessoas críticas, reflexivas, criativas, atentos para as dinâmicas da realidade contribuindo pela luta à igualdade social, cidadania e continuidade da democracia.

A pesquisa apresentou determinadas limitações, como o deflagrante estado de violência que o conjunto habitacional se encontra, dificultando a nossa entrada para a coleta dos dados empíricos. Para superá-las, foi adotada uma agenda prospectiva de estudos em comportamento informacional para ações extensionistas da UFBA.

## **2 INFORMAÇÃO E REALIDADES**

A presente seção tem por objetivo apresentar a relação entre os sujeitos assistidos pelo Projeto: Minha Casa, Nossas Vidas: Construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável Residencial Bosque das Bromélias/Salvador-BA, com aspectos informacionais, no que se refere ao processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador, que ganham destaque nos estudos contemporâneos da Ciência da Informação. Destacaremos a ontologia, que passa pela reestruturação das definições do ser e dos seus sentidos; a alteridade como elemento que permite também compreender o mundo a partir de um olhar diferenciado, e, finalmente, buscamos, revisitar conceitos à luz de outras perspectivas epistemológicas, que contesta a compreensão exclusiva e hegemônica do conhecimento, visando proporcionar os diálogos entre várias vertentes áreas do conhecimento além das experiências presentes e as memórias dos sujeitos envolvidos.

### **2.1 A Informação e a Construção do Sujeito Social**

Em todos os momentos de nossas vidas estamos interagindo com processos informacionais, seja através das mídias, da internet, as redes sociais. Somos captados, envolvidos com as notícias, as imagens, os sons, os diversos tipos de conteúdo produzidos pela interação entre o homem e mulheres e as múltiplas dimensões da realidade.

O efeito deste conjunto de processos informacionais a qual estamos expostos diariamente tem sido discutido em artigos, dissertações, teses, anais, congressos e encontros científicos, especialmente nos domínios do conhecimento da Ciência da Informação (CI). Atualmente, esses estudos estão voltados para o uso eficiente da informação em diferentes contextos, onde vêm ganhando notoriedade de discussões.

O sujeito e suas relações com os aspectos informacionais ganham destaques nos estudos contemporâneos da CI, a partir das pesquisas relativas ao comportamento informacional, ao processo de produção de conhecimento, suas necessidades e competências informacionais. A informação ocupa uma questão central nesse processo. Tornar-se necessário trazer à luz abordagens sobre os

diferentes conceitos de informação e suas implicações para a abertura de possibilidades objetivas nos estudos relativos ao citado campo do conhecimento.

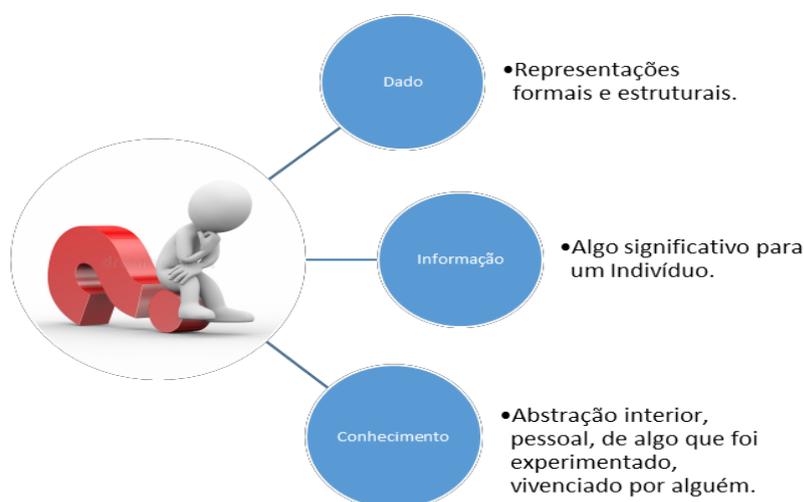
As terminologias sobre a informação, seus múltiplos empregos e dimensionalidades, suas diversidades de interpretações e, principalmente, as contribuições dos pesquisadores da área da CI e correlatas, são essenciais para darmos continuidade nos estudos e apropriação dos conceitos. Iniciaremos com o conceito do que vem a ser “dado” para, a partir daí, construirmos algumas conexões entre dado, informação e conhecimento.

Setzer (2015) conceitua “dado” como algo que pode ser quantificado e depois reproduzido sem que se perceba a diferença para com o original, ou seja, a reprodução de um modelo anterior com a preservação de sua estrutura. O autor traz alguns exemplos de dados, como: um texto, uma foto, uma gravura, um som; afirma ainda que um dado é “necessariamente” uma entidade matemática, podendo ser armazenado em computadores e totalmente quantificáveis. Com essa conceituação, o autor demonstra o perfil sintático do dado, a existência material dele, dentro de regras da racionalização humana.

Professor Valdemar Setzer (2015), compreende dado como uma representação matemática que determina uma realidade. Entretanto essa definição limita as possibilidades de percepção desta realidade. O dado é um elemento informativo, plural e possui um contexto.

A figura a seguir mostra as principais características de dados, informação e conhecimento, a partir das percepções de Setzer (2015):

**Figura1:** Conceitos de Dados, Informação e Conhecimento.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Nas reflexões do autor, o dado é percebido como representação formal e estrutural de algo; a informação demonstra-se como elemento significativo para o indivíduo e o conhecimento revela-se como abstração interior, pessoal, da informação que foi experimentada, vivenciada por alguém.

Já Barreto (1994, p. 3) observa as características e qualidades referentes ao fenômeno da informação, conforme observamos:

A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem [mulher] em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem [e a mulher] ao seu destino; mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisseia individual no espaço e no tempo. A importância que a informação assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive.

Barreto (1994, p. 3) abre a discussão acerca da informação como elemento relacional entre os seres humanos que interage com seu meio, seu tempo. As definições de informações quando alusiva ao sujeito passam a ser qualificadas como instrumento modificador da consciência desse sujeito com o seu meio. O autor ainda reforça.

Deixa de ser uma medida de organização para ser a organização em si; é o conhecimento, que só se realiza se a informação é percebida e aceita como tal e coloca o indivíduo em um estágio melhor de convivência consigo mesmo e dentro do mundo em que sua história individual se desenrola.

A apropriação da informação pelo sujeito reflexivo contribui, em potência, para a produção do conhecimento, para uma aprendizagem significativa. É também uma forma de educar o Eu como operador dos próprios pensamentos e atitudes.

A informação também pode ser entendida, seguindo essa linha de pensamento, como o processo de significação do dado, que envolve “alguém” e sua mente, com todas as suas percepções e subjetividades, e que por essa característica, não pode ser quantificável. Desse modo a informação é posta como uma dimensão inerente ao sujeito. Barreto (1995, p. 4) ainda corrobora trazendo que:

A assimilação da informação que pode gerar conhecimento é variável em função de espaços sociais diferenciados, que se caracterizam pela existência de uma solidariedade orgânica e forte coesão afetiva de seus membros, em relação a seus objetivos coletivos.

O autor faz uma reflexão acerca da apreensão da informação que pode acontecer de uma forma dinâmica, através das interações com espaços sociais diferenciados, mas, pode apresentar-se muitas vezes de maneira seletiva, podendo ou não ter novos significados, ou ainda, fortalecendo significados já existentes. Destacar a relevância que a informação possui para o desenvolvimento do sujeito, em todas as etapas de sua vida, é basilar para ampla disponibilização, disseminação e sua circulação para que essa coesão possa contribuir para assimilação da informação pelos sujeitos.

Nos estudos da literatura da área da CI verificam-se que existem uma variedade de sentidos para o uso termo “informação”. Buckland (1991) organiza uma reflexão sobre a distinção de três categorias para a informação: o primeiro aborda a “informação-como-processo”; o segundo a “informação-como-conhecimento”; em seguida a “informação-como-coisa”. Conforme observados no quadro a seguir:

**Quadro 01:** Comparativo das categorias da informação a partir da visão de Buckland (1991).

**Informação**

TIPOS	CONCEITOS	PARADIGMAS	PROCESSOS	ABORDAGENS
<u>Como-Processo</u>	Ato de informar... comunicação do conhecimento ou “novidade” de algum fato ou ocorrência; a ação de falar ou o fato de ter falado sobre alguma coisa	Social	Sociais/ Culturais	Domínio/Comunidade
<u>Como-Conhecimento</u>	Denotar aquilo que é percebido na “informação-como-processo”: o “conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias	Cognitivo	Psicológicos	Indivíduo/ Usuários
<u>Como-Coisa</u>	A informação física, a entidade tangível e possível de ser tratada por sistemas de informação. Este termo seria, portanto, aplicado a coisas informativas (objeto, dado, evento)	Físico	Tecnológicos	Sistemas/Base de dados

Fonte: Elaborado pela autora.

Na categoria “informação-como-processo”, a informação é intangível, apresentada como o ato de informar, de narrar algo e proporcionar modificações no saber do indivíduo. É o ato da pesquisa, o ato de comunicar algo a alguém. Como exemplo dos processos de processamento de documentos, processamento de dados (fluxo de informações).

Na categoria “informação-como-conhecimento”, a informação também possui conotação de intangível. É o ato de gerar conhecimento a partir das informações contidas num documento. Exemplo disso é a aprendizagem do receptor. Esse paradigma considera os modelos mentais dos usuários, utilizando abordagens cognitivas, centradas no processo interpretativo do sujeito cognoscente. É o resultado da informação como processo.

Na categoria informação-como-coisa, Buckland (1991) trabalha a informação física, a entidade tangível e possível de ser tratada por sistemas de informação. Este termo seria, portanto, aplicado a coisas informativas (objeto, dado, evento), desde que tivessem a qualidade de conhecimento comunicado, materializado. Entretanto, veem-se aqui os limites da interpretação de Buckland (1991) ao enunciar os conceitos sobre a informação, ilustrando as características, tangíveis, intangíveis e subjetiva, como afirma Capurro (2003, p. 7)

Michael Buckland, reconhecido cientista em nosso campo e, não originário por certo nem da física nem da engenharia, há pouco mais de dez anos propôs a informação em nosso campo como fenômeno objetivo ("Information-as-thing"), isto é, algo tangível como documentos e livros, ou, mais genericamente, qualquer tipo de objeto que possa ter valor informativo, o qual pode ser em princípio, literalmente qualquer coisa.

Capurro (2003) contrapõe Buckland (1991) quando propõe que a informação como coisa limita-se a algo tangível e quantificado. Para Capurro, o termo informação é mais abrangente, é algo que o sujeito reflexivo atribui a um processo demarcado por limites sociais e de pré-compreensão.

Há de se considerar uma imensa dificuldade em delimitar-se um ou mais paradigmas, pois é próprio das Ciências Sociais e Humanas aumentarem o lastro de uma complexa rede de paradigmas e posicionamentos teóricos.

Pode-se dimensionar, ainda, segundo Capurro (2003), que a informação deve ir além do tangível e do intangível, possuindo espaço para um campo de variabilidade interpretativa, e ao mesmo tempo estabelecendo conexões com dimensões mais

subjetivas e sociológicas; um intercâmbio entre o sujeito, o processo, a sociedade e a cognição. Desta forma, Capurro (2003) apresenta três paradigmas para compreensão do termo informação: o paradigma físico, o paradigma cognitivo e o paradigma social.

O Paradigma Físico é abordado como uma crítica a sua própria limitação, onde o objeto físico é transmitido ao receptor, através de um meio material, onde produz onda, e por isso pode sofrer variações durante a emissão da mensagem. Essas variações podem aumentar a incerteza do evento devido às possíveis transmissões. Com isso, o foco passa a ser a transmissão da mensagem, desconsiderando o sujeito receptor e ao mesmo tempo não correlacionando com a coletividade, o que gera um problema, pois os códigos e significados são os que compõem o sujeito através da construção coletiva dos símbolos.

O Paradigma Cognitivo envolve o sujeito cognoscente, que representa em si, um modelo mental do mundo exterior e que, portanto, é transformado no processo informacional. Também desenvolvem estados díspares que resulta de um quadro onde o usuário, ao buscar a informação, ou recebê-la, não possui a resolução estratégicas de busca.

Sobre o ponto de vista da relevância das necessidades informacionais dos indivíduos/usuários destacaremos a contribuição de Boccato (p.19, 2012) que expõe sobre:

A necessidade de informação é tratada como algo que se desenvolve no indivíduo com a visão da análise de domínio e do contexto sociocognitivo e é causada por fatores sociais e culturais. Esses fatores referem-se ao meio ambiente em que o usuário está inserido.

A necessidade informacional do indivíduo e os critérios de relevância de busca dessa informação pode ser manifestada durante seu desenvolvimento cognitivo que se relaciona com critérios subjetivos e coletivos, ou seja, essa necessidade é manifestada por meio do processo cognitivo do usuário associado a um contexto social.

Já o Paradigma Social compreende especificamente o objeto da CI que é o estudo das relações entre os discursos, áreas de conhecimento e documentos em relação às perspectivas das comunidades de usuários. Com essa definição os sujeitos desenvolvem seus critérios de seleção, adotando uma postura de reconhecimento que são formados coletivamente e intersubjetivamente.

Esses aspectos informacionais relacionam-se obtendo uma confluência dos três paradigmas citados anteriormente. A interação desses corresponde aos processos físicos, mentais e socioambientais, pois trata-se de uma construção coletiva que acontece cotidianamente a partir da ação dos indivíduos que nele se relacionam.

Ainda sobre o modelo social, para Capurro (2003) é uma abordagem sociocognitiva que, com base na análise de domínios, busca-se favorecer a “gestão do conhecimento”, levando-se em consideração o conhecimento compartilhado por uma comunidade ou grupo.

Apesar de Capurro (2003) trazer a sua contribuição para a ampliação do entendimento sobre informação, existem lacunas essenciais sobre a apreensão do tema. Fica evidente que, ao descrever o objeto da CI, e tudo que o compõe, o autor não cria possibilidades objetivas de diálogos necessários com as mais diversas dimensões que envolvem o sujeito, inclusive reduz as possibilidades das áreas do conhecimento, de forma mais ampla e diversa que contribuiriam com o seu entendimento sobre a informação.

São destacadas a partir das significações que o sujeito experimenta, vivencia e relaciona-se com o ambiente e com sua história, nesta perspectiva, Santos (2017, p. 36), destaca:

O conhecimento admite uma apreensão racional e estreita entre o sujeito e o objeto, no entanto surgem dúvidas relacionadas aos processos subjetivos de apropriação dos sentidos, ou seja, à relação do pensamento com os objetos analisados. As dimensões espirituais e sensíveis, que correspondem à razão e à experiência, respectivamente, remontam às operações da consciência cognoscente acerca das origens do conhecimento.

A informação possui alguns propósitos e um deles é fomentar a produção de conhecimento nos indivíduos que atuam na sociedade, agregando a ela potenciais de transformações sociais, de rupturas de paradigmas obsoletos.

O século XXI traz suas particularidades que nos faz refletir sobre como a informação circula, se realmente ela se sintoniza com o mundo, se existe a efetiva relação entre o emissor e o receptor da mensagem e, se finalmente, a informação é para todos.

Destacaremos a contribuição de outros estudiosos a partir das produções intelectuais da CI que corroboram com um olhar mais amplo, trazendo variados tipos de conceitos para a compreensão da terminologia.

Um processo concebido no período clássico pelos gregos remete uma percepção da realidade baseado na experiência, especialmente pela cosmovisão de mundo platônica, que pode ser compreendido a partir do diálogo entre Sócrates e Glauco, em a República no livro VII - O Mito da Caverna, (p. 210 a 238, 2009), que inicia dessa forma: “Agora imagina a nossa natureza, relativamente à Educação ou à sua falta, diante da experiência sugerida por Sócrates a Glauco as sensações e percepções da realidade eram representações e sombras manipuladas como verdade do mundo exterior”, e ainda destaca, “semelhantes a nós – pensas que, nestas condições, eles tenham vistos, de si mesmo e dos outros, algo mais que as sombras projetadas pelo fogo na parede oposta da caverna”?

Segundo as considerações do Mito da Caverna, para essas pessoas presas a esta realidade descrita na alegoria, apresentada por Platão, a informação a partir do simbolismo da fogueira, que lhe são projetadas são apenas como sombra, uma grande ilusão que é o mundo material, a realidade apresenta-se apenas sensorial, palpável, ou seja, aquilo que deixa de ser é porque nunca foi, portanto é uma realidade sob essa perspectiva é ilusória, é uma sombra.

Ainda sobre a alegoria “o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados de sua ignorância, para ver se, regressados à sua natureza”. Quando Platão.

(2009 p.211) sugere que um dos prisioneiros conseguiu sua liberdade teve contato com infinitas possibilidades do qual este prisioneiro precisava se habituar a essa nova realidade, e ainda reforça. “Forçasse a olhar para a própria luz, doer-lhe-iam os olhos e voltar-se-ia, para buscar refúgio juntos dos objetos para os quais podia olhar, e julgaria ainda que estes eram na verdade mais nítidos do que os que lhe mostravam?”.

A necessidade de construir novas representações dos objetos exteriores para armazenar uma nova memória proporcionou a percepção do contraste, se há contraste haverá consciência e a luz é sempre uma bela metáfora para a sabedoria. Platão (2009 p. 212) elucida nessa passagem:

Comparando como o mundo visível através dos olhos da caverna da prisão, e a luz da fogueira que lá existia à força do Sol. Quando a subida ao mundo superior e a visão do que lá se encontra, se a tomares como ascensão da alma ao mundo inteligível, não iludirás a minha expectativa, já que é teu desejo conhecê-la. O Deus sabe se ela é verdadeira. Pois segundo entendo,

no limite cognoscível é que se avista, a custo, a ideia do Bem; e uma vez avistada, compreende-se que ela é para todos a causa de quando há de justo e belo; que, no mundo visível, foi ela que criou a luz, da qual é senhora; e que, no mundo inteligível, é ela a senhora da verdade e da inteligência, e que é preciso vê-la para se ser sensato na vida pública e particular.

A alegoria da caverna é um exemplo claro de como uma arquitetura engendrada na manipulação de informações pode aprisionar os indivíduos em sistemas sociais, com suas normas e situações condicionantes, onde o indivíduo não perceba as relações nas quais está inserido e acabe protegendo as próprias bases do sistema.

Neste sentido, o sujeito precisa ter a capacidade de lidar com as representações de forma interna, utilizando a cognição para a construção da informação, onde seria fruto de um grande momento reflexivo deste mesmo sujeito, atribuindo então à informação um aspecto ontológico, associado ao ser imerso em suas experiências e capacidade de alcançar uma representação simbólica da realidade.

A compreensão dessa realidade estudada aplica-se com base em uma visão interacionista entre o meio e a percepção do sujeito envolvida na construção de um sistema de organização do conhecimento que remete para um modelo relacionado com o mundo das ideias, do qual faz parte o mundo sensível, Platão, através do Mito da Caverna, influência também os paradigmas da informação, e que está relacionado com necessidade de análise de domínios.

Em variados contextos existem espaços específicos para a discussão da natureza social da CI. Dos numerosos estudos realizados na perspectiva social podem ser apresentados como exemplos: a exclusão social, informação e cidadania, comportamento informacional, atividade cultural, e outros. A partir das discussões mais contemporâneas relacionadas às questões supracitadas destacaremos: os estudos de natureza cognitivas, globalização, exclusão informacional, acessibilidade ao acesso, e a responsabilidade social como um campo exploratório para a CI enfatizando a prática profissional dos cientistas da informação.

As lacunas ainda estão abertas, pois o pensamento moderno ocidental ainda persiste em discussões, que descreve e interpreta as relações do mundo em função de teorias, de categorias, modelos, pensamentos lógicos e cartesianos, eurocêntricos.

O conhecimento pode ser produzido graças a uma interação do sujeito com o seu meio, de acordo com estruturas que fazem parte do próprio indivíduo. Dessa forma, os estudos epistemológicos remetem a teoria do conhecimento através de um

modelo ontológico, cuja lógica e a filosofia são baseadas na experiência do indivíduo e nas suas práticas sociais. Para Santos (2010, p.15),

Toda a experiência social produz e reproduz conhecimento e, ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias. Epistemologia é toda a noção ou ideia, refletida ou não, sobre as condições do que conta como conhecimento válido. É por via do conhecimento válido que uma dada experiência social se torna intencional e inteligível. Não há, pois, conhecimento sem práticas e atores sociais.

Ao conceituar epistemologias, Santos (2010), dialoga com a perspectiva sociocognitiva, partindo da premissa de que existe uma diversidade epistemológica no mundo. O reconhecimento dessa pluralidade de formas de conhecimento vai além do conhecimento científico. O diálogo acontece a partir da visão desse indivíduo, que diante de suas necessidades informacionais, relaciona-se com seu meio social, com sua cultura e com sua história.

A partir desta constatação que, em 1995, o sociólogo Boaventura de Sousa Santos propôs o conceito de “epistemologia do Sul”, refletindo sobre as contraposições entre as teorias do conhecimento que representam as forças de dominação colonial (Norte) com as teorias de resistência que representam o Sul anti-imperialista.

A reprodução de estereótipos, intolerância, preconceito, na estrutura disciplinar acadêmica limita, endossa e justifica desigualdades entre saberes criando outras formas de opressão que perpetuam uma divisão abissal da realidade social.

A notória diferença entre as concepções de Capurro e de Sousa Santos, ao trabalhar epistemologias, são compreendidas no aspecto referente aos saberes, mas essencialmente na construção de uma rede de informação que envolve os sujeitos de diferentes formas, em dinâmicas próprias de entendimento do mundo.

O critério racional da CI, segundo a lógica de Capurro (2003), não estabelece o cerne da questão desse sujeito e todas as suas possibilidades de diálogo com a informação. Segundo Boaventura de Sousa Santos, há que se pensar, de forma específica sobre a questão dos Saberes diversos e das multidimensionalidades do conhecimento. Corroborando com os aspectos de Boaventura, Santos, (2017, p. 47), endossa:

O conhecimento admite perspectivas multidimensionais, próprias de suas construções epistêmicas, e requer disciplinas que componham um mosaico, uma trama, para unificá-las a um propósito científico. A simplificação deturpa e malogra os saberes, distanciando-os da essência das coisas, da percepção do mundo e da criticidade intelectual. Integrar as diferentes e legítimas categorias do conhecimento humano, que ultrapasse o campo científico,

como as artes, a religião e a filosofia, também constitui uma importante estratégia para circular na realidade, apreendendo-a.

A ideia central nos autores citados expõe que a informação é potencializada pelo conhecimento, e este reflete uma pluralidade e contextos sócio-histórico-culturais, em que a existência do sujeito pressupõe uma singularidade entre suas relações, seu meio, sua subjetividade, sua unicidade e principalmente a percepção de Si no mundo. A produção e a recuperação da informação representam um fluxo e refluxo dos caminhos percorridos por este indivíduo, que possui sua mentalidade e comportamento, fruto das representações coletivas das quais ele é mediado.

Para Boccato, (2011, p. 23)

O contexto sociocognitivo visa a representação e a recuperação da informação por meio da visão do indivíduo inserido no seu contexto social, cultural e histórico, apoiando-se no pressuposto de que a necessidade de informação do usuário é construída para a construção dessa necessidade, que será representada por seus modelos mentais associados à sua concepção de mundo, refletindo no seu interesse real de informação.

Dessa forma, a informação pode ser correlacionada a condições que estimulam a aprendizagem do indivíduo e que possa permitir a elaboração de novos significados, novos saberes, associados à sua interação e concepção de mundo.

Buscou-se considerar, nesta subseção, alguns aspectos informacionais, no que se refere ao processo de circulação e recepção informacional de indivíduos, com destaque para o conceito de informação e seu impacto no processo de conhecimento.

Apresentamos a primeira parte do referencial teórico da presente dissertação. A seguinte subseção visa contextualizar a contemporaneidade e seus aspectos sociais, políticos, culturais, que interagem diretamente com a CI, em diferentes contextos.

## **2.2 Globalização e Informação**

A terceira Revolução Industrial, baseada na robótica e nas evoluções no campo tecnológicos, ficara marcada por seu caráter técnico-científico-informacional, e por expandir seus domínios sobre o conhecimento humano através das patentes e do controle da produção de tecnologias. Essa forma de modelar a sociedade ficou conhecida como Globalização e foi propagada como algo positivo para todos os Estados que queriam avançar economicamente.

No entanto essa arquitetura global deveria seguir determinados interesses, e obviamente não seriam esses interesses os mesmos presentes nas coletividades. Grupos econômicos muito fortes e poderosos passaram a controlar o sistema de informação mundial e a ditar quais as regras para o desenvolvimento social e econômico dos países em desenvolvimento. Milton Santos (2001, p. 10) nos esclarece que:

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção.

Apesar de toda expansão das tecnologias informacionais, o século XXI, ainda segundo Santos, vem se caracterizado pela arbitrariedade da informação e do capital, e que são apresentados como um os pilares de uma situação em que o progresso tecnológico é acessado por um número reduzido de indivíduos. Delineia-se a necessidade de traçar um panorama mais atual da conjuntura sociopolítica.

O século XXI caracteriza-se por uma macro transição composta de múltiplas realidades individuais dos sujeitos, mas que são mediados por um modelo aparente de realidade no contexto coletivo.

Essa aparência apresentada às coletividades baseia-se em construtos sociais dos séculos XIX e XX. Para tanto é possível perceber que estamos em uma era de desmantelamento desses construtos estabelecendo assim uma crise sem precedentes na história da humanidade, onde parece ter como pressuposto a incerteza como a principal forma de percepção temporal; afetando diretamente as subjetividades dos sujeitos, confrontando-nos com as realidades individuais, os processos informacionais e o entendimento do todo.

A sociedade contemporânea configura-se na dinâmica do contraditório; se por um lado a globalização proporcionou avanços tecnológicos, desenvolvimentos científicos, por outro agravou as desigualdades e o aprofundamento da competitividade, o empobrecimento crescente das classes menos favorecidas. Fala-se ainda sobre “aldeia global”, onde as distâncias foram diminuídas, o tempo-espaço foi contraído; trata-se, portanto, de um espaço simbólico que está em jogo, o espaço

das relações sociais e políticas, o que antes era frequentemente circulado pelos seres humanos, hoje são programados e executados máquinas. O desemprego estrutural tem provocado o aumento das desigualdades sociais e a constituição de um grande contingente de excluídos.

O auge do processo de internacionalização do mundo foi à globalização que sustenta ações hegemônicas que atualmente são marcadas pela degradação humana, a competitividade extrema, uma forte ideologia do consumismo e entretenimento buscando motivar as pessoas para apelos individuais e egocêntricos. O mercado de trabalho também sofre um forte apelo do discurso de uma sociedade “planejada” e estruturada que “escolhe” os mais qualificados, capacitados e inovadores para alcançar um bom cargo no mercado.

As oportunidades sociais nem sempre chegam a todos, e sem inclusão social, a população “desqualificada” é relegada às margens da sociedade, e por consequência, muitos que possuem os privilégios observam com indiferença, preconceito e passividade. Forrester, (1997, p.49) ao tratar desse contexto, elucida:

A indiferença é feroz. Constitui o partido mais ativo e sem dúvida o mais poderoso. Permite todas as arbitrariedades, os desvios mais funestos e mais sórdidos. Este século é um trágico testemunho disso.

Ações políticas e ideologias neoliberais são estruturadas hoje em práticas verticalizadas direcionadas a levar os indivíduos a uma vivência consumista e engessada, baseada em percepções humanas ilusórias que impedem os sujeitos de se darem conta da perversidade desse sistema.

Decerto para não se depararem com a decadência e o vazio existencial em que o social se encontra hoje. É necessário pensar em ações que questionem a lógica desigual e segregadora vigente, através principalmente da educação, de ações culturais, a partir das quais possamos efetivamente construir um mundo melhor, mais solidário e igualitário.

A percepção da realidade, a apreensão e a compreensão dessas informações captadas pelos sujeitos sofreram com o impacto do advento das novas tecnologias em vários campos: na educação, nas relações sociais, na economia, na política, no âmbito informacional, nas maneiras como lidamos com nosso cotidiano. As abordagens dessa realidade complexa vêm através de estratégias cognitivas dos indivíduos.

Verifica-se neste cenário supracitado, a necessidade de contextualizar o mundo contemporâneo para que os indivíduos possam ampliar dos espaços de discussão através de conceitos e práticas sociopolíticas que estão situadas no objeto de análise da presente pesquisa.

O físico e teórico de sistemas, Capra (2006, p. 21), contextualiza esse momento trazendo uma grande contribuição para os estudos contemporâneos, conforme segue:

As últimas duas décadas do século XX vêm registrando um estado de profunda crise complexa, multidimensional, cujas afetam todos os aspectos de nossa vida - a saúde e o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais, da economia, tecnologia e política. É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais; uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a história da humanidade. Pela primeira vez, temos que nos defrontar com a real ameaça de extinção da raça humana e toda a vida no planeta. Estocamos dezenas de milhares de armas nucleares, suficientes para destruir o mundo inteiro.

Estamos em um processo de mudanças profundas e, ao que parece irreversível; os conflitos e as crises que vivenciamos nascem da ruptura total entre o indivíduo, seu meio, sua realidade. Seguimos na direção de um mundo sem fronteiras, onde a informação é o recurso-chave das sociedades, onde a comunicação é a chave para usá-la. Todos os colapsos estruturais estão atrelados a duas direções da ruptura de paradigmas ou na direção de uma novidade, ou seja, a possibilidade de começar do zero, ou de permanecer presos ao mesmo modelo em voga.

A Globalização é uma das grandes falácias do século XX, e conseqüentemente do início do século XXI, pois pressupõem um processo que cria uma integração, ou ligação restrita, entre economias e mercados, dos diferentes países, e principalmente, constitui um grande engodo, ou seja, a quebra das fronteiras entre eles. Ao observarmos os aspectos mais estruturais da situação atual, verificamos que o sistema busca impor uma globalização verticalizada gerando uma crise estruturada e desastrosa.

No presente contexto, o termo “crise” possui uma variedade de significados; dentre muitas conotações encontramos; o desequilíbrio, momento perigoso ou difícil; período de desordem. Conceitos estes que são utilizados em várias áreas de conhecimento.

Estamos em um processo de crise sistêmica, ou seja, de reavaliação das estruturas que sustentam o paradigma vigente. Essa crise tem ponderado percepções

e ideias que já não conseguem fazer funcionar as estruturas em seus atuais contextos e evidenciam a necessidade de construção de um novo modelo.

O fundamental para esses tempos de crise é que tomemos outras posturas, optando por cenários mais criativos de acordo com Laszlo (2001, p. 64)

No mundo todo, os jovens e os adultos sensíveis acordam para a necessidade de transformar suas ideias e seu comportamento a fim de enfrentar os perigos comuns a todos eles. Ao novo sentimento da urgência de viver e agir com eficácia e eficiência, une-se uma percepção renovada do compromisso de cada um com todos os outros e com o futuro comum. Cada pessoa começa a perceber que é um elo vital numa rede altamente complexa que, porém, é profundamente sensível às ações e valores humanos. As pessoas têm um senso de potencialização individual e uma espiritualidade mais profunda. Em número cada vez maior, ela começa a ver o planeta como um organismo vivo e a si mesmas como elementos conscientes desses organismos.

A crise, então, revela-se como uma oportunidade para promover mudanças, quebras de paradigmas arcaicos que precisam ser reestruturados. Na medida em que optamos por novos arranjos de desenvolvimentos individuais e coletivos que promovam e potencializem os sujeitos. Essa dinâmica revela possibilidades que se manifestam no indivíduo consciente proporcionando uma cura, um estado novo, atribuindo a esse indivíduo novos recursos para a construção da realidade. A “crise lança o corpo na direção da morte ou na direção de uma novidade que o force a inventar”. (SERRES, 2017, p11)

A alternativa de se reinventar pode gerar abertura de possibilidades para uma nova existência, capaz de aceitar as diferenças, desenvolvendo uma sensibilidade para usar com mais sabedoria as informações que captamos ao longo do nosso percurso. A identificação de pensamentos, ideias, e sentimentos fortalecem o princípio da solidariedade, da mesma maneira que a informação bem apropriada e selecionada pode ser transformada em conhecimento, pois a transformação também está no que é sentido.

Por tanto, temos que encontrar nosso espaço e nosso tempo, nesta realidade, e definir nova forma de relação para com ela, se de conformidade ou de construção de caminhos alternativos. Para Laszlo (2001, p. 81),

Cada Ser humano é um indivíduo único e separado, envolto em sua própria pele e perseguidor seus próprios interesses”. [Ele ainda acrescenta que] “os problemas que experimentamos são temporários, interlúdios de perturbações que serão seguidos pela volta ao normal. Tudo que precisamos fazer é administrar as dificuldades que aparecem inesperadamente, usando os métodos tentados e testados de solução de problemas se é necessário, gerenciamento de crises.

Importante compreender que encontra-se em voga a perspectiva materialista para abordagem a realidade e dos fenômenos físicos. Através dela vigem as percepções do paradigma newtoniano. Tal abordagem teórica parte da premissa que todos os eventos são gerados da integração entre as partículas de matéria e campos de força. Essa abordagem do mundo vigora entre nós, sendo, inclusive, o padrão predominantemente adotado para a realização dos estudos nas diversas áreas dos campos científicos, inclusive nas Ciências Cognitivas, Ciências Humanas e as Ciências Sociais aplicadas

Acontece que essa abordagem materialista tem se revelado, em parte, bastante limitadora para o estudo do nosso atual contexto histórico, uma vez que não permite incluir outras dimensões da vida, além da matéria, como parte do processo científico. Isso gera lacunas na compreensão do fenômeno humano e cria situações desestabilizantes para os indivíduos em seus contextos específicos. Capra (2006, p. 25), ainda sugere que:

O verdadeiro problema subjacente à nossa crise de ideias: o fato de a maioria dos intelectuais que constituem o mundo acadêmico subscrever percepções estreitas da realidade, que são inadequadas para enfrentar os principais problemas de nosso tempo. Esses problemas são sistêmicos, o que significa que estão intimamente interligados e são interdependentes. Não podem ser entendidos no âmbito da metodologia fragmentada, que é característica de nossas disciplinas acadêmicas e de nossos organismos governamentais. Tal abordagem não resolverá nenhuma de nossas dificuldades, limitar-se-á a transferi-las de um lugar para o outro na complexa rede de relações sociais e ecológicas. Uma resolução só poderá ser implementada se a estrutura da própria teia for mudada, o que envolverá transformações profundas em nossas instituições sociais, em nossos valores e ideias.

Determinados setores da sociedade parecem desprezar aspectos de informações sensíveis, em detrimento da informação pragmática. A intuição constitui um aspecto sensitivo. Muitos paradigmas arcaicos e obsoletos continuam sendo usados, muitas vezes são crenças irrelevantes que não permitem a libertação do indivíduo para ampliação de possibilidades reais. Vivemos em um mundo multidimensional e, por isso, a informação deve ser sentida, conectada e contextualizada.

É necessário chamar atenção dos cidadãos para a importância da interação entre os sujeitos, o território, e principalmente a organização comunitária para elaborar estratégias de desenvolvimento sustentável que sejam geradoras de melhores condições de vida.

A crise pode ajudar a entender nossa realidade, mostrar que existem outras possibilidades e outros caminhos. O caminho se faz caminhado, pensamento que Paulo Freire nos presenteia, fomentando às nossas experiências, nossas vivências, nosso caminhar, na busca por desenvolver-nos enquanto humanos. Sujeitos de nossa própria história, conscientes de nossa trajetória, de nossos erros e de nossos acertos, atentos ao fluxo, ao processo.

Entretanto, quando deixamos de lado nossa atenção para os contextos e relações e a nossa intuição, caminhamos na direção contrária. É nesse sentido, que precisamos estar ainda no processo permanente de busca de informações sensíveis e estimuladoras para darmos o salto necessário para construção de novas oportunidades. Para Bohm (2011, p.XV);

O ser humano está, dessa maneira, na posição exclusiva de perceber o dinamismo e o movimento do mundo ao seu redor. Sabe que o meio pelo qual essa percepção ocorre - a própria mente do indivíduo - é uma ordem equivalente à criatividade e participa intimamente o mundo que o observa. À medida que as percepções do mundo afetam a "realidade" - e a evidência disso é considerável -, temos uma responsabilidade correspondente para trazer à tona um relacionamento coerente entre os processos de pensamento, o mundo que emergem e que interpretam.

Essa descrição sobre a realidade potencializa a esperança de transcender. Quando o indivíduo está em estado de abertura consciente e atento com sua realidade, ele pode perceber que sua mente está conectada à sua individualidade, promovendo a liberação de algo que esteja bloqueado. Por outro lado, quando o indivíduo "engessou" a vida em uma lógica formal, de certa maneira, mecânica e pragmática, ele perde seu potencial criativo.

Neste sentido, urge uma reflexão sobre o que se entende por realidade. É comum o entendimento de que a realidade corresponde àquilo que realmente existe. Entretanto, existem diferentes interpretações centrais para a construção da realidade, do conhecimento e da existência humana. Como esclarece Luijpen (1995, p.7) em Introdução à Fenomenologia Existencial.

Quem compreende que o mundo e a verdade sobre o mundo são radicalmente humanos, está preparado para conceber que não existe um mundo-em-si, mas muitos mundos humanos, de acordo com suas atitudes ou pontos de vistas do sujeito existente.

Realidade, dessa forma, é todo o construto de sujeitos, seja sua cultura, seja a filosofia, seja sua história, sejam suas percepções, interpretações e as relações com

elas e com si. Ao buscar a informação o sujeito desenvolve na mente o sentido de busca, torna-se essencial perceber o que sua cognição necessita.

O paradoxo é entender que fazemos parte de uma totalidade, existindo e expressando-se enquanto ser. O fato de compreender o ser ainda como um objeto distante da compreensão total não supõe uma atitude teórica, mas o comportamento humano. “Compreender o instrumento não consiste em vê-lo, mas em saber manejá-lo; compreender nossa situação no real não é defini-la, mas encontrar-se numa disposição afetiva”. Lévinas (2004 p. 23). Ela é superada pela necessidade em compreender o Ser não como objeto e sim como movimento, como processo.

Na modernidade clássica, o sujeito delineava seu Ser, sua forma de conhecer, agir de acordo com a objetividade que descobria, contemplava e refletia, deixando de lado sua unidade, sua individualidade, modelava-se a imagem de um ideal pronto, pensado “engessado” para a construção do homem e sua relação com a sociedade.

Na contemporaneidade o grande desafio é criar uma possibilidade de indivíduo que abarque todas as dimensões que compõem a experiência humana em contraponto ao modelo clássico, o pensamento complexo amplia as possibilidades do pensamento crítico de possibilidades, relacionando às ecologias cognitivas.

Entende-se por ecologias a existência de relações, interações, diálogos entre diferentes organismos, vivos ou não vivos, já a palavra cognitiva indica a relação com um novo conhecimento. Desta forma, a ecologia cognitiva deve envolver uma nova dinâmica de relações entre sujeitos, objetos e meio ambiente que representa relações constitutivas, no qual se definem e redefinem as possibilidades cognitivas individuais e coletivas entre os seres vivos e não vivos e todo ambiente no qual está imerso, em uma teia de relações e aprendizagem. Como esclarece Morin (2003, p. 14).

Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes. Ora, os desenvolvimentos próprios de nosso século e de nossa era planetária nos confrontam, inevitavelmente e com mais e mais frequência, com os desafios da complexidade.

Quando a realidade se apresenta ainda dual, de classes, bem ou mal, direita ou esquerda, conservadores e liberais dentre outras classificações, é improvável dar destaque ao significado do aprendizado integral, pois o ato de aprender apenas os

conteúdos específicos, determinados pelo paradigma científico e educacional, descartando as percepções do real, das relações, das vivências e das sensações, limita o indivíduo, potencializando-se em uma pessoa incapaz de perceber, qualquer situação nova ou um momento de transição fundamental para a subjetividade e a coletividade.

A percepção do movimento e o fluxo constante, a reestruturação da crise, a transcendência dos limites, a descrição da realidade a partir dos processos, são ações que estimulam a criatividade do indivíduo. Daí a informação que esse indivíduo capta juntamente com os conhecimentos já adquiridos transforma-se em aprendizado significativo. Esse processo libera informações potenciais de transformação e percepção da realidade.

A aprendizagem significativa, cunhada pelo princípio de David Ausubel (1963), corresponde a “um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. Ou seja, são os novos conhecimentos que os sujeitos adquirem relacionando-se com o conhecimento prévio que eles possuem.

O elemento estudado ou apreendido que tem relação direta com alguma realidade presente na memória cognitiva do indivíduo, isto é, quando a informação estudada lhe é familiar e reconhecível no mundo e faz sentido como parte da sua existência, transforma-se em conhecimento.

Nessa percepção, Morin (2003, p.33) elucida:

É nessa mentalidade que se deve investi, no propósito de favorecer a inteligência geral, a aptidão para problematizar, a realização da ligação dos conhecimentos. A esse novo espírito científico será preciso acrescentar a renovação do espírito da cultura das humanidades. Não esqueçamos que a cultura das humanidades favorece a aptidão para a abertura a todos os grandes problemas, para mediar sobre o saber e para integrá-lo à própria vida, de modo a melhor explicar, correlativamente, a própria conduta e o conhecimento de si.

Nesse sentido, o indivíduo é provido das dimensões subjetiva e objetiva, a partir de vários domínios de sua existência, tais como: nas suas relações sociais, nos seus modos de fazer e saber, na cultura, na família, na religião, no trabalho, na vida política. O processo deverá ser contínuo na busca do seu propósito de vida.

Quando optamos pelo uso pragmático nas relações, em não reconhecer a pluralidade e a diversidade, limita as possibilidades para abertura de novos conhecimentos. Devemos ficar atentos para as diversas informações que recebemos,

percebendo-as de uma maneira mais intuitiva reproduziremos o cotidiano dentro de um processo mais criativo.

Além disso, a informação constitui parcelas dispersas do saber, para criar conexão precisa estar organizada, englobadas em um contexto de significados articulados promovendo a compreensão e a reflexão dos fatos.

Para Morin, 2003, p 16

O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas de saber. Em toda parte, nas ciências como nas mídias, estamos imersos em informações. O especialista da disciplina mais restrita não chega sequer a tomar conhecimento das informações concernentes a sua área. Cada vez mais, a gigantesca proliferação de conhecimentos escapa ao controle humano. Além disso, como já dissemos, os conhecimentos fragmentados só servem para usos técnicos.

Na reflexão sobre os indivíduos não podemos desconsiderar os espaços, as conexões, as relações, em que extensão, em que profundidade, e qual demanda informacional a ser apreendida, por esses sujeitos, mesmos apresentando-lhe um universo de possibilidades e incertezas. A próxima subseção apresentar-se-á uma discussão acerca das temáticas: informação e percepção, relacionando-as entre si, reconhecendo-as como ações compatíveis com nossas próprias essências. A discussão pauta-se nos estudos contemporâneos que se apoiam na alteridade, empatia, e na percepção universal e afetiva.

### **2.3 Informações e Percepção**

A percepção humana refere-se à competência de aprender certos estímulos oriundos do meio, a partir de processamento de informações apropriadas, refletindo os aspectos parciais dos fenômenos sociais e não sociais da vida humana.

As percepções possuem uma ligação direta com as sensações, dizem respeito à capacidade de captar estímulos do meio para o processamento de informações. Esses estímulos não ficam só no meio, mas também das percepções sensoriais, através do olhar, do falar, da escuta, do sentir e do intuir. Damos significações, categorizações as informações que o sujeito passa a atribuir diante de sua realidade.

As sensações dos sentidos iniciam o processo das percepções a partir das eminências dos comportamentos humanos, a partir das etapas do processo de busca da informação, e também da identificação das necessidades dos indivíduos. Assim,

partiremos para nossa discussão e reflexão acerca dos cinco verbos: olhar, falar, escutar, sentir e intuir.

A primeira sensação seria o “olhar” onde os sujeitos obtêm algum tipo de informação, através dos estímulos das percepções visuais como meio, pessoas, objetos, fenômenos, sejam através da capacidade de ver e interpretar o comportamento de outros indivíduos seja do olhar para si, ou para o mundo ao qual pertence.

Existem múltiplos olhares para a apreensão das informações e, garantida por sua referência ao real, a busca desse sentido pode luzir e orientar a própria razão e estimular uma relação fraternal com o outro na busca do autoconhecimento e da alteridade.

Esta possibilidade de abertura, ou melhor, ampliação do olhar estimula compreender o ser a partir do comportamento humano, para Lévinas (2004, p. 24)

O homem inteiro é ontologia. Sua obra científica, sua vida afetiva, a satisfação de suas necessidades e seu trabalho, sua vida social e sua morte articulam, com o rigor que reserva a cada um destes momentos uma função determinada, a compreensão do ser ou da verdade. Nossa civilização inteira decorre desta compreensão – mesmo que esta seja esquecimento do ser. Não é porque há o homem que há verdade. É porque o ser em geral se encontra inseparável de sua possibilidade de abertura – porque há verdade – ou, se quiser, porque o ser é inteligível é que existe humanidade.

A informação chega à diferentes contextos sociais podendo ser acessada ou não pelos indivíduos. A educação desenvolve uma aptidão reflexiva e orienta esses sujeitos a perceber sua própria condição. Entretanto, sabemos que não é uma tarefa fácil estimular os sujeitos a terem um olhar de mais atento a sua realidade, seu contexto. É necessário estimular, dar-lhes ferramentas funcionais para proporcionar um olhar mais cuidadoso.

Quando o indivíduo que foi estimulado se permite olhar, enquanto observador, atento para suas experiências, acessível às percepções, sensações interiores e exteriores, ele possibilita a abertura, a expansão de seu processo cognoscível.

Entretanto, a abundância de estímulos sensoriais em que o indivíduo vive permanentemente pode de tal forma impedir a organização do pensamento, com vista a um fim específico, podendo resultar na perda da atenção e na dispersão desse olhar. Essas dispersões seriam muitas vezes as sombras, as ilusões sociais as quais somos estimulados a reproduzir e a manter através dos paradigmas estruturais e deterministas.

Maturana, (2014, p. 91) apresenta o seguinte argumento ao responder à pergunta: O Que é ver? “Pode-se mostrar que o pressuposto é insustentável, porque o fenômeno da percepção não consiste nem pode consistir em um processo de captação de aspectos de um mundo de objetos interdependentes”.

Neste contexto, as perguntas refletem-se: O que olhar? Como olhar? Essa percepção consiste em estabelecer conexões, ampliar o campo da percepção visual, perceber nossas crenças, nossas limitações e até mesmo refletir sobre nosso propósito em relação à nossa existência.

Os sentidos apresentados acima, como forma de percepções, são verbos, indicam ação, movimento, que produz os fenômenos, produz o viver. Por outro lado, quando dispersamos, e ficamos presos, imobilizados, como propõe a neutralidade das reflexões acadêmicas, sobretudo, da cultura ocidental, deixamos de criar para reproduzir. Desta forma, para Maturana, (2014. p.17) “dizer-se neutro é só uma maneira de se isentar da responsabilidade do mundo que configuramos em nosso viver na linguagem com outros seres humanos”.

A língua é o que nos faz distinguir dos outros seres animais, portanto, a ação de falar é uma forma específica de comunicação entre os pares.

A teoria do filósofo alemão contemporâneo Jürgen Habermas (1984) propõe uma teoria da ação social que enfatiza o papel do uso da linguagem como constitutiva da ação comunicativa e esta como constitutiva das ações sociais. A interação com a linguagem contribui que os indivíduos compartilhem um mundo objetivo, um mundo social e um mundo subjetivo.

Para Habermas, (1984, p. 285-286) ação comunicativa é utilizada para defender a interdisciplinaridade, contra a ideia positivista de separar as disciplinas em áreas:

Sempre que as ações dos agentes envolvidos são coordenadas, não através de cálculos egocêntricos de sucesso, mas através de atos de alcançar o entendimento. Na ação comunicativa, os participantes não estão orientados primeiramente para o sucesso individual, eles buscam seus objetivos individuais respeitando a condição de que podem harmonizar seus planos de ação sobre as bases de uma definição comum de situação. Assim, a negociação da definição de situação é um elemento essencial do complemento interpretativo requerido pela ação comunicativa.

O simples ato de falar implica, além de uma exigência de compreensão mútua, uma linguagem, sendo esta uma verdadeira forma de ação e de movimento. “À proporção que falantes e ouvintes se entendem sobre algo, em um mundo, eles

movimentam-se no horizonte de seu mundo da vida comum. Este permanece às costas dos participantes na forma de um pano de fundo holista e indivisível, não problemático e entrevisto intuitivamente”. (HABERMAS, 1988 p. 348s).

A subjetividade em Habermas advém das estruturas de intersubjetividades, estabelecidas entre os contextos sociais institucionalizados, experiências, práticas sociais entre os sujeitos e suas relações comunicativas. Nesta mesma perspectiva Gracioso (2011, p.101), endossa:

A intersubjetividade manifesta-se na interação (concreta), que é reconstruída por meio da linguagem. Os processos comunicativos ligam a razão à comunicação e à linguagem. Não há ação racional independente de uma ação de fala e de linguagem, pois ela é coletiva. A fala é que irá construir a intersubjetividade nos espaços da linguagem. Se não falamos o que pensamos, não haverá intersubjetividade constituída. A intersubjetividade não é presumida como sujeito moderno (já constituído) *a priori*, - ela é reconstruída em processos coletivos de ação e comunicação, isto é, de interação. A interação poderia ser entendida, de modo amplo, como uma configuração do social em que as normas são constituídas tomando-se por base a convivência entre sujeitos capazes de comunicação e de ação. Como forma de estruturação da prática social.

Com o desenvolvimento da linguagem associada pelos signos, informações e representações, destacaram as sensações sensoriais, onde o indivíduo capta estímulos e informações do ambiente que o cerca e do seu próprio corpo, proposto pela realidade, que passa a integrá-las por meio da fala, do tato, da audição, da visão, do olfato. Essa associação aponta na direção da estruturação de ideias, que são, normalmente, os conteúdos do pensamento. As ações mediadas pelas informações, por signos e representações sugerem, assim, como impulsoras de novos arranjos interativos, requalificando a uma totalidade do funcionamento da mente dos sujeitos.

Ao analisar a importância do meio físico, social e cultural no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, Vygotsky (2007; 2008) ressaltava a importância dos símbolos, dos signos e da fala para o desenvolvimento de variadas formas de linguagem. Ele acreditava que a internalização dos sistemas de signos produzidos culturalmente provocava transformações de comportamento e estabelecia um elo entre as formas iniciais e tardias do desenvolvimento do indivíduo.

A teoria dele é interacionista, pois ele leva em conta tanto as informações recebidas pelo meio, quanto às informações internas dos sujeitos, através do funcionamento psíquico das pessoas.

Para Vygotsky (2007/2008) cada indivíduo possui quatro entradas de desenvolvimento que configuram seu plano genético e caracterizariam o funcionamento psicológico do ser humano, delineadas no quadro 2.

**Quadro 02.** Comparativo das quatro entradas de desenvolvimento de Vygotsky (2007)

<b>Filogênese</b>	<b>Ontogênese</b>	<b>Sociogênese</b>	<b>Microgênese</b>
História da espécie humana.	História do indivíduo	História social, do meio cultural em que o sujeito está inserido.	Um aspecto mais microscópico do desenvolvimento

A filogênese diz respeito a toda história da raça humana. Toda espécie humana possui uma história própria, que expõe seus limites e possibilidades como espécie, por meio da adaptação progressiva desde os seus primórdios, tanto no que diz respeito às predisposições biológicas quanto as características gerais do comportamento humano.

A ontogênese é o segundo plano genético de Vygotsky (2007/2008), que corresponde a História do indivíduo, o desenvolvimento do Ser. Em cada espécie o indivíduo possui um caminho, uma trajetória, com um determinado ritmo de desenvolvimento específico e único, e este plano genético da ontogênese está intrinsecamente ligado a filogênese, pois ambos de natureza biológica dizem respeito à pertinência humana à espécie.

O terceiro plano genético é a Sociogênese ou Histórico Cultural. É a história da cultura em que o indivíduo está inserido. São as formas em que a cultura influencia psicologicamente o sujeito. Essa significação pela cultura possui dois aspectos essenciais: primeiro é que a cultura funciona com uma expansão das habilidades humanas e o segundo aspecto é que cada cultura organiza o desenvolvimento de formas diferentes.

O quarto e último plano genético é a Microgênese, que se refere aos aspectos mais microscópico do desenvolvimento do indivíduo, cada fenômeno psicológico tem sua própria história. Direcionado a uma questão específica, é a possibilidade mais real para o não determinismo, ou seja, cada fato tem a sua própria história e que ninguém tem a história igual à do outro, daí surgir à construção da singularidade das pessoas e o processo de interação.

Além dessas postulações descritas acima, há aspectos inconscientes na nossa percepção da realidade. De acordo com Jung (2016, p. 21-22)

O primeiro deles é o fato de que, mesmo quando os nossos sentidos reagem a fenômenos reais e a sensações visuais e auditivas, tudo isso, de certo modo, é transportado da esfera da realidade para a da mente. Dentro da mente esses fenômenos tornam-se acontecimentos psíquicos cuja natureza radical nos é desconhecida (pois a psique não pode conhecer sua própria substância). Assim, toda a experiência contém um número indefinido de fatores desconhecidos, sem considerar o fato de que toda realidade concreta sempre tem algum aspecto que ignoramos, uma vez que não conhecemos a natureza radical da matéria em si.

Nesse sentido, certos acontecimentos são percebidos ou não, de uma alguma forma são absorvidos subliminarmente, sem o nosso conhecimento consciente, e poderá ser retornado quando passamos por um intenso processo de reflexão e de escuta. Partes dessas experiências residem no inconsciente e apenas o sonho permitirá alcançá-lo.

É sob essa perspectiva que devemos atentar para a terceira percepção sensorial, onde destacamos o ato de escutar. A nossa tendência atualmente de descartar é muito mais forte que a necessidade de agregar, será que sabemos nos escutar? Será que sabemos escutar os outros? Façamos uma reflexão nas questões anteriores, indagando: O que se passa no processo da escuta?

Escutar, na essência da palavra, quer dizer perceber, prestar real atenção no que está sendo dito e também no que não está. Com efeito, em uma época que muitos ainda se espantam com a nossa incapacidade de escutar o outro, seja porque vivemos sob a égide da cultura do ódio, do centro psíquico baseado no referencial do ego, ou uma cultura material da hiperindividualização, onde se manifesta um diagnóstico espontâneo, as pessoas não se escutam mais, daí vem essa necessidade de buscar compreender: Como nós aprendemos a escutar o outro?

Como forma de ilustração, recuperaremos a história do compositor, Ludwig van Beethoven (1770-1827), aquele capaz de escutar a música dentro de si e através da surdez usar da memória musical para montar suas majestosas melodias. São inúmeras as composições após a perda de sua audição. Estima-se que mais de 80 de suas músicas foram compostas diante do infortúnio, ou no mínimo, terminadas, uma vez que eram obras já iniciadas em períodos diferentes da vida.

A surdez não o impediu que ele continuasse a compor suas obras. Sensível, nunca perdeu o seu amor e o entusiasmo pela música. Ele impressionou seus contemporâneos por dominar a arte da música e pelas manifestações de independência pessoal.

A evidência dos fatos, elemento fundamental para as análises das ciências, não solicita aos indivíduos que, diante do notório, amplie suas percepções sensitivas, mas diante do surpreendente, como o ocorrido com Beethoven, tornar-se necessário para construção do conhecimento. Daí ao contemplarmos a vida e legado de Beethoven como forma de ilustração, tem-se certeza que de não é apenas a manifestação artística do compositor alemão, mas que é digna de distinção e estudo. Uma vez que as canções foram compostas a partir da memória musical e também de outras sensações aguçadas, destacamos o sentir e o intuir.

Para Barbier (1998), “a relação com a sensibilidade está compreendida num processo de desenvolvimento intelectual de movimentos existências e de prática”. Ao tempo em que se estimula a possibilidade de entrarmos em contato com o elemento dinâmico fundamental, o exercício de observador, permite-nos contemplar por várias percepções interligadas, e dentre elas, o sentir e o intuir se entrelaçam proporcionando uma ação mais harmônica.

Todo saber se instala nos horizontes abertos pela percepção, (Merleau-Ponty, 1994), é preciso estar atento a si perceber, e sentir as informações que estão imersas na totalidade. Um sujeito que se percebe no mundo, criando, abrindo possibilidades, fazendo emergir a presença de um campo perceptivo, passando a visualizar a sua conexão com o mundo, estabelecendo uma experiência reflexiva é capaz de descrever as sensações de uma forma mais clara.

Para isso, tornar-se necessário compreender as dimensões do ego, a voz em nossa cabeça. Embora a proteção seja o seu principal trabalho, com maior frequência, a voz do ego se enraíza no medo e na contradição. Geralmente, pensa no pior cenário possível. Também é rápido para julgar e discriminar. A voz do ego sempre quer estar certa. Ele odeia ser questionado e adora se sentir vitimizado. O ego se estabelece por meio da divisão, e o ato da escuta ao outro se torna uma ação muito difícil, pois no ato dessa escuta trava-se uma batalha entre a voz que está em nossa cabeça com as questões do outro. No entanto, será necessário estar sempre em estado de reflexão, uma vez que o ego tentará assumir o controle e se reafirmar.

A busca para dissipar o ego não é uma tarefa fácil, pois exige uma compreensão de si e não identificação com a voz do ego, sendo necessário dissolver a mesma. Desta forma, a escuta se tornará plena.

Para Santaella (2012, p. 28), não há uma necessidade externa aos nossos sentidos para ditar sua unidade e diversidade. “A nossa experiência é uma interação entre os nossos sentidos, é a sincronização entre nós e o meio que unificam o sujeito as suas experiências, proporcionando uma sensação plenitude”.

Quando percebemos essas informações que estão circulando ou imersas em nós, ao nosso alcance, aprenderemos por nós mesmos. Os insights estão relacionados a um acontecimento cognitivo que pode ser associado a vários fenômenos tais como: compreensão, conhecimento e intuição. Para a Psicologia da Gestalt, que se baseia na ideia da compreensão da totalidade, os insights podem significar a apreensão da verdadeira natureza de uma coisa, através de uma compreensão intuitiva.

A percepção humana é formada pelo processo pelo qual os estímulos são selecionados, organizados e interpretados, podendo ser esclarecedores, evidenciar ou expandir nossa criatividade, libertando de alguns paradigmas estruturais que nos aprisionam nossos pensamentos que são, por vezes, meros fenômenos mentais.

Santaella (2012, p. 30) esclarece que:

Nossa percepção espacial revela que ser é estar situado, que nossa coexistência primordial com o mundo magnetiza a experiência e induz uma direção nela. O vir a ser da objetividade é o vir a ser de um ser que se orienta. Ser um objeto é ser para um olhar ou para um toque e a direção espacial de um objeto não é mera contingência, mas o meio para o seu reconhecimento e para se estar consciente dele. As coisas têm uma direção para um corpo fenomênico.

Essa forma de consciência permite que nós percebamos com um ser-no-mundo, que se relaciona que se reconhece por essa interação com o outro, na constituição de si mesmo, através da alteridade, um ser complexo, reflexivo, com múltiplas percepções e interações.

A percepção é a capacidade de sentir aquilo que o indivíduo ainda não conhece, é o ato de intuir observando as sensações, captando os estímulos do meio através das estruturas cognitivas. O observador precisa estar consonância com uma consciência reflexiva da realidade que, por muitas vezes, apresenta-se desigual, excludente, hierárquica, patriarcal, segregadora.

Apesar de estarmos situados na “sociedade denominada da informação”, estamos diante de um profundo sentimento de impotência que deixa o olhar paralisado, acomodado, convertido em espectadores das situações oriundas por um sistema corrupto.

O paradigma atual assume também um papel limitador e excludente, rígido, dual, fragmentado, estimula a paralisia dos sujeitos. Vivenciamos um momento de rachaduras ideológicas e não democráticas. A sociedade brasileira em pleno século XXI sofreu mudanças que se processaram em um rápido momento histórico qualitativamente invariável.

Nesses últimos anos os discursos sociais que servem nitidamente de modelos limitadores e caracterizam-se pelo desaparecimento da alteridade. Costa e Caetano (2014, p.199) aponta claramente para essa falta de alteridade.

O ser humano com seu modelo racional humanista da sociedade contemporânea cometeu um grande erro na compreensão de mundo, fechado em si mesmo, onde tenta se impor sobre o outro, buscando o modelo da concorrência e da competitividade, dando mais valor as coisas e objetos do que ao ser humano.

Neste contexto, Costa e Caetano (2014) critica a sociedade contemporânea a partir das contribuições de Lévinas (2009) sobre a concepção de alteridade, essa racionalidade se vincula no fechamento do indivíduo. E complementando pensamento diante desta conjuntura política-econômica-social que assume uma estrutura imóvel, a denominada “Sociedade Fechada”, por Paulo Freire, (2006, p.55):

Na sociedade fechada, temas como democracia, participação popular, liberdade, propriedade, autoridade, educação e muitos outros, de que decorriam tarefas específicas, tinham uma tônica e uma significação que já não satisfazem à Sociedade em transito. A nossa preocupação, de resto difícil era a captação dos novos anseios, como a visão nova dos velhos temas que se consubstanciando, nos levariam a uma “Sociedade aberta”, mas distorcendo-se, poderiam levar-nos a uma sociedade de massas em que, descriticizado, quedaria o homem acomodado e domesticado.

Dessa forma, a educação reflexiva, dialógica pode ser uma ação eficaz, pois esta deve estar centrada em experiências estimuladoras como a afetividade, a liberdade e a autonomia. A partir de sua dinâmica e multidimensionalidades podem expandir percepções e as nossas intuições.

Podemos manifestá-las em um determinado momento de intuição, mesmo esta sendo muitas vezes preteridas da sua importância emocional. Jung (2016) enfatiza: que mais tarde, a intuição, brota do inconsciente como uma espécie de segundo pensamento.

A percepção e a intuição estão em sintonia com as oscilações do ambiente, a partir das informações que estão sempre em movimento e em processo de interação. O ambiente é ontologicamente compatível ao sujeito reflexivo e não existe separação entre a mente e a matéria, entre o sujeito reflexivo e o meio, e como aventada pela

estrutura de pensamento cartesiano. É a reciprocidade, a troca eficaz de informações. Sem barreiras, é a estimulação efetiva entre corpo, mente e espaço natural.

É a ecologia da consciência que tem em sua base uma nova ordem social, cultural, política e econômica que seja voltada para a melhoria sustentável do planeta e que abranja a vida, nas suas múltiplas formas relacionais. Cabe trazer o conceito de ecologia que corresponde ao meio ambiente, refere-se a ele como a "casa dos seres vivos". Daí a intencionalidade em destacar o aspecto recíproco entre o ambiente informativo e o sujeito reflexivo.

A próxima subseção irá discorrer sobre a valorização da alteridade a fim de fundamentar as discussões acerca da extensão no ensino superior.

#### **2.4 Valorização da Alteridade como Elemento Constitutivo do Eu/ Outro.**

De origem do latim, o termo 'alteridade' corresponde à junção de "alter" (o outro) com o sufixo "tatis" (dade), referindo-se à qualidade ou o estado do que é outro, ou seja, de alguém que é diferente.

O termo alteridade ocupa um papel essencial na ciência, uma vez que ela vai destacar as diferenças e as semelhanças entre o relacionamento de indivíduos com os outros e de uma cultura com a outra.

Trata-se de um dos princípios fundamentais na relação de interação e dependência de um indivíduo com o outro, na sua vertente social. Assim, o "eu", em sua forma individual, só tem razão de existir através do contato com o "outro", ou com o coletivo, com a sociedade que o rodeia. A pesquisa busca entender a complexidade do indivíduo e de suas culturas, suas relações de sociabilidade e a diferença entre o indivíduo em conjunto e o indivíduo em sua essência, com sua singularidade, mostrando a lógica de que, para existir uma individualidade, é necessário que exista o coletivo.

A filosofia contemporânea vem buscando explicar como a cultura do individualismo, da identidade singular, de uma ontologia do ser para si, demanda uma nova percepção científica e social de relação, integração e reciprocidade que se configuram na fundamentação do ser para o outro (a imanência de alteridade), (Gomes; Silva, 2013).

Nesta perspectiva discursiva, a informação é um campo de pesquisa em construção, e compreendemos que a partir dos estudos realizados, a informação

surge como elemento com excelência de cunho alteritário, pois amplia a possibilidade de pensar o sujeito como um ser dinâmico e complexo.

A partir dessa prerrogativa, encontramos também os estudos sobre a ontologia que é o estudo sobre o 'Ser', a partir de suas interações com o meio e com o outro. O conflito entre o "eu" e o "outro" está presente nas múltiplas relações do indivíduo, em todos os espaços da existência humana.

Criar as possibilidades para o indivíduo enxergar-se como parte inerente ao processo de construção da memória coletiva, é revelar a ele que o sujeito é o único responsável pelas ações transformadoras na sociedade, valorizando suas relações e retratando também que o processo de busca por uma consciência reflexiva mostrará a este sujeito o seu "Eu". "O Eu é uma vivência e uma experiência que se realiza por comportamentos; a pessoa e o cidadão são a consciência como agente (moral e política), como práxis". (Chauí, 2000, p. 147).

Podemos mencionar também um pensamento clássico que faz referência a memória na metafísica, "é da memória que os homens derivam a experiência, pois as recordações repetidas da mesma coisa produzem o efeito duma única experiência." (Aristóteles, apud, Chauí, 2000, p. 164). Este pensamento mostra o quanto a memória possui um campo extenso e potencializador das ações do sujeito.

A vivência de cada sujeito, suas experiências e suas relações com o meio para a construção de sua própria história, é singular, tem um caráter único do ponto de vista da formação social.

No entanto, as metodologias adotadas ainda hoje obedecem a um sistema lógico e dominador inspirado por uma corrente filosófica, o positivismo; este visava estabelecer, através de uma forma lógica e sistemática, que todas as expressões sociais e culturais deveriam apresentar-se sobre uma singularidade e obedecendo a razão matemática.

Deste ponto de vista não existe espaço para a pluralidade, tão menos ainda para o sujeito envolvido nesse processo. Ao acomodar-nos a uma sociedade sustentada no individualismo e no egoísmo, passamos a estar doentes também. Passamos a cegar e, acima de tudo, passamos a tornar o mundo um lugar ainda mais desacolhedor, um lugar mais duro, mais seco, no qual não se brota amor.

Não existe possibilidade de entendermos a realidade, sem entendermos as nossas ações e nossa cultura, o modo como é trabalhada e como pode ser

transformada.

Sabemos que a realidade se apresenta de formas variadas para os diferentes grupos humanos, não sendo apenas uma questão de discurso, mas de prática e vida social. E a apreensão desta realidade estabelece um método denominado “socialização”, ou seja, através dele nos tornamos sujeitos reflexivos, atento e perecedor, quando aprendemos a ver o mundo e enxergamos o outro, conforme Júnior (1994, p.29)

Todos temos consciência, de uma maneira ou de outra, de que o mundo apresenta realidades múltiplas, isto é, que há zonas distintas de significação. Frequentemente passamos de uma a outra dessas realidades e sabemos que cada uma delas exige-nos uma forma específica de pensamento e ação, que cada uma deve ser vivida de maneira peculiar.

A única forma que nos permite perceber estas realidades é o grau de desenvolvimento da consciência de cada indivíduo e sua própria percepção de mundo. O juízo de valor nos emite normas as quais determinam o *dever ser*, como devemos agir e como devemos nos expressar no mundo, está diretamente ligado as ações, seguindo o critério do correto e do incorreto.

Há indícios recorrentes que o juízo faz parte da realidade, e a forma como a qual esta mesma realidade apresenta-se para o indivíduo. Como determinar o que é correto do que é incorreto, em uma sociedade complexa que expressa valores tão divergentes? Estas atitudes nos fazem lembrar que o juízo moral está completamente imbricado com os sentimentos, uma vez que a noção que cada indivíduo carrega sobre a ética e a moral não está separado de sua prática social. É justamente nestes meandros que a dominação tenta construir seu juízo de valor para se estabelecer.

Torna-se importante o desenvolvimento da consciência reflexiva para os sujeitos enxergarem este aspecto do real. À vontade e o desejo, também servem para a compreensão desses indivíduos, pois este expressa essas características dentro do campo do real, que por muitas vezes o fazem na tentativa de reconhecer-se e reconhecer o outro em nossa sociedade, endossa Chauí, (2000, p. 376).

Em sociedades como a nossa, divididas em classes sociais, o Outro é também a outra classe social, diferente da nossa, de modo que a divisão social coloca o Outro no interior da mesma sociedade e define relações de conflito, exploração, opressão, luta. Entre os inúmeros resultados da existência da alteridade (o ser um Outro) no interior da mesma sociedade, encontramos a divisão entre cultura de elite e cultura popular, cultura erudita e cultura de massa.

Partindo desse princípio temos que aprofundar nossos estudos para a essência dos indivíduos, ressaltando o sujeito e construindo sua imagem através da

valorização do seu pensamento, possibilitando-os a liberdade e ao mesmo tempo criando um processo de busca por uma consciência reflexiva que revele o seu Ser, conforme Chauí, (2000, p. 443)

Ser livre, isto é, ser capaz de oferecer-se como causa interna de seus sentimentos, atitudes e ações, por não está submetido a poderes externos que o forcem e o constringam a sentir, a querer e a fazer alguma coisa. A liberdade não é tanto o poder para escolher entre vários possíveis, mas o poder para autodeterminar-se, dando a si mesmo as regras de conduta.

Tornar-se livre passa a não ser uma questão de escolha apenas, mas do estabelecimento de uma cognição diária acerca da realidade, observando suas interações e projeções do real na realidade material, mas, sobretudo no que se passa no íntimo de cada sujeito. Instrumentalizar o Ser através da educação reflexiva, nesse atual contexto histórico, é proporcionar a esse indivíduo a sua própria liberdade, para agir, interagir e transformar sua realidade, sem perder de vista a alteridade e a teia no qual está inserido. Para Marante, (2010, p. 11)

É na experiência que se cria quando um ser humano se encontra com outros... quando são capazes de se olhar, uns nos outros .... Quando são capazes de caminhar na construção de um ambiente onde se encontram diferenças e se negociam destinos.... Que se constrói o Sentido de Comunidade.

A experiência da alteridade é que nos movimenta nos leva a perceber a dinâmica recíproca entre nós e os outros, as informações que o ambiente disponibiliza, por fim, as percepções das pessoas, nossos comportamentos (posturas, gestos, reações afetivas).

As resistências diante da alteridade são bloqueios que precisam ser desfeitos, e analisados em sua multiplicidade de olhares e problematizados a partir de um exercício de proximidade e distanciamento, ou seja, a proximidade afetiva é tomada como construção social, apreciada a partir de sua funcionalidade nos relacionamentos e o distanciamento é uma atitude de reserva para a individualidade do outro. O importante é que a dinâmica da proximidade e distanciamento se concretize no olhar solidário a partir do reconhecimento da alteridade.

Entender essa relação proporciona aberturas para se colocar diante das adversidades sociais e compreender que esse movimento é urgente, e que nossa leitura humanista e solidária do século XXI deve ter como alicerce a alteridade. O indivíduo que se percebe na totalidade, interagindo com o outro, o meio, experimenta, vive e compartilha. Lévinas, (2014, p. 34), esclarece:

Um ser particular só pode ser tomado por uma totalidade se carece de pensamento. Não que ele se engane ou que pense mal ou loucamente-ele não pensa. Nós constatamos, sem dúvida, a liberdade ou a violência dos indivíduos. A nós, seres pensantes, que conhecemos a totalidade, que situamos em relação a ela todo ser particular e que buscamos um sentido para a espontaneidade da violência, esta liberdade parece atestar o fato de indivíduos confundirem sua particularidade com a totalidade. Nos indivíduos, esta confusão não é pensamento, mas vida. O que vive na totalidade, como se ele ocupasse o centro do ser e fosse sua fonte, como se tirasse tudo do aqui e do agora, onde, contudo, ele está posto e criado. Para ele, as forças que o atravessam são desde já assumidas ele as experimenta como já integradas em suas necessidades e em seu gozo.

Com efeito, ao que foi citado, Lévinas entende que o ato de pensar atinge proporções amplas, é a própria essência da existência. Trata-se de pensar a totalidade interagindo com o aqui e o agora, como resultado de uma dinâmica reflexiva da vida. O sujeito que vivencia apenas a realidade material, não distingue o fato da essência, para ele a vida se resume a uma sucessão de acontecimentos, independentes de sua vontade. O estado de violência passa a ser gerado pela incompreensão dos sentidos e das percepções, mas, sobretudo pela realidade material apresentada, ou pela desigualdade estrutural, onde o mesmo ocupa um lugar de invisibilidade social e exclusão.

Já o sujeito que se sente integralizado a totalidade, vivenciando a totalidade, percebe nessa dinâmica que ele é a própria fonte da existência, sem, contudo, tornar-se independente do outro, ao contrário, afirmar-se pela presença do outro e assumir-se como causa e efeito da própria realidade que vivencia.

É o movimento do conhecer que possibilita a construção de novos saberes, é a partir das vivências, das relações com o outro, da multiplicidade de olhares que encontramos a relação dialógica, a sistematicidade, o reconhecimento do outro e de sua cultura, a apropriação pelo outro do conhecimento com liberdade para transformá-lo.

O princípio da Universidade constitui em sua essência esses conceitos, pois estabelece em seu âmbito a produção de um universo de conhecimentos, envolvendo diversos sujeitos por uma necessidade humana, de avançar e transcender a si mesmos. Pensar a existência de uma forma total, para a compreensão da realidade na perspectiva de resolução das questões da sociedade e profundamente das questões humanas.

A Extensão Universitária é a ação que pode instrumentalizar este processo, através de uma abordagem dialógica onde a teoria e a prática possibilitem uma visão

dilatada e integrada da realidade social. É a práxis na sociedade, a introdução de informações acadêmicas, mas que não se basta em si mesmo, pois está fundamentada numa troca de saberes, popular e acadêmico.

A próxima seção discorre sobre a informação produzida na Extensão Universitária e os seus impactos sociais em face da análise da eficácia dos projetos de extensão da área de ciências sociais aplicadas da Universidade Federal da Bahia.

### **3 COMPROMISSO SOCIAL EM PRÁTICAS UNIVERSITÁRIAS**

Essa seção visa recapitular brevemente a história da educação, entender os conceitos, situar as universidades enquanto instituições de ensino superior e contextualizar o ensino superior com a contemporaneidade. Destacaremos a Universidade Federal da Bahia, com um recorte temporal de 2008 a 2019. Refletiremos sobre a crise atual das Instituições de Ensino Superior no Brasil e a inscrição da UFBA na presente discussão, bem com as diversas percepções, desafios e perspectivas que reverberam em projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade.

#### **3.1 Um Breve Histórico sobre a Universidade**

Existem registros históricos de instituições de conhecimento que podemos considerar como percussoras para a ideia de raízes do conhecimento, ou dissipadoras de informações. Na História da Educação, a antiguidade que se estende desde a invenção da escrita em (4000 a.C. a 3500 a.C.) foi um importante período, pois marca o início do processo de registro informacional, que assegurou inúmeras transformações ao longo da história das civilizações orientais e ocidentais.

Na Mesopotâmia, por exemplo, a educação fundamentava-se na escrita cuneiforme desenvolvida pelos escribas. Desenvolveram a medicina, a astronomia, o Código de Hamurabi e as primeiras bibliotecas. No Egito, também houve a valorização da escrita, denominadas de hieróglifos, hieráticos e demóticos. Na Índia, baseava-se nos preceitos dos Vedas, com influência budista, tratava-se de uma instituição distante isolada com um objetivo de meditação. Na China, a educação tradicionalista era reflexo da rigidez da própria cultura. Existem escavações arqueológicas encontradas no Paquistão, desde o ano 500 a.C.– 100 a. D., de uma instituição para formação de

monges budistas, chamada TAKSHASHILA, considerada uma corporação de discentes, na qual os estudantes dominavam a corporação dos mestres.

No oriente, destacamos as primeiras universidades que foram a Viśvavidyālaya Nālandā, no séc. V, na Índia, que consistia num centro de estudos budistas. Outros mencionam a universidade al-Qarawīyīn, em Fez, Marrocos, de 859, como a primeira instituição da história. A Universidade al-Azhar, no Cairo, Egito, por volta de 970, bem como a Universidade al-Nizamiyya, em Bagdá, Iraque, datando de 1065.

A Academia de Platão, modelo e espaço de formação e o Liceu de Aristóteles escreveram linhas importantes nos estatutos das universidades modernas. Já no Ocidente, em destaque, o surgimento no séc. XI, pontualmente em Bolonha, norte da Itália, em 1088. A Università di Bologna é tradicionalmente acolhida como a primeira universidade europeia da história. A Universidade de Oxford é uma instituição de ensino superior pública situada na cidade de Oxford, Inglaterra, datada de 1096, mais tarde em 1170 é criada a Université de Paris, que atualmente não existe como uma universidade, sim, a partir da década de 1970, em treze universidades independentes. A Universidade de Coimbra é considerada como a Universidade mais antiga de Portugal e uma das mais antigas do mundo, datado de 1290.

Assim, o mundo europeu assiste a rápida expansão desses espaços onde “o acervo dos conhecimentos se organiza, se conserva e se transmite. A universidade é o verdadeiro centro da atividade intelectual onde o processo educativo progride mais do que em qualquer outra instituição” (Giles, 1987, p.63).

As universidades são reconhecidas desde seu surgimento como uma organização que gozava de influência política e religiosa, e em razão disso, tornou-se um espaço de discussão livre de diferentes assuntos, evidenciando desde os primórdios sua vocação democrática. Conforme Giles (1987, p.63)

A função da universidade como casa de liberdade intelectual, numa época altamente desconfiada de qualquer suspeita de heresia, é de máxima importância. É o único lugar onde assuntos proibidos ou suspeitos podem ser discutidos com certa impunidade.

A universidade chega à América Latina em razão do processo colonizador europeu na busca de novas riquezas. Entre os séculos XVIII e XIX quase todos os países latinos criam suas universidades (em torno de 50), exceto o Brasil. Conforme aponta Cunha (2003, p.152)

Diferentemente da Espanha, que instalou universidades em suas colônias americanas já no século XVI, Portugal não só desincentivou como também proibiu que tais instituições fossem criadas no Brasil. No seu lugar, a metrópole concedia bolsas para que um certo número de filhos de colonos fossem estudar em Coimbra, assim como permitia que estabelecimentos escolares jesuítas oferecessem cursos superiores de Filosofia e Teologia.

A influência europeia era marcante nesse contexto; o primeiro estabelecimento de nível superior no Brasil foi fundado pelos jesuítas no Estado da Bahia, sede do governo geral em 1550, destinados a estudantes filhos de funcionários públicos, senhores de engenho, e mais tarde filho de mineradores, sem o objetivo de formação de sacerdotes. Portugal pretendia com a proibição da criação de universidades na colônia inibirem as ideias iluministas que estavam se alastrando em várias colônias da América.

Com a chegada da família real portuguesa, em 1808, inaugura a fase da formação superior com a criação das escolas superiores isoladas, inicialmente a Faculdade de Medicina da Bahia, mais tarde foram criados os cursos anexos de Farmácia (1832), a Escola de Odontologia em 1864. As estruturas da futura Universidade Federal da Bahia (UFBA) foram gradativamente sendo constituídas tais como a Escola de Belas Artes em 1877, a Faculdade de Direito em 1891, Escola Politécnica, 1896, Faculdade de Ciências Econômicas em (1905) e em 1941 foram fundadas as Faculdades de Filosofia e Ciências e Letras, visando a formação da elite que iria dirigir o País. (PILETTI, 2003). A criação de universidades brasileiras ocorre tardiamente, com um lapso temporal de em média sete séculos desde seu surgimento na Europa medieval (MORHY, 2004).

Com o Decreto-Lei nº 9.155 de 8 de abril de 1946, assinado pelo o então Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, foi criada a Universidade Federal da Bahia (UFBA), compondo-se inicialmente dos seguintes estabelecimentos de ensino superior, que funcionavam em Salvador, como: Faculdade de Medicina da Bahia, Escolas Anexas de Odontologia e de Farmácia, Faculdade de Direito da Bahia, Escola Politécnica da Bahia, Faculdade de Filosofia da Bahia. Apenas a Faculdade de Ciências Econômicas foi instituída no dia 02 de julho de 1946, que formalmente a UFBA foi instalada.

A UFBA tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento construído nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o

desenvolvimento social, econômico e cultural, em especial no estado da Bahia, e promover a formação de cidadãos e cidadãs capazes de atuar na construção da equidade, da justiça social e da democracia e de profissionais qualificados para o mundo do trabalho. No site da SUPAD\UFBA uma das missões é a de “gerar e disseminar conhecimentos e informações diagnósticas sobre a UFBA, atuando no aprimoramento dos processos de gestão e de trabalho, tendo em vista a melhoria contínua dos produtos devolvidos à sociedade”. Esta é a função social e se realiza mediante ações que façam a informação circular nos espaços sociais, em especial através das atividades de extensão.

No cumprimento de sua missão, a UFBA tem dez objetivos institucionais, conforme definido no Artigo 2º do Estatuto. Dentre eles destacam-se àquelas que têm relação direta com missão primordial da universidade (ensino, pesquisa e extensão):

- I - educar para a responsabilidade social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça;
- II - gerar e propagar conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, das artes, das culturas e das tecnologias;
- III - propiciar formação, educação continuada e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- IV - exercitar a excelência acadêmica, mediante o desenvolvimento das ciências, das artes e das humanidades, fomentando o pensamento crítico-reflexivo nos diversos campos de saberes e práticas;
- V - promover a extensão universitária, visando à difusão de avanços, conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e artística e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Foi no reitorado de Edgard Rêgo dos Santos de 1946 a 1961 que a UFBA foi tomando uma maior dimensão para atender as necessidades científicas e culturais da sociedade baiana. Durante esse processo de ampliação da universidade, foram criados o Hospital das Clínicas, os Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, as Faculdades de Arquitetura e Educação, as Escolas de Música, Artes Cênicas, o Centro de Estudos Afro-Orientais e o Museu de Arte Sacra. Visão política desenvolvida de Prof. Edgard Santos, que possibilitou a materialização das práticas progressistas introduzidas na Universidade. Para Serpa (1999, p.30):

O Reitor Edgard Santos buscou dotá-lo de um espaço privilegiado onde vocações históricas ou naturais da região pudessem florescer. Criou e estimulou o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior em plena sintonia com as expectativas da sociedade baiana.

As ações expansionistas de Dr. Edgard Santos tiveram como grande apoiador o educador baiano, Professor Anísio Spínola Teixeira, que nas décadas

de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto, reformulando o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro. Foi pioneiro na defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório.

Muitas foram as suas contribuições à educação brasileira, Anísio Teixeira em um artigo publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, em 1964, cujo título foi “Universidade de ontem e de hoje”, e que às vezes se assemelha muito com a atual conjuntura da educação superior no Brasil, em destaque fala sobre a evolução lenta da Instituição. Para Teixeira (1964, p. 27):

Em sua evolução, das mais lentas da história, a Universidade, misto de claustro e de guilda medieval, procurou mais isolar-se do que participar do tumulto dos tempos. Seu espírito de segregação ainda era manifestamente acentuado nos meados do século XIX, apesar de se haver iniciado na pesquisa desde o começo do século. Mas, seja com Humboldt ou com Newman, pesquisa pela pesquisa, para se atingir o saber pelo saber. A casa do intelecto partia do saber do passado para o saber do futuro, mas conservava o objetivo da harmoniosa cultura clássica, a coroar-se com o prazer supremo de buscar o saber nêde deleitar-se em olímpica contemplação.

Ainda no território nacional, a implantação da UFBA ocorre a partir dos anos 30 do século XX, com o Decreto nº 19851/31. Foi criado o primeiro estatuto das universidades brasileiras, estabelecendo regras para sua organização e elencando as inúmeras finalidades do ensino superior a elevação do nível cultural em geral; o estímulo à pesquisa; a formação de profissionais para exercer atividades profissionais específicas (técnicas ou científicas) (MORHY, 2004, p. 27).

Atualmente, as universidades fazem parte da administração pública indireta, ligadas diretamente ao Ministério da Educação. Em 2008, no âmbito do Ministério da Educação, é instituído o Decreto 6495, que dispõe o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), destinado a apoiar instituições públicas de educação superior no desenvolvimento de projetos de Extensão Universitária, com vistas a ampliar sua interação com a sociedade.

Hodiernamente, centram-se as discussões no papel plural da universidade, seus compromissos sociais e responsabilidade na formação do profissional cidadão, na solução dos grandes problemas brasileiros e na garantia da participação das populações como sujeitos do processo e também nos aspectos referentes à institucionalização da extensão nas instituições de ensino superior.

O ensino constitui-se da atividade de capacitar profissionais de nível superior por meio da transferência e apropriação dos saberes acumulados ao longo da história humana para o exercício de atividades na sociedade.

Este é um processo em que o docente desempenha um relevante papel, pois é por meio dele que os discentes adquirem conhecimentos sobre a realidade profissional e social na qual irá intervir. As atividades de pesquisas por sua vez relacionam-se com a construção de novos saberes. É através delas que se busca solução para os problemas detectados em uma dada realidade social. Por fim, a extensão é considerada o elo direto entre a universidade e a sociedade, ou seja, uma contraprestação materializada por meio de ações em benefício de comunidades que carecem de conhecimentos produzidos no âmbito das universidades.

Para Saviani, (1984, p.48): A universidade deve dar um retorno daquilo que ela recebe da sociedade e isso ocorre com a socialização dos saberes por ela produzidos “difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade”. A socialização dos saberes produzidos é essencial para a continuidade de ações que promovam a interação de forma horizontal entre as produções de conhecimentos acadêmicos e com os populares.

A próxima subseção irá dissertar sobre a extensão universitária, seus conceitos, responsabilidade social na CI e possibilidades para efetivação de seu compromisso social.

### **3.2 A Extensão Universitária**

Nessa subseção apresenta-se a extensão como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social. A Extensão Universitária apresenta uma multiplicidade de conceitos, que na prática interferem expressivamente na sua reflexão e principalmente no ato de realizar a inter-relação Universidade e comunidade. Ao refletir sobre o papel da universidade, a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, disseminação de informações e elaboração de novos conhecimentos, consideramos as dimensões das propostas de extensão como um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico.

Serrano, (2010, [n.p.]) no artigo intitulado “Conceitos de Extensão Universitária: um diálogo com Paulo Freire” traz quatro momentos históricos sobre a conceituação da Extensão Universitária, conforme podemos observar:

Pela análise histórica da Extensão Universitária vamos encontrar pelo menos quatro momentos expressivos de sua conceituação e prática: o modelo da transmissão vertical do conhecimento; o voluntarismo, a ação voluntária sócio comunitária; a ação sócio comunitária institucional; o acadêmico institucional. Tais momentos apresentam-se numa transitoriedade no interior de cada universidade em razão de sua história e de seu projeto pedagógico, assim podemos encontrar nas universidades brasileiras instituições em vários desses momentos conceituais.

A concepção de Extensão Universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por várias matizes e diretrizes conceituais. Da extensão de cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como ação que possibilita a interligação e a construção de saberes entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos identificar uma ressignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que está inserida.

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação com a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois, se torna essencial praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão.

A Extensão Universitária apresenta uma diversidade conceitual e de prática acadêmica que pode interferir expressivamente na vida dos indivíduos envolvidos. Alguns termos relacionados à extensão possuem variadas dimensões e interpretações em seus campos associativos que são utilizados quando propostos às atividades ligadas a extensão. Paulo Freire (1985) destaca que todos estes termos relacionados à extensão envolvem ações que transformam os sujeitos em “coisas”, são eles: *transmissão, conteúdo, recipiente, entrega, messianismo, superioridade, inferioridade, mecanicismos, invasão cultural*, entre outros.

Todos esses termos estão associados à Extensão Universitária, onde os sujeitos participantes das ações extensionistas são transformados em objetos/coisas. Trata-se de uma prática pedagógica verticalizada do conhecimento, onde existe a transmissão do saber. Nesse modelo de extensão existe uma hierarquia estabelecida entre aqueles que têm o acesso à informação em detrimento aqueles que têm o acesso restrito ao conhecimento. Paulo Freire, (1985, p. 13) contrapõe dizendo que a extensão:

Poder-se-ia dizer que a extensão não é isto; que a extensão é educativa. É por isto que a primeira reflexão crítica deste estudo vem incidindo sobre o conceito mesmo de extensão, sobre seu “campo associativo” de significação. Desta análise se depreende, claramente, que o conceito de extensão não corresponde a um querer fazer educativo libertador. Com isto não queremos negar ao agrônomo, que atua neste setor, o direito de ser um educador-educando, com os camponeses, educandos-educadores. Pelo contrário, precisamente porque estamos convencidos de que este é o seu dever, de que esta é a sua tarefa de educar e de educar-se, não podemos aceitar que seu trabalho seja rotulado por um conceito que o nega.

Por outro lado, existem outros termos associativos a Extensão Universitária que promove um olhar diferenciado acerca das práxis extensionistas, a exemplo da extensão como: da autonomia, da libertação, da transformação, da pluralização, da dialética, respeito à cultura local. Todos esses termos sugerem a transformação dos indivíduos em um ser com potenciais de transformação social.

A Extensão Universitária é instrumentalizadora quando o processo democrático promove o diálogo entre a teoria e a prática. Quando possibilita a integração e a construção de novos saberes. Nessa perspectiva, as camadas populares deixaram de ser o objeto para se tornarem o sujeito da ação extensionista, apresentando, assim, melhorias significativas em relação ao conceito de Extensão.

Desde então, a Extensão Universitária passou a ser compreendida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa e se relaciona com os movimentos sociais. Tornando-se o instrumento de inter-relação da Universidade com a sociedade, uma forma de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, e de interação dialógica que abre possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública.

Os estudos relacionados à responsabilidade social da CI estão fortemente ligados a Extensão Universitária. Esse conceito é inserido na CI em meados da década de 1970, através dos discursos de Wersig e Neveling (1975). Os campos de pesquisa sugeridos pelos autores são atuais. Para eles a CI deve servir para a

complementação de necessidades sociais e que sua responsabilidade social se dá na medida em que possibilita a transferência do conhecimento para aqueles que dele necessitam.

Nesta perspectiva, o fundamento social de Wersig e Neveling (1975, [n.p.]) para a CI promoveu um novo campo de estudo, a responsabilidade social da CI. A proposta dos autores é que a CI adote uma estratégia metodológica que envolva a interação com outras áreas do conhecimento. Para eles “a informação, enquanto fenômeno da comunicação humana que representa uma forma coerente e adequada de expressão do conhecimento, cujo sentido somente será decifrado por um receptor se este transformar suas próprias estruturas de percepção e conhecimento do mundo”. Assim é que a CI pode contribuir para ampliação de possibilidades metodológicas que alcancem e estimulem diretamente os indivíduos na construção de novos conhecimentos.

A responsabilidade social na CI pode ser compreendida como um conjunto de ações contínuas que priorizem a informação em diferentes contextos, como por exemplo, a comunicação, a linguagem, a percepção, e que estão intimamente relacionadas à formação cidadã, com o objetivo de fomentar, construir e disseminar a informação.

De acordo com Dantas e Garcia (2015, [n.p.]) a responsabilidade social da Ciência da Informação refere-se à capacidade de priorizar a informação em suas diferentes nuances, como elemento precípua da comunicação, com enfoque sociológico que justifica o ciclo informacional sempre em prol da humanidade.

Nesse sentido torna-se fundamental criar um diálogo entre os conceitos que estruturam a responsabilidade social da CI com outras áreas do conhecimento o que proporcionaria uma visão mais ampla da própria CI. Podemos destacar conceitos que estão presentes nas Ciências Sociais Aplicadas, como território, identidade, comunidade, ilhas de cultura, globalização, sentidos, percepção, pluralidade, singularidade entre outros, que seriam capazes de promover essa expansão da visão da CI.

Importante ressaltar que no atual panorama social de relações fluídas, a insistência em preservar uma forma de interpretação puramente racional, constitui uma barreira no fluxo informacional, mantendo espaços de poder baseados em alicerces cartesianos sobre a informação, incapazes de apreender a totalidade da

realidade social. Se for atribuída apenas a CI a responsabilidade de organizar e racionalizar as informações em virtude do perfil do sujeito que a busca, as chances desta postura dilatar a exclusão daqueles sujeitos que por algum motivo social já são excluídos do processo, aumenta exponencialmente.

Mesmo sendo importantes as bases dos autores sobre a responsabilidade social da CI, é necessário avançar no paradigma de compreensão da ecologia da qual o sujeito faz parte. E assim construir uma realidade social que integralize todas as dimensões do sujeito.

Por outro lado, a responsabilidade social da Universidade é uma das missões mais importantes que existem, e é através da Extensão Universitária que essa responsabilidade pode se concretizar, de uma forma mais devolutiva, como estratégia prática, criando abertura de novas possibilidades e futuras acessibilidades para os indivíduos, desenvolvendo uma hierarquia entrelaçada com a responsabilidade social da CI.

A Extensão Universitária, então, passa a representar uma interface entre o que foi produzido dentro da academia aliada a cultura da comunidade estudada e desta com a própria cultura universitária. A extensão pretende iniciar com uma trajetória para a transformação da sociedade, movendo-se a si mesma e movendo suas relações com os outros fazeres acadêmicos, de ensino e também por uma pesquisa mais humanizada.

Considerando os aspectos relacionados à Extensão Universitária, como exercício da responsabilidade social da universidade, a presente pesquisa visa perceber como os indivíduos alcançados pelos projetos extensionistas interagem com a informação produzida nos processos de desenvolvimento de tais projetos.

O ponto de partida para abordagem teórica da presente dissertação procurou apresentar um panorama geral acerca da Informação como elemento inerente ao sujeito, percepção e consciência. Importante acrescentar que a pergunta principal que embasou a pesquisa foi questionar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador?

Para responder à pergunta enunciada na presente investigação, a seção seguinte apresenta os aspectos relacionados à metodologia da pesquisa, com

evidência do método de procedimento monográfico (estudo de caso), nível da pesquisa descritivo, técnicas e instrumentos de investigação, ressaltando o objeto empírico que foi analisar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador. Na conclusão, consideramos as reflexões finais da pesquisa, bem como um registro da agenda para pesquisas futuras. O problema proposto servirá como justificativa para a necessidade de abrir um debate mais amplo acerca das funções e do papel exercido pelas universidades públicas no país, bem com entender o processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador.

Buscamos, contextualizar a crise que vem desestruturando as referidas universidades, suas consequências diretas na Extensão Universitária, nas pesquisas acadêmicas, que em virtude das lacunas geradas pelo desmantelamento da universidade, prejudicam o panorama da universidade pública.

### **3.3 A Atual Crise da Universidade Pública**

Estamos vivenciando um país onde a democracia está cerceada e a educação sitiada, em meio ao caos instituído por um desgoverno, voltado para atender ao mercado exterior, agravando a exclusão social, desigualdade e a aceleração de um projeto de transformações estruturais regressivas na Educação, na economia, no social, político e cultural, vem comprometendo direitos já conquistados.

Diante dessas mudanças aceleradas de desestruturação da educação superior, projetos voltados para atender o social também sofrem com a crise estabelecida. Os cortes nos financiamentos de pesquisa e extensão pioram ainda mais esse cenário. Muitos projetos estão sendo abandonados, ou até mesmo sem um retorno dos pesquisadores às comunidades assistidas.

O que nos leva a situação abaixo descrita num poema:

“Menimelímetros”

“Quando “ceis” citam quebrada nos seus tcc’s e teses  
 ceis” citam as cores das paredes natural tijolo baiano?  
 ceis” citam os seis filhos que dormem juntos?  
 ceis” citam o geladinho que é bom só por que custa 1,00?  
 ceis” citam que quando vocês chegam pra fazer suas pesquisas

seus vidros não se abaixam?  
 .... num citam, num escutam  
 só falam, falácia!  
 é que “ceis” gostam mesmo do gourmet da quebradinha  
 um sarau, um sambinha, uma coxinha  
 mas entrar na casa dos menino  
 que sofrem abuso de dia  
 não cabe nas suas linhas  
 suas laudas não comportam os batuques dos peitos laje vista pro córrego  
 seu corretor corrige a estrutura de madeirite”

As estrofes do poema citado foram escutadas e sentidas em uma noite voltando para casa, de ônibus, após um longo dia de trabalho e reunião com o Grupo de Pesquisa em Competência e Comportamento: Processos de Produção, Inovação e Comunicação da Informação (COMPORTI), do qual faço parte. Esse inspirador poema foi declamado por uma jovem. Denominado “Menimelímetros” é de autoria de Luz Ribeiro, mulher, negra, da periferia paulistana, que sempre estudou em colégio público, primeira mulher campeã nacional de poesia, poetisa, pedagoga, educadora física, aspirante à atriz, a jovem de múltiplos talentos escreve desde seus seis anos. Em 2013 teve o seu primeiro livro publicado, “*Eterno Contínuo*”, lançado pelo Selo do Burro. Além de ter participação em diversas antologias.

Encantada com a criticidade de uma realidade muitas vezes perversa, aquelas palavras me tocaram. Percebi que tudo contido naquelas linhas era tão doloroso uma vez que deixam muito claro que não há distância entre o declamado e a própria realidade das pesquisas acadêmicas. A poesia fala de uma cena real, na qual muitos acadêmicos utilizam espaços com vulnerabilidade social como ferramenta para suas pesquisas, e após suas coletas de dados, não retornam, de uma forma devolutiva a todo aprendizado adquirido durante a vivência da pesquisa.

Na dimensão extensionista, a UFBA possui uma Pró-reitora específica para assuntos voltados à extensão, a PROEXT. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBIEX), a Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) que é um componente curricular, modalidade disciplina, de cursos de Graduação e de Pós-Graduação, e o estudo de caso desta dissertação, os projetos com financiamento externo para atividades de extensão que são cadastrados no Sistema de Registro e Acompanhamento de Atividades de Extensão (SIATEX), são algumas das atividades da PROEXT que tem por objetivo: “promover a integração entre a Universidade e a sociedade na troca de experiências, técnicas e metodologias, permitindo ao aluno uma formação profissional com responsabilidade social, dando

ao professor oportunidade de legitimar socialmente sua produção acadêmica e elevando a UFBA ao patamar de uma universidade cidadã, voltada para os grandes problemas da sociedade contemporânea”.

Esse quadro seria o ideal, mas nem sempre corresponde a realidade, que muitas vezes revela, em sua dinâmica, sujeitos utilizados em pesquisas acadêmicas como fontes de estudos para o aperfeiçoamento de técnicas e logo depois são desprezados nas portas da própria universidade.

É pertinente destacar os pontos críticos nas atividades de Extensão Universitária na UFBA na atual conjuntura sócio-política no Brasil. Destacamos aqui o financiamento instável, que prejudica a continuidade dos projetos; a estrutura acadêmica rígida, conservadora, que dificulta as mudanças nas direções demandadas pela sociedade brasileira, além da falta de recursos financeiros e organizacionais, entre outros problemas. Essas limitações colocam em risco a missão da universidade pública e conseqüentemente a manutenção das estruturas físicas e humanas.

A extensão envolve uma área ampla que presta serviços à comunidade que envolve atender grupos de indivíduos que estão em estado de vulnerabilidade, invisibilidade e abandono, além daqueles serviços prestados nas áreas de saúde, meio ambiente, realização de pesquisas nas áreas urbanas e rurais. Sem os investimentos necessários as ações extensionistas e as pesquisas tornam-se inviáveis.

Considerando os aspectos relacionados à Extensão Universitária, como exercício da responsabilidade social da universidade, um dos maiores desafios para a Extensão é dar continuidade às atividades, bem como implementar novas ações que promovam o diálogo com a comunidade.

Assim, para compreendermos a crise estrutural política atual no Brasil, e suas conseqüências no desmantelamento universitário e os impactos nos projetos em desenvolvimento na UFBA, é necessário voltarmos para o ano de 2008, que sobre o ponto de vista econômico, foi o auge da crise de proporção mundial do capitalismo, os impactos dessa crise orgânica ganharam força e expressando-se de forma diferenciada tanto nos termos históricos quanto em dimensões geográficas.

O cenário econômico mundial passou a viver em um período de incertezas, como exemplo da Grande Depressão de 1929, quando o capitalismo passou por uma importante crise econômica. A grande diferença, no entanto, da recente ocasião que

afetou, sobretudo, os países desenvolvidos em relação às crises anteriores foi que essa se tratava de uma crise financeira, ou seja, um colapso no sistema global de especulação econômica para a obtenção de lucros.

Podemos dizer que a crise de 2008, teve o seu estopim com o estouro da chamada “bolha imobiliária” nos Estados Unidos, a “bolha” estourou, e muitos ficaram no prejuízo, alastrando a crise.

No caso dos Estados Unidos, o governo precisou aumentar o lucro e diminuir o crédito para conter o crescimento da inflação que, então, passou também a ser uma ameaça em virtude da aceleração da valorização do preço dos produtos. Com isso, o mercado esfriou e os imóveis passaram a valer menos, o que contribuiu para que muitas pessoas deixassem de pagar suas hipotecas, que se tornaram “subprime”<sup>1</sup>.

A atual conjuntura econômica e política do Brasil é bastante complexa. No plano político, o destaque fica com o impeachment da presidente eleita Dilma Rousseff, deixando o país nas mãos de um governo difuso do interesse popular, que teve como o vice-presidente, Michel Temer.

A inferência da crise institucional por via da crise financeira, acentuada nos últimos dois anos, que corresponde a 2016 e 2017 é um fenômeno estrutural decorrente da perda de prioridade da universidade pública entre os bens públicos produzidos pelo Estado brasileiro.

A escassez de recursos e as mudanças socioeconômicas fazem do cenário atual um ambiente de instabilidade. A redução orçamentária de cerca de 30% das despesas de custeio das instituições de ensino superior (IFS), causam a descapitalização e desestruturação da universidade pública.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 é um documento que visa orientar as políticas e práticas de gestão e autogestão da Universidade pelos próximos cinco anos, é uma referência concreta que analisa dados diagnósticos da realidade da Universidade na conjuntura atual, tais como orçamentos, cenários futuros, políticas para o ensino, para a pesquisa, para a extensão.

De acordo com PDI 2018-2022 da UFBA a perspectiva para Universidade pública brasileira é inquietante, conforme segue:

A aprovação da PEC 241/55 e sua implementação a partir de 2017 projetam uma expressiva redução da representatividade da Educação no Produto

---

<sup>1</sup>O **'subprime** é um crédito à habitação de alto risco que se destina a uma fatia da população com rendimentos baixos e uma situação econômica instável. A única garantia exigida nestes empréstimos é o imóvel. In: Diário Económico; 13.07.08

Interno Bruto do País e dificuldades para a continuidade. O que se observa com a emenda constitucional é a dissociação total do crescimento do PIB e do orçamento para a área educacional. Dessa forma, a manutenção dada processo de expansão de vagas e unidades educacionais no sistema público. Orientação política atual torna a taxa de crescimento do PIB uma variável com poder reduzido de explicação para os investimentos do setor público no ensino superior. Há de se considerar, também, que, no Congresso Nacional, há uma bancada não desprezível de parlamentares comprometidos com os interesses das instituições superiores privadas de ensino, os quais, em diversos aspectos, conflitam com os interesses das instituições públicas em termos de recursos e capacidade de oferta. Essa postura do Legislativo, junto com as opções do Governo federal instalado até 2018 fazem prever dificuldades em termos de recursos e prioridade para o ensino público federal. Junto com isso, dissemina-se no País, principalmente a partir da grande mídia, a defesa de uma agenda econômica de apoio às reformas trabalhista, previdenciária e outras que restringem a agenda social e, de alguma forma, afetam a noção do papel essencial de uma universidade pública, inclusiva, de qualidade e gratuita. Faz-se, assim, necessário ter uma visão prospectiva de como o ensino superior público pode ser afetado nos próximos anos, na dependência do que ocorrer no cenário político e econômico.

O modelo selvagem e desregulado que o governo atual do Brasil põe em prática explica a descapitalização e sucateamento das IFS a favor de uma economia internacional que configura um quadro de acumulação primitiva baseada em paradigmas obsoletos que vigoram até hoje. Boaventura, (2008, p. 22) contextualiza a Universidade Pública sob os seguintes aspectos:

Ao processo histórico que vulnerabilizou universidade pública e a tornou presa fácil da valorização capitalista. Nesse processo participaram certamente forças sociais externas, hostis à universidade pública, mas não podemos ocultar ou minimizar o papel do “inimigo interno”, o facto de as universidades se terem isolado socialmente pelo modo como contemporizaram com a mediocridade e a falta de produtividade de muitos docentes; pela insensibilidade e arrogância que revelaram na defesa de privilégios e de interesses corporativos socialmente injustos; pela ineficiência por vezes aberrante no uso dos meios disponíveis, tornando-se presa fácil de burocracias rígidas, insensatas e incompreensíveis; pela falta de democracia interna e a sujeição a interesses e projectos partidários que, apesar de minoritários no seio da comunidade universitária, se impuseram pela força organizativa que souberam mobilizar; e, finalmente, pela apatia, o cinismo e o individualismo com que muitos docentes passaram ao lado destas realidades como se elas e a instituição que as vivia não lhe dissessem respeito.

Com uma crítica pesada tanto a estrutura externa organização governamental, quanto sob as mazelas estruturais internas, o autor enfatiza que para a defesa da universidade pública é necessária uma profunda reforma que seja concomitante entre políticas internas e externas.

Santos e Almeida Filho (2008) atribuem três tipos de crise que a universidade vem sofrendo: a crise hegemônica, a crise de legitimidade e a crise institucional. Tal vulnerabilidade que as IFES de modo geral vêm passando só vem se acentuando,

mesmo que a realidade histórica em que o estudo foi produzido tenha se dado a mais de dez anos.

A crise hegemônica é acentuada pelas contradições entre as funções tradicionais da universidade. De um lado a produção cultural e informacional voltada às necessidades informacionais da elite e do outro, para a produção de padrão tecnológico, útil para a formação da mão de obra para a expansão capitalista.

A crise de legitimidade da universidade foi instaurada pela contradição entre a hierarquia dos saberes especializados, através das restrições do acesso e da credenciação e das competências, e, por outro lado as exigências sociais e políticas da democratização da universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidade para os filhos das classes populares.

A crise institucional resulta da contradição entre a reivindicação da autonomia na definição de valores e objetos da universidade e a pressão crescente para submeter esta última a critérios de eficiência e de produtividade na natureza empresarial o da responsabilidade social. Sendo assim, daqui por diante, analisaremos a Extensão Universitária e a responsabilidade social da CI.

Em um contexto atual, relativos à Extensão Universitária, há ainda um longo caminho a percorrer, tendo em vista a nova configuração política no Brasil, assim como no destino das universidades públicas, o ritmo das mudanças pareceu desencadear uma crise de amplas proporções, velhos paradigmas conservadores e mecanicistas estão tomando força.

Em tempos sombrios para a Educação brasileira como um todo, em especial para a educação superior, vemos uma postura adotada pelo atual governo no sentido de promover o desmanche e precarização da universidade pública. É o que se constata a partir do anúncio do MEC de cortar cerca de 30% do orçamento de três universidades. São elas: a Universidade de Brasília (UnB); a Universidade Federal Fluminense - UFF e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Um dia após reações institucionais, dos discentes, docentes, técnicos, parlamentares, meios de comunicações, o ministro da Educação, Abraham Weintraub ampliou os cortes para todas as IFES do Brasil.

### Imagem 1 Manifestação contra os cortes das Universidades Federais



Fonte: Fotografia registrada dia 06/05/2019, durante a manifestação dos discentes, docentes e técnicos administrativos da UFBA, contra os cortes de 30% orçamentário direcionadas para custeio pelo MEC.

Em uma carta aberta intitulada “UFBA Presente: O que Fazer?”, que está circulando nos meios de comunicação, o professor Naomar de Almeida Filho, ex-reitor da UFBA (2002-2010) e pesquisador vinculado ao CNPq, endossa que:

A informação de que a UFBA tem déficit ou piora em desempenho é simplesmente mentirosa. Graças a políticas públicas que, durante os governos do Presidente Lula, tendo o Professor Fernando Haddad como Ministro da Educação, culminaram com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFBA cresceu e ampliou sua qualidade, tornando-se maior e melhor. Antes do REUNI, éramos uma universidade de médio porte, com 1.900 docentes, oferecendo 55 cursos de graduação e 61 de pós-graduação para menos de vinte mil estudantes. Dez anos depois, a UFBA tem mais de 45 mil estudantes, matriculados em 105 cursos de graduação e 136 de pós-graduação, com quase 3 mil professores.

O ato de repúdio escrito por professor Naomar revela como o clima está tenso. Os ânimos estão acirrados. O momento é de reflexão e, sobretudo, de posicionamento, resistência e de luta, em todos os espaços, sejam acadêmicos, as escolas, a mídia e as divulgações das produções acadêmicas. A utilização de estratégias de divulgação das ações de pesquisa e de extensão das universidades com o intuito de explorar o que a universidade tem de melhor, pode promover a ruptura da barreira academicista, baixando seus muros intelectuais. A circulação informacional deverá ser o elo que irá romper essas barreiras, aproximando a sociedade da universidade. A informação deverá ser apreendida de forma que os sujeitos se tornem multiplicadores e mais ainda que a universidade seja apreciada e

desejada por todos. A crise serve para isso, para despertar percepções que antes estavam adormecidas.

Disseminar as informações relativas às iniciativas de ensino, pesquisa e extensão na universidade pública consideradas de excelência poderão ser um instrumento de divulgação dessas ações universitárias e pode atingir um número de indivíduos que não tem a informação adequada sobre as atividades desenvolvidas na universidade.

Neste contexto é que podem surgir novas oportunidades para compartilhar a informação de modo a fazê-la chegar a um ou mais receptores que busca ou necessita dela para ampliar o conhecimento.

A partir das considerações contextualizadas acerca das universidades públicas e as influências da economia e política nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que interferem sobremaneira nas práticas extensionistas da UFBA, a seção seguinte abordará os resultados da presente pesquisa na atual conjuntura descrita acima, e que está intrinsecamente ligada com a realidade observada no lócus da pesquisa, uma vez que constatamos a manutenção de um processo histórico de exclusão social, especialmente após a finalização do projeto.

A seção seguinte abordará os procedimentos metodológicos para a construção da estrutura da presente dissertação.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção apresenta os procedimentos operacionais para o desenvolvimento da pesquisa, mostrando como iniciamos a investigação científica, a partir de uma nova elaboração do projeto de pesquisa, pois conjuntamente com meu orientador, decidimos trabalhar outro objeto de pesquisa, diferente do qual foi aprovada na seleção para o mestrado, em busca de um tema que estivesse mais adequado às nossas crenças, possibilidades e propósitos.

Durante o percurso das coletas das informações referente ao caso ilustrativo de ação extensionista, pretendíamos analisar as implicações da implantação de projetos de extensão comportados pela UFBA no processo de inserção social em comunidades em estado de vulnerabilidade em Salvador, necessitando, portanto, ter acesso aos dados a serem coletados na realidade empírica da investigação.

Inicialmente elegemos o Complexo Comunitário Vida Plena (CCVP), que é uma unidade docente-assistencial mantida pela Sociedade Hólon, instituição sem fins lucrativos, em parceria com uma universidade privada de Salvador, localizada no bairro de Pau da Lima, como lócus da investigação. Em incursão realizada na referida unidade, após um breve contato com a funcionária daquele local, percebemos a inviabilidade de prosseguir a investigação, pelos os seguintes motivos:

Primeiro, porque percebemos que a UFBA não possui vínculo de atividades extensionistas com o projeto Sociedade Hólon; segundo, mesmo a UFBA através do Acordo de Cooperação Técnica, atue no Complexo como campo de prática de Ensino para uma disciplina específica da Faculdade de Medicina da Bahia, Sociedade da Família, a Instituição mantenedora do Complexo Comunitário Vida Plena, não permite a coleta de dados de estudantes de outras instituições de ensino para pesquisa de qualquer natureza.

Para responder à pergunta de partida precisaríamos identificar os sujeitos das famílias assistidas pelo Projeto de Extensão ilustrativo, considerando as prerrogativas sociais da circulação e percepção das informações, bem com, avaliar a pertinência do projeto de extensão para a transformação do contexto social, além de descrever o Acordo de Cooperação Técnica que foi celebrado entre a UFBA e a Sociedade Hólon.

Diante dos percalços apresentados foi necessário eleger outro projeto que contemplasse o objeto de estudo diretamente ligado às atividades extensionistas com a UFBA.

Delineamos novas estratégias para seguimento da pesquisa, conforme segue:

a) dilatação do prazo para a defesa e mapear outros projetos de extensão que estão sob a execução da UFBA, b) buscas no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), de projetos elaborados unidades acadêmicas da UFBA.

Nesse interstício, um programa na televisão aberta veiculou informações acerca de um projeto, realizado em parceria da Escola de Administração, em torno de uma ação extensionista da UFBA. Tal fato chamou nossa atenção. E assim aventamos a possibilidade de selecionar o referido caso ilustrativo e debruçar nossa pesquisa sobre o caso.

Era importante estarmos inteiros na pesquisa para compreender uma dada realidade social, na qual buscamos analisar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador.

Uma vez definido o projeto de extensão a ser investigado, realizou-se a partir de diálogos com as ideias centrais dos autores escolhidos, buscando, conjuntamente, a abertura para das nossas intuições e raciocínios. Tais documentos foram definidos de acordo com a natureza dos assuntos abordados, a exemplo de livros, manuais, anais de congressos e artigos de periódicos científicos. Sempre estabelecendo conexões com meu objeto de estudo.

Outros dados estudados foram as informações produzidas no "Projeto Minha Casa Nossas Vidas" realizado no período de 2014-2017, que foram cedidos pela coordenação do referido projeto. Na forma de apostilas utilizadas nos cursos ministrados nos empreendimentos, a exemplo dos cursos sobre Movimentos Sociais, Meio Ambiente, Gênero, Cultura, Cooperação, Bairros Criativos, Comunicação Comunitária, Orçamento Familiar, Cidadania e Participação, as cartilhas cuja abordagem visa à ação co-criativa de planejamento para habitações sociais: o Plano Decenal do Bosque das Bromélias (Plano de Futuro) que trata da síntese da metodologia empregada no Projeto, com detalhamento para cada uma das seis metas, a Cartilha de Formação Ambiental - Orientações Básicas para "Criação de Farmácias Vivas" e Gestão de Resíduos, que aborda à implantação de hortas comunitárias e gestão de resíduos sólidos. E por fim a Cartilha Empreendedorismo,

“A Minha Comunidade tem sabor de Oportunidade” A Experiência de Empreendedorismo em um Empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida, que seria o relato do apoio à formação local de um núcleo produtivo na área de gastronomia.

Além do levantamento dos documentos fílmicos e iconográficos das atividades executadas no conjunto habitacional, tais como: os registros das oficinas de implantação da "Farmácia Viva"; do Festival de Economia Criativa, utilizamos a Matéria Jornalística veiculada em TV local sobre o Projeto, e as vídeosaulas produzidas como material didático-pedagógico para cursos ministrados pela equipe do projeto, como fonte de informações.

A pesquisa se concentra no estudo de caso a partir do Acordo de Cooperação Técnica, celebrado entre a UFBA, através da Escola de Administração e a Caixa Econômica Federal, com um período de execução entre o período de 01 de outubro de 2013 a 17 de março de 2017, coordenado pela Professora Dra. Tânia Maria Diederichs Fischer.

O acordo de cooperação visava delinear o propósito de elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento Territorial Integrado Sustentável – DIST para o empreendimento Residencial Bosque das Bromélias, sob demanda da Caixa Econômica Federal.

A justificativa estava pautada na necessidade de estruturação de um conjunto de ações de caráter estratégico para o conjunto habitacional, em que assegurava-se a participação dos moradores tanto nos níveis de concepção das atividades (por meio de oficinas participativas) quanto no nível da utilização dos serviços e produtos gerados.

O projeto analisado teve uma proposta que se distanciava de intervenções pontuais, e reforçava uma perspectiva sistêmica e multidisciplinar, por envolver expertises diversas de diferentes unidades e núcleos da UFBA.

Ao observar os múltiplos diálogos sobre a informação na CI, buscamos compreender se as informações colhidas e utilizadas nas atividades de Extensão da UFBA estimularam a iniciativa, a criatividade, a qualidade e o compromisso da comunidade.

#### 4.1 Método de Procedimento e Nível da Pesquisa

O método é sempre uma articulação dos fundamentos teórico com a realidade estudada, e o Projeto “Minha Casa, Nossas Vidas” proporcionou essa articulação e foi o caminho percorrido durante todas as fases da pesquisa. “A ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando os recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos” (SEVERINO, 2015, p. 100).

O método da pesquisa foi monográfico (estudo de caso/ caso ilustrativo) que consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. Nosso estudo de caso trata-se da análise de indivíduos que vivem em uma comunidade complexa, heterogênea.

O estudo de caso como estratégia de pesquisa, conforme afirma Yin (2003) contribui de forma inigualável para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.

Yin (2003, p. 19) ainda complementa que:

O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

Essa característica holística e significativa dos eventos que acontecem nas vivências dos indivíduos, suas relações com o território e interpessoais despertaram a busca de um projeto que atendesse aos objetivos dessa dissertação.

O Conjunto Habitacional Bosque das Bromélias, é descrito por um dos pesquisadores do estudo de caso, Raniere (2017 p. 126):

No Bosque das Bromélias, os problemas a serem enfrentados estavam relacionados sobretudo à segregação socioespacial e à precariedade da inserção urbana, característicos dos territórios de habitação social brasileiros, com todas as questões daí decorrentes.

Em razão dessa peculiaridade, a pesquisa se caracterizará de um estudo de caso, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa. Para Godoy (1995, p.58) a pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja,

dos participantes da situação em estudo. O pesquisador e a pesquisadora têm pouco controle sobre os acontecimentos. Aliado a isso, Yin (2005, p. 19) ressalta que este é ideal para investigar "fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real".

Para Minayo e Sanches (1993),

A metodologia qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, atitudes e opiniões e é propícia a aprofundar a complexidade dos fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente.

Quanto aos objetivos, a pesquisa configura-se como nível descritivo. Para Quivy e Campenhoudt (1998, p.109) a pesquisa descritiva tem por objetivo identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos. Desta forma, a composição da amostra da presente dissertação é composta por moradores assistidos pelo projeto Bosque das Bromélias/Salvador – BA e por moradores que não participaram do projeto de extensão.

As informações coletadas foram sistematizadas após sucessivas leituras e tratadas qualitativamente, considerando também a possibilidade de mensuração daquelas que possuam essa característica. A análise e interpretação tiveram como base a literatura adotada e a percepção da pesquisadora acerca da realidade investigada, buscando responder os objetivos delineados, a partir das questões que suscitaram a pesquisa.

A metodologia que fundamentou esse estudo busca compreender como os projetos de extensão da UFBA interferem no processo de circulação e recepção informacional dos indivíduos e seus familiares de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador. E, através das atividades de extensão, a inclusão social, a comunicação que se estabelece entre universidade e segmentos sociais, comunitários, com perspectiva educativa, informativa, afetiva, crítica e transformadora enquanto espaço de formação, de produção de conhecimentos em conformidade com a missão da Universidade pública. Essa abordagem foi fundamentada em autores como Severino (2015); Martins (2006); Marconi/Lakatos (2003); Yin (2005); dentre outros.

## **4.2 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados**

As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram o levantamento bibliográfico com a leitura e o fichamento dos livros, teses, dissertações e artigos científicos, além das análises dos materiais produzidos durante a execução do estudo de caso, tais como: cartilhas, documentários, fontes iconográficas.

O planejamento da pesquisa foi se delimitando a partir da escolha do tema que foi fundamental para o direcionamento do objeto de pesquisa. A divisão dos temas relacionados com a pesquisa foi separada em pastas para facilitar a consulta dos e-books e fichamentos, para a construção do referencial teórico. Essa estratégia metodológica serviu para analisar o material e as informações pertinentes com o fácil acesso para apreensão do conteúdo.

O fichamento foi a principal técnica para a leitura de material bibliográfico que, para Leite (2008), constitui uma estratégia que utilizamos para apreensão das principais ideias dos textos.

Outro instrumento de coleta de dados adotado foi o roteiro de entrevista semiestruturada dos sujeitos do projeto de extensão objetivando mapear as atividades sociais inscritas no Projeto de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território do Conjunto Habitacional Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA, coletar o maior número de informações possíveis entre os moradores do conjunto habitacional e entender se a presença da universidade através da atividade extensionista alcançou todos que ali viviam e vivem. As questões elaboradas encontram-se no apêndice desta pesquisa.

## **4.3 O Lócus Empírico e os Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa configura-se como estudo de caso, sendo a Universidade Federal da Bahia como proponente da ação extensionista. O lócus desta proposta investigativa foi o Conjunto Residencial Bosque das Bromélias, localizado Rodovia BA - 526 - Jardim Tropical, Salvador - BA, Salvador – BA, e os sujeitos da pesquisa são os moradores do Conjunto Residencial Bosque das Bromélias.

O universo desta pesquisa foi o Conjunto Habitacional Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA. Recorte temporal da Pesquisa foi o período de

execução do Acordo de Cooperação celebrado entre a UFBA e a Caixa Econômica Federal, no período de execução de 01 de outubro de 2013 a 17 de março de 2017.

A estratégia utilizada para obter o acesso aos sujeitos da pesquisa foi o diálogo com alguns colegas em busca de informações que possibilitassem o contato direto com a comunidade. O perfil socioeconômico dos moradores que tivemos acesso para realização da presente pesquisa foi uma amostra heterogênea composta por indivíduos de várias realidades sociais, a exemplo de moradores proveniente de áreas de risco de desabamento, provenientes de movimentos sociais e servidores públicos e expostos à violência urbana.

Os primeiros moradores que entrevistamos informaram que não tinha ouvido falar do projeto “Minha casa, nossas vidas: Construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA”, mesmo tendo o referido projeto um período de execução de cinco anos na comunidade, de outubro de 2013 a março de 2017.

Já as falas dos moradores que participaram das atividades, dos cursos propostos pelo projeto deixam claro uma manifestação de gratidão à Universidade e aos gestores do projeto por sua presença e interação naquele local.

A formação da amostra da pesquisa atendeu a uma conveniência estratégica da pesquisadora, uma vez que há um alto índice de violência e periculosidade na região além de um estado de abandono que se agravou no conjunto habitacional após a saída da UFBA da área.

No dia da pesquisa de campo conseguimos acessar algumas pessoas que possuem uma determinada liderança na comunidade, como uma moradora que elaborou uma rede de auxílio e solidariedade feminina, na qual várias mulheres participam do grupo, no intuito de se ajudarem e multiplicarem seus atos e habilidades por todo território.

As informações e os dados foram coletados com base nas orientações da moradora que nos acompanhava e nos apresentou à algumas pessoas que moravam no Bosque.

Na próxima seção apresentaremos e discutiremos os resultados da investigação, além de expor o estudo de caso/ilustrativo, o Projeto de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território do Conjunto Habitacional Residencial Bosque das Bromélias/Salvador (BA).

## **5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO**

A presente seção tem por objetivo apresentar e discutir os resultados da investigação. Traçamos um panorama geral acerca da situação das universidades públicas na contemporaneidade concernentes aos seus aspectos políticos, econômicos, histórico e cultural. Discutiremos questões relacionadas ao estudo de caso escolhido como ilustrativo para embasar a presente pesquisa, explorando como os indivíduos perfilados durante a coleta de dados perceberam e se apropriaram da informação disponibilizada pelo projeto em loco.

### **5.1 Apuração dos Resultados**

A apuração dos resultados da pesquisa deu-se a partir das análises do referencial teórico, do caso ilustrativo, e das informações coletadas na pesquisa de campo, com as entrevistas dos moradores do conjunto habitacional em questão, fontes orais, iconográficas, entre outros. Importante salientar que as citadas estratégias metodológicas serviram para a construção da presente dissertação.

No referencial teórico, optamos por trazer a Informação como elemento dinamizador dos processos que permeiam as atividades da vida cotidiana. Realizou-se um diálogo entre os referenciais teóricos da CI, trazendo questões conceituais que nos direcionaram para a compreensão dos aspectos ontológicos, passando por processos de reestruturação do ser e de suas relações com o meio.

Com maior escopo de entendimento, destacamos a percepção da realidade, apreensão e compreensão das informações apropriadas pelos sujeitos, em um parâmetro global, que sofreram impacto do advento de novas tecnologias em todas as esferas de atuação humana, em novos modelos que possibilitem a interpretação de si no mundo. Descreveu-se também acerca do compromisso social em práticas Universitárias onde traçamos um breve histórico sobre a Universidade.

Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, compreendemos que a informação pode ser correlacionada a condições que estimulam a aprendizagem do indivíduo e que possam permitir a elaboração de novos significados, novos saberes, associados à sua interação e concepção de mundo.

"Projeto Minha Casa Nossas Vidas" realizado no período de 2014-2017, o estudo de caso desta dissertação, estava alinhado às diretrizes do Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Territórios (DIST), propostas pela Caixa Econômica Federal, além de estar integrado nos Programas de Aceleração de Crescimento (PAC) e o Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) do Governo federal da época.

É importante contextualizar a socioterritorialidade do Bosque das Bromélias como lastro à discussão que analisa como os projetos de extensão da UFBA interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador. Localizado em uma zona periférica de Salvador, o objeto de estudo é distante do centro da cidade, comércio quase inexistente, não possui escolas de ensino fundamental e médio, há apenas uma creche municipal, as fontes de trabalhos e renda também são distantes, não há uma real mobilidade para os moradores, a infraestrutura é precária, e a comunidade está sempre exposta a constantes ações de violência e marginalização dos indivíduos.

A coleta das informações sobre a percepção dos moradores do Bosque das Bromélias referente ao período de execução do projeto "Minha casa, nossas vidas: Construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA" foi realizada a partir de depoimentos orais (informação verbal) como meio de pesquisa, com a aplicação de um formulário acrescido de um roteiro que serviu de referência para uma conversa informal com alguns sujeitos que conseguimos dialogar na pesquisa de campo.

Durante a trajetória para a coleta das informações pertinentes à ação extensionista, caso ilustrativo, ocorreram alguns percalços, a exemplo do risco iminente de violência que circunda a comunidade estudada e a abordagem dos moradores, não conhecidos pela pesquisadora, que participaram ou não do projeto.

A estratégia foi conversar com pessoas que pudessem fazer a ponte de comunicação entre a pesquisadora e os membros da comunidade. O primeiro possível contato foi através de um colega de trabalho, que sugeriu Jaiana Beatriz Santos, moradora do Bosque das Bromélias, como ponto de partida para conversarmos a respeito do projeto, e se ela já tinha ouvido falar sobre o mesmo, já que UFBA executava-o no condomínio há alguns anos. E a resposta foi que ela nunca tinha

ouvido falar do projeto. Ela justificou que não ficava muito tempo em casa, que saía muito cedo para trabalhar e que chegava muito tarde, e não participava das atividades do conjunto habitacional.

A segunda indicação de contato com habitantes do Bosque das Bromélias se deu por uma pesquisadora que conhecia uma moradora de um dos condomínios internos. No primeiro contato, através do aplicativo de mensagens, ela se posicionou também afirmando nunca ter ouvido falar sobre o projeto da UFBA no Bosque das Bromélias, mas mesmo sem ter ouvido falar no projeto, ela se prontificou a me ajudar e se colocou à disposição para me apresentar algumas vizinhas. O gesto de solidariedade e afetividade em abrir sua casa e proporcionar esses contatos foi de muita relevância para a continuidade da pesquisa.

Junto com a moradora percorremos o conjunto habitacional de carro, ela me apresentando todas as estruturas do território, a organização do condomínio, espaço territorial caracterizado por sua pluralidade, ambiguidade e desigualdades. Percebemos e sentimos o Bromélias como um espaço rico de possibilidades objetivas de ações sócioeducacionais, mas também percebemos o ambiente como espaço de descaso político, abandono e esquecimento, com conflitos permanentes e disputas de lideranças.

Conhecemos a Creche e Pré-Escola Primeiro Passo Bosque das Bromélias, sua organização, ludicidade, limpeza e principalmente o acolhimento da direção da creche, professora Cristiane Cirne Santana, que foi bastante importante para percebermos a dimensão complexa, plural, dicotômica da comunidade Bosque das Bromélias.

**Imagem 2** – Creche e Pré-Escola Primeiro Passo Bosque das Bromélias



Fonte: Acervo da autora (2018).

A nossa percepção foi que a creche municipal é um espaço planejado e estruturado, conhecemos as salas de aulas, a biblioteca bem organizada, a sala de descanso das crianças e a horta sustentável. A creche atende e acolhe as crianças do condomínio, entretanto, não existe vaga suficiente para todas as crianças da comunidade. Após a visita na estrutura física da creche, percorremos o conjunto.

Temos poucos registros da comunidade. Quando estávamos à fazer o registro fotográfico, a moradora que nos acompanhava sugeriu não registrar a nossa visita investigação, pois haviam pessoas observando nossas ações, os chamados pela comunidade de “olheiros”, e se continuasse poderíamos ter retaliações. Decidimos então, entrar nos prédios para conversarmos com uma vizinha dela que era moradora do Bloco Amarelo. Vale delinear aqui o significado da denominação, pelos moradores, dos condomínios internos do conjunto, por blocos e cores. Essas referências servem como forma de delimitação territorial dos condomínios quem compõem o Bosque das Bromélias

A amostra da pesquisa foi por conveniência, em virtude da periculosidade da região e o atual estado de abandono que se encontra. No dia da pesquisa de campo conseguimos acessar algumas pessoas que possuíam uma determinada liderança na comunidade, como uma moradora que elaborou uma rede de auxílio e solidariedade feminina na qual várias mulheres participam do grupo no intuito de se ajudarem e multiplicarem seus atos e habilidades por todo território. As informações e os dados foram coletados com base nas orientações de moradora que nos acompanhava, que nos situou sobre algumas pessoas que moravam no Bosque.

A lógica territorial é constitutiva do sujeito e ao mesmo tempo o sujeito constitui o lugar, dessa maneira o espaço apresenta-se como o mundo daquele sujeito e o mesmo apresenta-se como singular e ao mesmo tempo global. Essas formas particulares revelam-se como uma forma de manifestação da totalidade espaço-sujeito. Milton Santos (2001) discorre sobre lugares que são, pois, o mundo, que eles reduzem de modos específicos, individuais, diversos. Eles são singulares, mas são também globais, manifestação da totalidade mundo da qual são formas particulares.

A ocupação formal do conjunto habitacional ocorreu de forma gradual durante o período entre 2011 a 2014, os blocos cinza e amarelo primeiramente, seguidos dos blocos rosa e verde. Os últimos blocos a serem entregues foram o gelo e o chocolate. Durante esse período de ocupação formal alguns conflitos de diferentes ordens foram

surgindo, especialmente entre indivíduos oriundos de diversas realidades sociais, pessoas que habitavam em territórios de situação de risco de desabamento, pessoas líderes de vários movimentos sociais e urbanos, prioritariamente ao direito da moradia digna e servidores públicos.

Os moradores que possuíam acesso melhor a informações e ao sistema educacional, como os servidores públicos, tentaram construir um conjunto de regras de organização condominial, e desta forma, eram rivalizados pelos outros, e denominados como os “ricos do condomínio” e em contrapartida estes acusavam os outros moradores de “favelizar” o espaço, pois possuíam práticas iguais às dos espaços de ocupação que estavam anteriormente.

Nota-se nesse processo que o paradigma das classes sociais, e da segregação estava presente dentro de um mesmo território. Entregue a pessoas de baixa renda, mas ainda assim com diferentes faixas de renda, os mesmos incorporavam a ilusão de hierarquia como sendo ligado a uma qualidade de cada sujeito. O que não se observou foi que nas etapas de ocupação do território, as populações oriundas de uma vulnerabilidade social, principalmente as populações que habitavam o centro em prédios abandonados, foi transferida para uma realidade que se tornou impossível o sustento, e que desta forma, tiveram que improvisar para providenciar o mínimo necessário, quando possível, para sobreviver.

Analisando essa complexidade, e a necessidade de desenvolver o estudo, algumas questões foram idealizadas para ajudar na reflexão acerca das atividades de extensão para traçar o caminho da pesquisa.

O processo de circulação e recepção informacional dos habitantes do Bosque das Bromélias não foi abrangente a todos os moradores, uma vez que nem todos ficaram sabendo da existência do projeto “Minha casa, nossas vidas”. Para responder ao problema da pesquisa, no plano adequado, traçamos alguns pressupostos que dialogassem com o problema central da pesquisa, o primeiro deles refere-se em como chegar aos sujeitos de uma comunidade, sem descartar suas experiências e suas práticas.

Uma forma de aproximação com a comunidade pode ser através da escuta sensível, expressão usada por Barbier (2002), o (a) pesquisador (a) deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do Outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de ideias, de valores de símbolos e de

mitos. A proposta visa o embasamento na empatia, que presume uma comunicação afetiva com outra pessoa. A aproximação com os indivíduos precisa estimular o desenvolvimento de uma identidade enquanto sujeito, consciência de grupo, o fortalecimento da identidade territorial, potencializando o sentimento de pertencimento da comunidade.

Nesta mesma direção, questionou-se qual a linguagem utilizada. A abordagem afetiva e sensível onde a linguagem utilizada deve estar associada à experiência da alteridade que nos movimenta, nos leva a perceber a dinâmica recíproca entre nós e os outros, as informações que o ambiente disponibiliza.

Outro questionamento pertinente referiu-se as quais sentimentos utilizados para a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ações extensionistas. As ações extensionistas que estão nestes contextos são entendidas como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

A prática extensionista deve possuir um viés horizontal, dialógico, alteritário, ético e afetivo. Tais sentimentos utilizados visam promover o diálogo entre a teoria e a prática possibilitando a integração e a construção de novos saberes. A linguagem utilizada deveria convidar ao amor, a solidariedade e principalmente a responsabilidade para com as diferenças do outro. Uma visão multidimensional amplia possibilidades reais de transformação social, a ampliação de valores de cidadania e prática de cooperação, participação e cocriação de soluções de conflitos.

O Projeto possibilitou aos sujeitos que participaram das atividades de capacitação, dos cursos, das palestras uma percepção mais atenta para a importância da interação entre os sujeitos, o território, e principalmente a organização comunitária objetivando elaborar estratégias de desenvolvimento sustentável da comunidade, e mais tarde que fossem geradoras de melhores condições de vida.

A educação é o caminho para mudanças desses velhos paradigmas, através de elementos afetivos que promovam um olhar diferenciado acerca da práxis educacional, a exemplo: da autonomia, da libertação, da transformação, da pluralização, da dialética, respeito à cultura local. Todos esses termos sugerem a transformação dos indivíduos em um ser com potenciais de transformação social. Analisaremos o Projeto “Minha Casa, Nossas Vidas: Construção do Plano de

Desenvolvimento Territorial Sustentável Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA, e por fim vamos dialogar com as Narrativas dos Atores Sociais.

## **5.2 O Projeto de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território do Conjunto Habitacional Residencial Bosque das Bromélias/Salvador (BA)**

O já referido projeto teve como objetivo geral planejar e desenvolver ações de desenvolvimento integrado sustentável para o Residencial Bosque das Bromélias a partir de uma estratégia de formação de gestores locais.

O Projeto tinha como proposta a criação de um itinerário formativo como o eixo estruturante principal, capaz de conduzir as ações de intervenção e construção coletiva, a partir da formação dos jovens acerca da centralidade da educação profissional e formação cidadã.

O Projeto “Minha casa, nossas vidas” foi estruturado buscando o desenvolvimento das potencialidades dos moradores da comunidade, atentando-se para a pluralidade do local, correlacionando-os com aspectos sociais, políticos, ambientais e humanos, bem como, a utilização de estímulos externos, que têm origem fora do organismo, atuado, sobretudo, na relação desses sujeitos assistidos, com ações voltadas para o empreendimento com a cidade.

As ações desenvolvidas foram orientadas à redução do estado de vulnerabilidade social dos indivíduos e famílias presentes no local, a partir da criação de uma identidade que passa pela percepção do território em que se vive e sua inclusão social, política e econômica na cidade. Atentando-se para suas relações com seu território, vivências e suas histórias.

Outros elementos que são interessantes, em destaque, foram os aspectos sobre a abordagem referente aos conceitos de territorialidade, desenvolvimento sustentável, ambiental, economia solidária, desenvolvimentos de atitudes cidadã, a partir da situação problema do projeto que diante de uma comunidade com carências sociais, demandas e potenciais socioeconômicos a serem definidos, precisava viabilizar o desenvolvimento integrado e sustentável do Conjunto Habitacional Bosque das Bromélias.

Dessa forma, o projeto de desenvolvimento integrado e sustentável do território do conjunto habitacional residencial bosque das Bromélias/Salvador – BA apresentou uma metodologia sustentável comunitária, principalmente nas áreas de

empreendedorismo sustentável, objetivando a promoção da educação continuada que é um dos pilares das atividades de extensão, traçando novos caminhos para a integração sociedade e a Universidade.

A metodologia utilizada no projeto seguiu um procedimento denominado “Abordagem Co-criativa de Planejamento para Habitações Sociais”, que visava estabelecer um procedimento didático-pedagógico, objetivando uma construção coletiva e processual, com atividades desenvolvidas no âmbito do território, tendo como objetivo abrir espaços para o planejamento de novas iniciativas, a partir das demandas dos moradores.

O Bromélias é uma habitação social resultante de uma política pública, onde a maioria dos moradores são pessoas oriundas de movimentos políticos já estruturados, como o Movimento de Sem Teto de Salvador (MSTS), pessoas que habitavam em situação de risco de desabamentos, funcionários do estado/prefeitura, que participaram Programa Federal “Minha casa Nossa vidas”.

O Residencial Bosque das Bromélias é composto por 2.400 apartamentos, que somam uma população de aproximadamente 8.000 pessoas. Foi um empreendimento construído a partir do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), destinado à habitação de interesse social para atendimento de população com vulnerabilidade social com renda mensal entre 0 e 3 salários mínimos. Lançado no ano 2009 pelo governo Federal.

Existem seis condomínios internos constituídos por torres/prédios (que variam de 19 a 25 andares por conjunto) distinguidos pelas cores (chocolate, cinza, rosa, verde, amarelo e gelo) possuindo uma estrutura de condomínio fechado.

No decorrer da ação extensionista, foram elaborados alguns materiais didáticos, já sinalizado anteriormente. As cartilhas cuja abordagem visa ações cocriativas de planejamento para habitações sociais, em destaque o Plano Decenal do Bosque das Bromélias (Plano de Futuro), foi o material utilizado pela metodologia empregada no Projeto, com detalhamento para cada uma das seis metas. A Cartilha de Formação Ambiental - Orientações Básicas para “Criação de Farmácias Vivas” e Gestão de Resíduos, visava à implantação de Hortas Comunitárias e Gestão de Resíduos Sólidos. E por fim a Cartilha Empreendedorismo - “A Minha Comunidade tem Sabor de Oportunidade” a Experiência de empreendedorismo em um

Empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida, seria o relato do apoio a formação local de um núcleo produtivo na área de gastronomia.

Foram criados documentos fílmicos e iconográficos como forma de ilustração das ações praticadas no Condomínio Bosques das Bromélias. Destacamos o registro da oficina de implantação da "farmácia viva"; registro do Festival de Economia Criativa; matéria jornalística veiculada em TV local sobre o Projeto. E os videoaulas que trazem conteúdos em vídeo dos cursos ministrados.

A cartilha "Abordagem Co-criativa de Planejamento para Habitações Sociais" (2017), conceitua o conjunto residencial Bosque das Bromélias, como um:

Território que enuncia uma urbanidade futura. É parte integrante de uma política habitacional responsável pelo adensamento populacional de novas áreas da cidade que se estruturam como um vetor de expansão e desenvolvimento. É a urbanidade futura de um grande conjunto de moradores que compartilharão um espaço composto por múltiplas identidades, heterogêneo e que carrega os múltiplos saberes que cada integrante do território traz de sua antiga região de moradia. Como todo novo território, é espaço de conflitos, disputas e tensões de poderes em diversas escalas.

As definições sobre território, identidade cultural, cidadania, empreendedorismo, sustentabilidade foram temas discutidos ao longo do projeto.

A percepção de Raniere (2017), pesquisador da equipe do CIAGS/Escola de Administração que vivenciou o Bosque das Bromélias, descreve em sua tese as principais ações que foram realizadas durante a vigência do projeto.

Entre o final de 2014 e o início de 2016 foram realizadas oito oficinas. Nestes encontros, além da discussão dos problemas, potencialidades e outros temas locais, debatiam-se as possibilidades de construção de estruturas colegiadas para a condução das ações. Enquanto instâncias locais de governança, algumas iniciativas foram se estruturando. Exemplo disso é a Associação Comunitária dos Moradores do Bosque das Bromélias (que atualmente já está criada e formalizada), o Centro Comunitário das Bromélias (que, embora informalmente, foi responsável por diversas articulações com o poder público municipal e estadual, entre elas a instalação da linha de ônibus municipal, do transporte escolar e de uma seção eleitoral no território), e o Instituto Multicultural do Bosque das Bromélias (surgido a partir de um dos cursos de formação cidadã, e que encontra-se atualmente desmobilizado). Todas estas instâncias coletivas partiram da livre iniciativa dos moradores.

Para os gestores do projeto a construção colaborativa aplicada à realidade do Conjunto habitacional exigiria criatividade, participação e comprometimento dos moradores que tiveram interesse em participar do projeto. Ao apresentar o projeto em um programa televisivo, a coordenadora Tânia Fisher esclareceu:

Acolhemos o projeto, como um projeto de gestão social, que integra não apenas essa população, mas nos integra enquanto universidade pública à realidade da sociedade brasileira e baiana, então aprendemos muito mais talvez, do que tenhamos a possibilidade de ajudar, ensinar, para nós é um grande aprendizado em gestão territorial. É muito importante algo que os integre por maiores diferenças que tenham, e a esse chão é o território e o que os integram também é o futuro, são as crianças que vocês viram aqui no teatro, que vocês viram aqui no boxe, que vocês viram na capoeira. Já que o passado muitas vezes o separou, né? O passado foi muito duro para muitos, para a maioria, o território é algo que se pode fazer convergências, a aposta no futuro, da oportunidade para esses jovens e essas crianças terem um futuro diferente do que os pais, do que os moradores daqui, é isso que nos dá esperança.

O discurso de professora Tânia Fischer propõe a integralização da universidade pública com a realidade da sociedade brasileira, bem como com a realidade das comunidades, as convergências com o território sob uma perspectiva mais integralizada.

### 5.3 As Narrativas dos Atores Sociais

Para sistematizar a compreensão do estudo de caso, elaborou-se o Quadro 03, onde constam as principais características dos moradores que conseguimos entrevistar, conforme segue:

**Quadro 03:** Quadro características dos moradores do Conjunto habitacional.

AUTORES	CARACTERISTICAS
Morador A	Professora de teatro, empreendedora, ativista na comunidade.
Morador B	Coach, trabalha com práticas integrativas.
Morador C	Dona de casa, participante ativa do projeto.
Morador D	Presidente da associação de moradores do Bromélias.
Morador E	Professor de Boxe, Idealizador do Projeto "Quatro homem de Boxe"
Moradora F	Dona de casa, Líder comunitária.
Morador G	Dona de casa
Morador H	Moradora há mais de 7 anos, doméstica, proveniente de área de risco.
Morador I	Moradora há mais de 7 anos, dona de casa, proveniente de área de risco.
Morador J	Recicladora Moradora há mais de 7 anos, proveniente do Movimento sem Teto.
Morador L	Professora primária, vende marmitas, oferece sopa aos moradores necessitados

Conforme se pode observar, não obtivemos muitas informações, pois o tipo das entrevistas para a pesquisa foi por conveniência, baseadas nos discursos livres dos entrevistados (das).

A análise das falas dos moradores do Conjunto Habitacional Bosque das Bromélias permite algumas reflexões acerca das experiências vivenciadas por alguns

moradores selecionados para participar da execução do projeto Minha Casa, Nossas Vidas.

Ao perguntar a Moradora A, no que tange às mudanças operadas após a sua participação no projeto da UFBA, a resposta foi:

*Sim, claro porque hoje tenho outro modo de ver e perceber as coisas não tinha clareza do quanto meus saberes e fazeres eram importantes na comunidade de quanto valia a pena contribuir para multiplicação de agentes culturais numa comunidade dita “baixa renda” crianças adolescentes batem na minha porta a procura de um novo estímulo de vida, de um objetivo e eu acho isso ótimo, sem saber o porque faço parte dessa comunidade sem saber o que poderia fazer para alguma forma contribuir, a UFBA, o projeto, a equipe foram um divisor de águas em minha vida, hoje me defino, mulher, empoderada, empreendedora social, mãe, líder comunitária, professora de teatro e muito feliz!! Gratidão sempre. Por mim todas as comunidades deveriam receber esse presente de ter um projeto desses, faz toda a diferença.*

A percepção da entrevistada sobre a presença da UFBA na comunidade Bromélias e suas contribuições solidificadas proporcionou um discurso firme, um lugar de fala carregada de significados existenciais e um sentimento de identidade e pertencimento daquele território. A Extensão Universitária, neste sentido, conduz a uma práxis libertadora, horizontalizada, plural.

Paulo Freire (1983), nos mostra que:

“Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção”.

A moradora A, em seu discurso, esclarece que as atividades ofertadas pelo projeto da UFBA, promoveram uma transformação pessoal que a impulsionou na busca de novas informações, novos aprendizados e para ela a UFBA foi como um divisor de águas.

Barreto (1994) complementa que o conhecimento só se realiza se a informação é percebida e aceita como tal, e coloca o indivíduo em um estágio melhor de convivência consigo mesmo e dentro do mundo em que sua história individual se desenrola, corrobora com a narrativa da Moradora A, que participou ativamente das atividades do projeto, tornando-se uma multiplicadora dos ideais norteadores do mesmo.

Neste momento a Extensão Universitária passa a apresentar uma interface entre o saber produzido no interior das universidades com a cultura local e desta com a cultura universitária.

O Morador B descreve suas percepções sobre a presença da UFBA na comunidade da seguinte forma:

*“Eu vi claramente as melhores intenções das pessoas que trouxeram os cursos e atividades para o Bromélias. Enquanto participante ativo do projeto os cursos permitiram despertar competências. Percebi imaturidade dos moradores que não souberam valorizar o benefício que UFBA proporcionou. Percebi fortes movimentos paralelos que se articulavam para se beneficiar com cursos. Vi pessoas (digamos militantes) para quais os recursos trazidos por UFBA serão vistos como oportunidade influenciar e canalizar força e foco para fins particulares. A UFBA conseguiu gerar a força que despertou o interesse das pessoas que desejam crescer e das pessoas que se sentiram incomodados em vista de mudar o status quo. Na realização (especificamente na falta de finalização) percebi a falta de interesse por lado da prefeitura ou outro órgão responsável por decisões legítimas. Exemplo: O projeto de reflorestamento já foi apresentado, combinado com moradores, com plano pronto. Nisso a demora foi tanta que as verbas foram retiradas. Órgão responsável não tomou providências para remover as barracas. Resultado: deu em nada. Situação muito parecida no caso dos espaços de exercícios físicos”.*

A fala do Morador B revela a importância da Universidade na vida desse indivíduo. A capacitação de atores locais, através de uma formação cidadã e qualificada, constituiu uma das metas e objetivos propostos no PMCNV. Foram alcançadas e foram fundamentais para a ampliação dos horizontes desse sujeito. Hoje ele é multiplicador dos conceitos trabalhados no projeto, mesmo morando no interior da Bahia, após decidir se mudar do Bromélias devido à violência. Atuando como *coach*, trabalha com práticas integrativas no projeto intitulado CONAQUANTICO - Congresso Nacional On-line de Saúde e Terapias Quânticas<sup>2</sup>. Isso vai ao encontro do que propõe Aldo Barreto (1994) quando afirmava que a informação que pode gerar conhecimento é variável em função de espaços sociais diferenciados, que se caracterizam pela existência de uma solidariedade orgânica e forte coesão afetiva de seus membros, em relação a seus objetivos coletivos. Com a apreensão da informação disponibilizada, ele foi capaz de perceber o território, descrever a complexidade e ao mesmo tempo enxergar as possibilidades objetivas de evolução.

Com a Moradora C registramos a seguinte percepção relativa do projeto:

---

<sup>2</sup>Site: <http://www.conaquantico.com.br>

*Oi Daniela, já que você tem esse contato com eles e depois que eu precisei me ausentar das Bromélias eu não mais consegui falar com eles eu gostaria que você transmitisse sim, o meu abraço, o meu carinho, meu agradecimento. E também é... passar para eles que infelizmente eu precisei sair das Bromélias justamente no final da conclusão do curso por dois motivos: primeiro a violência que cresceu muito, a boca do tráfico fica bem na janela de minha cozinha, então passavam muitas atrocidades lá isso estava me prejudicando muito... muito a minha saúde, né? E meu bem estar. E segundo graças a Deus que eu vim para o interior passar um tempo para melhorar eu engravidei, né? E fui recomendada pelos médicos para não retornar mais para Salvador e para aquele local pela gestação ter sido de risco, então não sei se Rodrigo, Professora Tânia toda a equipe que nos acompanhou, eles tem a devida clareza da nossa saída rápida das Bromélias, mas foram por esses dois grandes motivos .*

Na fala emocionada da moradora C fica claro a relação de gratidão e afetividade construída entre a equipe proponente do Projeto Bromélias com a moradora C, possibilitando estabelecer um vínculo de cuidado e devolutivo à equipe. A constatação da união entre afetividade e cognição na realização do projeto sob estudo é a confirmação daquilo que defendemos acerca da necessidade de inclusão da afetividade em nossas ações cotidianas. Nossos conhecimentos são construídos a partir da interação entre emoção e razão, na medida em que o desenvolvimento humano possibilita uma existência da relação direta entre o conhecimento e a afetividade.

*E eu gostaria muito... muito que você pudesse passar esse áudio para eles e que eles saibam que o nosso interesse e nosso desejo de fato de estar nas Bromélias participar dos cursos de fato era para ajudar a desenvolver aquele local, aquela localidade, mas infelizmente não foi possível né? ... por conta desse primeiro acontecimento que foi tráfico muito forte e o tempo todo colocando nossa vida em risco tanto a minha quanto de meu marido. Então, por favor, transmita a ele e a Professora Tânia minha gratidão pela sua sinceridade, sua simplicidade, seu profissionalismo, seu carinho, seu acolhimento. Rodrigo e toda a equipe minha gratidão e parabéns por vocês terem permanecido nas Bromélias e acreditado em nós mesmo um grupo pequeno, mas um grupo que foi firme e forte até o fim. Beijos tudo de bom para vocês, Jesus lhe abençoe.*

As relações firmadas durante a execução do projeto despertaram uma relação de cumplicidade entre os participantes da intervenção da UFBA com os idealizadores do Projeto. A proposta de capacitar sujeitos para uma formação cidadã teve um retorno positivo, conforme o depoimento da moradora. Observa-se uma aproximação do pensamento Lévinas (2004) quando esclarece que o homem e a mulher inteiro é ontologia. Sua obra científica, sua vida afetiva, a satisfação de suas necessidades e seu trabalho, sua vida social e sua morte articulam, com o rigor que reserva a cada

um destes momentos, uma função determinada, a compreensão do ser ou da verdade.

A fala da Moradora C, carregada de afeto e gratidão, demonstra que a percepção das informações permeou a sua significação de mundo e foi capaz de elevar sua consciência do território para a complexidade do mesmo, e dessa mesma forma, abriu possibilidades objetivas para sua própria realidade. Toda essa condição permitiu estabelecer subsunçores<sup>3</sup> dinâmicos, que sempre estão presentes em um imenso processo de reflexão.

Trazemos agora a fala de um dos primeiros moradores do Bromélias, Morador D do bloco amarelo, presidente da associação dos moradores. As respostas foram enviadas por um aplicativo de mensagens, conforme segue:

*Eu fui acho o primeiro morador daqui recebi as chaves e me mudei ... entendeu... O primeiro a fazer o projeto daqui de dentro ... no bairro foi eu... o projeto crianças no esporte para tirar as criança da rua , através do futebol entendeu a prática esportiva e ai peguei com meus amigos aqui que faz capoeira outro que faz boxe, estamos dando oportunidade a eles, com as atividades esportivas.*

*A horta sustentável e as atividades esportivas; Achei muito interessante, pois eu aprendi a lidar cada vez melhor com a minha comunidade. Muito bom aproximar a Universidade da comunidade. Atividades esportivas de boxe, futebol e a reciclagem. Buscar novas conquistas  
Porque nosso bairro é muito carente e precisa de mais atenção dos poderes públicos. Eu é quem agradeço em nome da minha comunidade, Deus te abençoe.*

*Esse projeto acontece há cinco anos aqui e aposição dede e a visão dele é tirar crianças e adolescente e adultos também do caminho da rua. Essas crianças daqui a maioria veio das áreas sociais, do movimento sem teto, antigamente aqui era tudo triste, hoje em dia dá mais alegria, mais disposição. A mãe e o pai de família não deixavam as crianças saírem, hoje em dia deixa. Já confia mais na gente. Mostrar também que Bosque das Bromélias é união.*

Sentimentos de integralização do território e com outros sujeitos, a identificação como liderança, bem como o sentimento de reciprocidade com a comunidade, são características da fala do Morador D. Ao idealizar e compartilhar com a comunidade um projeto de práticas esportivas que estimulassem adolescentes a saírem das ruas, verifica-se um caráter marcante de incentivo à solidariedade. A

---

<sup>3</sup>David Ausubel (1918-2008) chamava de subsunçor ou ideia-âncora. Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles.

mesma, por ser um princípio capaz de requalificar, permite reconstruir ações de cidadania, tem força de equilibrar conduzindo a comunidade na direção da coletividade direcionando-a a superar crises. Mesmo diante das adversidades e complexidade do bairro, o esporte foi um elo que permitiu unir e criar possibilidades reais de transformação.

O Morador E foi idealizador do projeto “Quarto Homem de Boxe” na comunidade do Bromélias. No depoimento indicado no documentário “Bromélias” ele fala das dificuldades da comunidade, da violência e dos conflitos de lideranças.

*Diante das necessidades da nossa comunidade daqui do Bosque das Bromélias, nós tivemos a ideia em montar o projeto “quarto homem de boxe” aqui na comunidade, eu quis contribuir para com a comunidade, está ajudando a comunidade a tirar os jovens das ruas a noite, e praticando esporte ajuda muito, o esporte socializa muito, então diante dessa visão minha eu disse vou montar o boxe, tivemos muitas dificuldades porque o boxe é um esporte muito caro a vontade é enorme. Também assim são as dificuldades, mas a gente não vai desisti, a gente vai continuar trabalhando na comunidade. Pra mim principalmente, que na minha adolescência eu fui envolvido com a violência eu me senti nessa obrigação e me sinto até hoje de poder dar uma contribuição para que os jovens não venham se envolver, né? E não venham sofrer essas consequências do mundo violento lá fora.*

A prática esportiva surgiu como instrumento educacional que visava tirar os jovens das ruas à noite. A capacitação do Morador E, através do curso de formação de liderança foi uma das ações promovidas pelo PMCNV, na qual foi estimulado a desenvolver uma consciência de coletividade, baseada na confiança e na cooperação. Essa forma de consciência permite que nós percebamos com um ser-no-mundo, que se relaciona, que se reconhece por essa interação com o outro. Maturana e Varela (2011, p. 31) vai ao encontro dessa reflexão quando para eles

*A experiência de qualquer coisa lá fora é validada de uma maneira particular pela estrutura humana, que torna possível “a coisa” que surge na descrição. Essa circularidade, esse encadeamento entre ação e experiência, essa inseparabilidade entre ser de uma maneira particular e como o mundo nos parece ser, nos diz que todo ato de conhecer faz surgir um mundo.*

A ação e a experiência estão imbricadas e se aplicam no que estamos fazendo para promover as mudanças necessárias de nossa realidade. Mesmo encontrando barreiras no caminho, seja pela violência, tráfico de drogas, exclusão social, devemos buscar alternativas para a transcendência. Uma das portas é a educação, pois, possibilita a expansão da consciência dos indivíduos. Ao discutir sobre a realidade local, conceitos como coletividade, participação, etnia, gênero possibilitam a

compreensão dos espaços, criam conexões entre a parte e o todo. A informação se torna dinâmica.

Durante a pesquisa, através de uma fonte iconográfica, um documentário realizado para TV aberta foi fundamental para a percepção das falas dos moradores do Bromélias que corroboram com os principais aspectos para a percepção informacional, desenvolvidos ao longo desse estudo, como as relações afetivas, a prática da alteridade, o sentimento de integralização ao território e pertencimento, e principalmente os aspectos estruturantes para a ampliação da reflexão a partir do falar, do escutar, do olhar, do sentir e do intuir.

Não tivemos a oportunidade de conversar com a Moradora F, entretanto o depoimento dela no documentário foi revelador, pois ela exercia um importante papel como um agente mobilizador diante das questões do conjunto habitacional. E enfatiza a importância da intervenção da UFBA no Bromélias, percebemos nesta fala uma integração contínua e dialógica entre a universidade e a comunidade, analisemos a narrativa dela:

*A UFBA chegou aqui em um momento em que assim... a Bromélia precisava era que existia conflitos de lideranças... quando a UFBA chegou aí houve um retrocesso nisso tudo que acontecia dentro das Bromélias e que a realidade hoje é outra. Nós passamos aqui com a UFBA por cursos de capacitação de liderança. Então, quando a UFBA de fato conseguiu penetrar, aí conseguiu fazer com que as Bromélias, as lideranças se unissem e hoje a gente ver o resultado completamente positivo, positivo porque... Porque eu digo assim para você, hoje a vocês a Bromélia é rica em Culturas, é rica em diversão, ela é rica em cidadania.*

Para complementar a fala da Moradora F buscamos analisar a fala de Rodrigo Maurício, um dos gestores do projeto analisado, sobre suas percepções sobre o projeto.

*Essa experiência ela tem um forte viés na área de formação... Formação cidadã, formação profissional, pela perspectiva em que nós realizamos cursos aqui com diversos temas como gênero, meio ambiente, cultura, participação, cidadania, toda uma linha para formação cidadã e também realizamos também na universidade, então, é uma via de mão dupla: A universidade veio a comunidade e a comunidade também foi a Universidade, e sentou nas cadeiras da Universidade. O que se trabalhou fortemente foi a governança territorial. Como é que esse território ele consegue... é pensar o futuro... Pensar conjuntamente numa perspectiva mais integrada a gente conseguiu trabalhar bastante da relação entre as lideranças, de como a gente consegue junto em comunidade produzir em conjunto também um plano de futuro. [Informação verbal]*

A fala da Moradora F foi no ano de 2017, ano de realização do documentário “Projeto Bromélias”. Entretanto, quando o projeto expirou a vigência e ocorreu à saída da UFBA, não observamos transformações efetivas, ou seja, não houve uma mudança substancial passível de análises objetivadas.

Na Extensão Universitária é muito comum ouvir a expressão “a extensão como via de mão dupla”, mas de acordo com Serrano (2010) a concepção interliga, mas não possibilita a mistura e a construção de um saber novo. É claro que na relação universidade/sociedade os atores não trocarão de papéis ou perderão sua identidade, mas devem gerar mudanças, transcender.

Paulo Freire (1983) nos elucida que a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos. Daí ressaltarmos a importância da educação permanente para que cada indivíduo possa assumir plenamente os seus papéis como membro da sociedade, e o processo de mudança de uma realidade social ganhe corpo e vigência ao longo do tempo. Considerando o projeto estudado e a importância de sua duração, constatamos que em apenas dois anos após o fim da vigência do projeto, algumas questões de conflitos relacionadas ao tráfico de drogas voltaram com uma maior intensidade. O que deixa muito claro que a perenidade relativa aos projetos de extensão é de fundamental relevância para a efetivação das ações extensionistas, bem como a constituição de uma ferramenta que estimule a transformação das realidades alcançadas pelos respectivos projetos e proporcione a expressão cognitiva dos sujeitos atendidos permitindo o afloramento de suas percepções, informações e das experiências.

Oportunamente recuperamos depoimentos de alguns moradores do Bromélias que não participaram do PMCNV. Essas entrevistas foram realizadas nos dias 27 e 28 de novembro de 2018.

*Moro no bloco amarelo há mais de sete anos.  
Ouvi falar do projeto, mas não participei.  
Mas conheço duas pessoas que participaram ativamente do projeto.  
Hoje moram no interior da Bahia, devido à violência.*

A Moradora G não participou do projeto, mas me indicou outras pessoas que participaram ativamente do mesmo. Essa atitude dela auxiliou e contribuiu para a realização da pesquisa oral.

Já a moradora H, traz a seguinte contribuição:

*Moro no bloco verde do Bosque das Bromélias há mais de sete anos conheci o projeto Minha Casa Nossa Vida, mas não participei porque meu pai ficou doente.*

*Quem participou ativamente do projeto dos cursos foram os moradores dos blocos chocolate, e do Verde.*

*Conheço o projeto, mas meu pai adoeceu.*

A vivência da Moradora H demonstrou em sua fala que o projeto teve alguns percalços ao longo de sua execução “no início foi muita confusão, muito tumulto, todos queriam participar dos cursos”, destacou a relevância dos cursos “possibilitava criar oportunidade para ganhar mais dinheiro”, uma vez que a mobilidade para irem em busca de novos empregos e novas oportunidades constitui um dos entraves para os moradores do Bromélias, pois “o local distante para fazer cursos fora, e é muito caro”.

Ela ainda afirma que os sujeitos que participaram mais ativamente eram dos blocos chocolate e do verde “quem mora no cinza e no amarelo é povão já quem mora no chocolate é do Estado, foi o bloco que teve mais pessoas participando, muitas pessoas do verde também participaram porque lá tem uma associação do bloco verde”. No depoimento proferido por ela, verificamos relações conflituosas entre os sujeitos dos diferentes blocos, além de divisões de “classes sociais” dentro do mesmo espaço de exclusão. Borba e Lima (2011, p.227) direcionam para uma alternativa plausível acerca da exclusão social. A abordagem mais holística pode perceber a realidade mais como uma rede de inter-relações dinâmicas, orgânica e enfatiza o desafio de criar uma sociedade sustentável, justa e harmônica visando contribuir para uma sustentabilidade social.

Após a identificação dos fatores de exclusão social, considera-se que devem ser desenvolvidas medidas de minimização da exclusão social através da abordagem holística abordagem integrada que considera todas as dimensões do problema de modo a contribuir para sustentabilidade social) dos fatores imposta pela interdependência que os caracteriza, em detrimento da resolução pontual de cada problema.

Já a Moradora I expõe as necessidades emergenciais no conjunto habitacional, voltados a ausência de assistência à saúde da comunidade do Bromélias. A respondente afirmou que mora:

*Moro no bloco amarelo do Bosque das Bromélias há mais de sete anos. Morava em Cajazeiras 11, área de risco.*

*Nunca ouvi falar do projeto.*

*Aqui falta área de lazer para as crianças, ações de saúde.*

*Eu tenho pressão alta, por exemplo, eu tenho pressão alta e ela estava muito alta esses dias, atendimento agora só na UPA do Jardim das Margaridas,*

*porque na UPA de São Cristóvão não atende mais os moradores do Bromélias.*

*E aí como é que eu fico, com essa pressão alta?*

*Muitos políticos em época de eleição vêm aqui, mas depois somem.*

*Aqui tem muitas obras, mas não contrata os moradores do Bairro.*

A necessidade de promoção à saúde voltada para a população em estado de vulnerabilidade social é primordial, como realça Borba e Lima (2011); o resultado de uma pessoa saudável está relacionado com fatores associados ao estilo de vida e ao acesso aos cuidados de saúde. A exclusão social pode ser desencadeada por problemas de saúde, assim como pode também agravá-los.

O depoimento da Moradora J:

*Moro no bloco amarelo, há mais de 7 anos. Não participou do projeto.*

*Fazia parte da ocupação na Carlos Gomes o movimento sem teto.*

*Meu sonho é abrir uma associação de mulheres.*

*A sede vai ser no bloco Rosa. Vão ter computadores, cursos.*

*Particpei de uma palestra no CAB, no programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal.*

*Foi uma experiência maravilhosa nessa palestra. Fiquei muito emocionada, senti tudo...*

*Todos os dias eu limpo a casa do lixo. Eu trabalho com reciclagem*

*Único projeto que participei foi "Educar para morar melhor"*

*Aqui no amarelo não tem síndico todo mundo quer ser líder.*

*A luta pela moradia. Foi à frase do movimento.*

A fala dessa Moradora J foi marcada por história, memórias de uma vida de luta, exclusão, invisibilidade social, mas com sentimento de esperança de dias melhores. Fomos recebidos em seu apartamento de uma forma acolhedora. Apesar dela não ter participado do projeto analisado na presente dissertação, a pesquisa aconteceu com o mesmo roteiro de entrevista semiestruturada. Ela não permitiu a gravação do seu depoimento, mas respondeu as questões, conversamos muito e me apresentou outras vizinhas.

Uma delas foi à Moradora L, vejamos o depoimento dela:

*Sou professora primária, fiz magistério, mas hoje aqui, vendo comida.*

*Eu quero um projeto bom para a comunidade para alfabetizar os jovens e adultos.*

*Abrir uma associação de mulheres. Já temos até ata, registros de fotografias das reuniões, mas ainda falta formalizar.*

*O projeto Minha Casa Minha Vida não foi estendido para todos os moradores da Bromélias.*

*É necessário formar projetos permanentes, com bibliotecas comunitárias, rodas de leituras.*

*Aqui tem um problema todos querem ser líderes.*

*O projeto Minha Casa Minha Vida tinha que ter mais informações, a informação deveria circular mais, tinha que fazer informativos para atingir mais pessoas.*

*Eu criei um grupo no WhatsApp que se chama "BOAS AÇÕES" todas as solicitações dos moradores eu coloco no grupo, como por exemplo, gás,*

*colchões, até mesmo fogão, tudo que as pessoas estão precisando eu coloco nesse grupo, e quem se prontificar para doar para essas pessoas mais necessitadas.*

*Toda quarta-feira eu ofereço sopa e distribuo com a comunidade. Vou em São Cristóvão passo nos mercadinhos, açougues, solicito carne, ossos, massa de sopa... todo mundo já me conhece lá em São Cristóvão porque sabe que eu faço essa sopa.*

*Tem muita gente aqui que cozinha de lenha imagine aqui dentro do prédio?*

O depoimento dessa Moradora L revela a solidariedade presente na essência dela, ela vivência a alteridade. As ações de generosidade com iniciativas conscientes e imediatas contrapõem a uma realidade social, individualista e segregadora. Reconhecer que a solidariedade é determinante nas dinâmicas sociais. Isso não é uma simples reflexão teórica, mas indicação de uma ação transformadora, pois possibilita o surgimento de atitudes que estão na contramão das violências que exterminam sonhos, das corrupções que sucateiam e da perda de percepções.

As representações subjetivas dos indivíduos descritas acima foram considerações valiosas, as falas desses sujeitos estão carregadas de subjetividades, sonhos, esperanças. A pesquisa em campo possibilitou o exercício da escuta da pesquisadora, a partir das realidades percebidas por cada sujeito.

A discussão autorizou cumprir com o objetivo geral da pesquisa, que visava analisar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador, e o projeto escolhido para essa análise foi uma fonte de possibilidades de discussão sobre a circulação e recepção informacional.

Assim, o projeto de extensão analisado interfere no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador, a partir das visitas no conjunto habitacional e nas entrevistas com alguns moradores do Bosque das Bromélias.

Entretanto, podemos considerar que a ação extensionista da UFBA, através do “Projeto Minha Casa, Nossas Vidas” foi atendida parcialmente no que se refere ao processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de determinadas comunidades, uma vez que nem todos moradores do conjunto habitacional Bromélias participaram, ou mesmo conheciam, do projeto proposto pela UFBA.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista alguns aspectos observados na elaboração desta dissertação, até aqui, foram apresentados, o levantamento teórico que nos direcionou para construção argumentativa da pesquisa, a discursão da ação extensionista desenvolvida pela UFBA e o contexto de uma realidade cultural dos moradores do conjunto habitacional Bosque das Bromélias. Esta seção retoma as inquietações iniciais que motivaram a investigação e os objetivos propostos, tendo em vista demonstrar a forma como foram alcançados. Complementarmente, realiza uma síntese dos principais achados da pesquisa e uma reflexão sobre a dissertação como um todo, destacando as suas contribuições, bem como as limitações relacionadas ao processo de pesquisa e aos seus resultados. Por fim, às indicações para estudos futuros.

Durante a idealização, desenvolvimento e implantação das ideias evidenciadas na presente pesquisa, buscamos analisar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador.

Deste objetivo geral, derivaram três objetivos específicos, dos quais: (a) descrever as atividades sociais inscritas no projeto analisado para a compreensão da dinâmica informacional na construção do sujeito; (b) perfilar os sujeitos assistidos pelo projeto estudado, para demonstrar como as informações foram processadas e produzidas durante o projeto, ressaltando a responsabilidade social da Universidade Federal da Bahia, através do conjunto de informações trabalhadas. (c) caracterizar a produção e a recepção da informação, nas atividades extensionistas e as percepções dos indivíduos residentes no conjunto habitacional.

O primeiro objetivo específico foi obtido quando descrevemos e analisamos as atividades sociais inscritas na ação extensionista, onde buscou-se estudos e referências conceituais que auxiliassem uma melhor compreensão da dinâmica informacional na construção dos sujeitos assistidos pelo projeto, destacando a análise de alguns materiais disponibilizados pelos gestores.

O alcance do segundo objetivo específico foi demonstrado na seção 5. Realizou-se uma visita técnica no Conjunto Habitacional, a partir das entrevistas cedidas por alguns moradores, cujo objetivo foi perfilar os sujeitos que participaram do Projeto Minha Casa, Nossas Vidas executado pela Escola de Administração/UFBA. Esta análise contextual constituiu o pano de fundo para compreensão de como os projetos de extensão da UFBA interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidade em estado de vulnerabilidade social em Salvador, entretanto, a maioria dos entrevistados não souberam da existência do projeto no Conjunto habitacional.

O terceiro e último objetivo específico pretendia caracterizar a produção e a recepção da informação, nas atividades extensionistas e as percepções dos indivíduos residentes no conjunto habitacional, com base nas entrevistas, o percurso de investigação trilhado configurou que a ação extensionista da UFBA, não foi amplamente divulgada, enquanto alguns moradores entrevistados relataram que tiveram acesso às informações sobre o projeto de extensão, outros moradores que participaram ativamente no Projeto.

Após manifestado a obtenção dos objetivos propostos, convém sinalizar agora algumas considerações, a título de conclusão, sobre o percurso da pesquisa para o fortalecimento da relação sociedade-universidade proporciona melhorias na qualidade de vida do cidadão, quando ocorre o rompimento das barreiras dos muros das universidades. A circulação das informações deve acontecer de forma que todos e todas tenham acesso.

Na perspectiva de inovar os conhecimentos, há a necessidade de aprimorar instantaneamente o antigo, e aprender imediatamente o novo. No momento em que a Extensão Universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina relacionada à sala de aula passando a praticar as discussões teórico-conceituais aventadas em classe, aproximando-se da comunidade.

A mudança social é um dos principais objetivos da extensão, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas. Trata-se de uma relação dialógica da universidade com as comunidades. Entretanto, e diante da crise estruturada de retrocesso a paradigmas arcaicos de crenças excludentes em que vivemos, precisamos cada vez mais da ampliação dos debates sobre o papel da universidade.

A universidade precisa urgentemente ser protagonista e não ter receios de se expor, de enfrentar as ameaças à democracia. Ao retrocesso devemos responder com a radicalização da democracia. Não será nada fácil. Reconstruir historicamente um projeto de sociedade de iguais, de baixo para cima, nunca foi fácil, mas não vejo outro caminho. Não perceber o espaço para a pluralidade, tão menos ainda para o sujeito envolvido nesse processo, é acomodar-nos a uma sociedade sustentada pelo individualismo e pelo egoísmo.

Nesse contexto, faz-se necessário um debate mais amplo acerca das funções e do papel exercido pelas universidades públicas no país, assim como o de suas instituições, quanto à sua capacidade de atender a demandas de conhecimento e de formação advindas do processo de desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico, de apoiar a construção da sustentabilidade social e econômica, e de promover a soberania nacional.

Nos últimos anos, as Universidades Públicas vêm sofrendo sucessivos cortes de orçamento e crescentes ameaças à liberdade acadêmica. Propostas do atual governo aprofundam a crise financeira e estabelecem um quadro de censura e perseguição a professores e pesquisadores.

Precisamos repensar a universidade pública e apresentar propostas que sejam dialogáveis com o conjunto da população. Um dos maiores problemas neste momento é que a Universidade aparece no imaginário social como algo distante, principalmente no tocante a uma realidade desigual, excludente.

O caso ilustrativo, o projeto PMCNV, revelou a complexidade vivida pelos sujeitos moradores do Conjunto habitacional Bromélias, e pelos sujeitos integrantes da UFBA, pesquisadores, professores e professoras que dedicaram-se a compreender uma realidade social local, e construir um caminho para a transformação da população, através das informações e de toda uma conjuntura montada para produzir e criar possibilidades reais de transformações.

Percebeu-se que a circulação da informação passa por um fundamento básico, que é o próprio sujeito e que este o relaciona com o meio e com o outro. Contudo, podemos notar que as interações e as percepções são múltiplas, e sem estabelecer um contato baseado na empatia, fica incompreensível fazê-la circular e se destinar para o que se propõe.

Percebemos também que ocorreu uma seleção dos sujeitos que iriam participar do projeto, pessoas com um nível de escolaridade maior, ou pessoas que já possuíam uma relação de liderança com os demais moradores do local. As atividades propostas como os cursos, palestras, o cine clube foram de extrema relevância para capacitar, estimular e dar esperanças de um futuro melhor para cada indivíduo que participou do projeto. A visão holística proporcionada pelo projeto analisado pode ampliar as percepções dos sujeitos que participaram do projeto e a relação com a realidade do local, exaltando principalmente potenciais humanos como a liderança, a autoestima, a criatividade e o imaginativo.

Os gestores do projeto apontaram várias situações problemáticas que impediram a equipe gestora voltar ao conjunto habitacional, após a finalização do projeto. O nível elevado de violência, tráfico de drogas bastante atuante e principalmente a disputa de lideranças pelo território, foram se intensificando no final da execução do projeto. Ameaças não faltaram já nos últimos dias das atividades. Esses conjuntos de evidências confirmam a necessidade de aumentar as políticas públicas mais efetivas para a comunidade.

O Projeto estudado possuiu uma relevância social, através de suas intervenções concretas na realidade analisada. Nossa conduta, enquanto pesquisadora, dentro um contexto histórico dinâmico e conflitivo, seria de pensar os atores do processo e de pesquisar como indivíduos diferenciados e interessados, finalmente, reatualizar nossas posições frente a cada um desses atores e situações, seriam condições para o “pesquisar” responsável, a qual a CI não pode se abster.

Contudo, o projeto demonstrou um campo fértil e de muitas possibilidades que colocam a Universidade e a Educação no centro de toda transformação social, cultural, política, econômica, ambiental e existencial, desde que os responsáveis por implementar os estudos e conduzir os encontros percebam o outro, praticando a alteridade e permitindo-se conhecer e aprender com todos os desafios para uma vida melhor, mais justa, igualitária, inclusiva e afetiva.

A CI proporciona diferentes caminhos, discursos, estabelecendo relações multireferenciais que ampliam possibilidades e abrem janelas para a compreensão dos fenômenos sociais. Passa a ser, na contemporaneidade, uma espécie de auto avaliação do discurso e da prática, que em tempos de globalização, norteia a racionalização do pensamento humano. Toda a reflexão humana produz uma ação

material, desde comportamentos a critérios de desenvolvimento, e desta forma a organização da razão se faz necessária, para compreendermos a teia social da existência humana.

Destaca-se a importância da extensão universitária como uma ferramenta que pode direcionar os sujeitos a serem pessoas críticas, reflexivas, criativas, atentos para as dinâmicas da realidade contribuindo pela luta à igualdade social, cidadania e continuidade da democracia.

Por acreditarmos em tudo isso, essa pesquisa, que encontrou grandes dificuldades para ser realizada em virtude da exposição do objeto de estudo a um estado constante de violência, e não pretende concluir sobre os processos de circulação e recepção informacional, mas sim abrir caminho para outras investigações, que possam contribuir para que novos pesquisadores compactuem e desenvolvam uma visão mais sistêmica nos processos educacionais voltados à extensão universitária.

Propomos ampliar o discurso da Extensão Universitária, inscrito na CI, e abrir possibilidades para futuras pesquisas direcionadas ao tema proposto dessa dissertação, como exemplos analisar os projetos de extensão em curso, no âmbito da UFBA, para aventar a possibilidade de elaboração de um modelo extensionista orientado às práticas sociais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação.** *Inf. Inf.*, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01 – 30, jan./abr. 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6028.** Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2p.
- BAUMAN. Zygmunt. **A sociedade sitiada.** Tradução Bárbara Pinto Coelho, Instituto Piaget, 2002
- BARBIER. René. **L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé. Conférence à l'École Supérieure de Sciences de la Santé -** <http://www.saude.df.gov.br> Brasília, juillet 2002.  
<http://www.barbier-rd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF>. Acessado em 20.03.2019
- \_\_\_\_\_, **A escuta sensível na abordagem transversal.** In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação.* São Carlos: EdUFSCar, 1998. p. 168-199.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A condição da informação.** São Paulo em Perspectiva, 16(3): 67-74, 2002
- \_\_\_\_\_, A. *Revista São Paulo em Perspectiva*, Fundação Seade, v 8, n 4, 1994.
- \_\_\_\_\_, **Transferência de Informação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Produção a e Conhecimento.** *INFORMARE - Cad. Prog. Pós-Gradu Cio Inf.*, v.I, n.2, p.2-10, jul. /dez. 1995.
- BOAVENTURA, Edivaldo. **Como organizar as ideias.** 9ª edição. Editora Ática, 2007.
- BOHM. David. **Sobre a Criatividade.** 1ª edição. Editora Unesp. 2011.
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** 2ª edição, São Paulo. Martins Fontes, 2005.
- BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre)
- BORBA, Andreilcy Alvino. LIMA Herlander Mata. **Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia.** *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 106, p. 219-240, abr./jun. 2011.
- BOFF Leonardo, HATHWAY Mark. **O Tao da Libertação explorando a Ecologia da transformação.** Tradução de Alex Guilherme. Petrópolis, Rio de Janeiro vozes 2012.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento de Gutenberg a Diderot – I**, tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

BUCKLAND, Michael .K. **Information as thing**. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), v.45, n.5, p.351-360, 1991. Texto original. Livro Tradução Luciane Artêncio. Pós-Graduação em Ciência da Informação e Documentação – ECA/USP – 1º sem./2004

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação**. v12, nº1, p.148-207, jan./abr.2007. Tradução do capítulo publicado no Annual Review of information Science and Technology. Ed. Blaise Cronin. V.37, cap. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>. Acesso em: 08/03/2018

CAPURRO. Rafael, HJORLAND. Birger. **O conceito de Informação**. tradução do capítulo publicado no Annual Review of Information Science and Technology. Ed. Blaise Cronin. V. 37, Cap. 8, p. 343-411, 2003, tradutores Ana Maria Pereira Cardoso, Maria da Glória A. Ferreira e Marcos Antônio Azevedo, autorizadas pelos autores.

CAPRA. Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo; Editora Cultrix, 1982.

\_\_\_\_\_, **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. Cultrix. Amana-Key. São Paulo 2005

CAPRA. Fritjof, LUIGI. Luisi Pier. **A visão sistêmica da vida uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas** Cultrix. Amana-Key. Tradução de Mayra Teruya Eichenberg, Newton Eichenberg. São Paulo 2014.

CHAUÍ. Marilene. **Convite à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

COSTA, A.; SILVA, P. B. **Extensão universitária brasileira: possibilidades, limitações e desafios**. São Paulo: Nelpa, 2011

COSTA, Juliano Xavier da Silva; CAETANO2, Renato Fernandes. **A CONCEPÇÃO DE ALTERIDADE EM LÉVINAS: Caminhos para uma Formação mais Humana no Mundo Contemporâneo**. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/viewFile/861/865>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

DANTAS, Esdras Renan Farias e GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. **Responsabilidade Social da Ciência da Informação: O Conceito da Temática a Partir dos Registros dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil, Pôster**, XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015

DEMO. Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo; Editora Atlas, 1995.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O que é realidade?** Editora Brasiliense, 1995

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_, **Conscientização: teoria e prática da libertação.** São Paulo: Ed Moraes, 1980

\_\_\_\_\_, **Educação como Prática da Liberdade.** 30a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007

\_\_\_\_\_, **Educação e Mudança.** 9a edição. Rio de Janeiro; Paz e Terra. 1983

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Editora Monthly Review, tradução, Cedric Belfrage. 1971.

file:///E:/LIVROS/Estudos%20sobre%20Universidade/conceitos\_de\_extensao\_universitaria.pdf. Acessado em 17.04.2018.

GILES, Thomas Ransom. **A História da Educação.** Editora E.P.U., 1987.

GOMES, Henriette Ferreira; LOSE, Alícia Duhá. **Documentos científicos: elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.** Salvador: Edições São Bento, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21 uma visão quântica para expansão do potencial criativo.** Tradução de Saulo Krieger – São Paulo: Aleph, 2012.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. **Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação.** Perspectivas da Ciência da informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5 - 18, jan./jun.2001

\_\_\_\_\_, **Regime de informação: construção de um conceito.** Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.22, n.3, p. 43-60, set. /dez. 2012

\_\_\_\_\_, **Luciano Floridi e os problemas filosóficos da Informação: da representação à modelização.** In CID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 03-25, jan./jun. 2013.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do Cansaço.** Editoras Vozes, Petrópolis – Rio de Janeiro, 2017

HABERMAN, **verdade e justificação: ensaios filosóficos.** São Paulo. Edições Loyola, 2004

\_\_\_\_\_, **Racionalidade e comunicação.** Lisboa Edições 70, 2002.

\_\_\_\_\_, **Pensamento pós-metafísico: ensaios filosóficos**. Frankfurt: Suhrkamp, 1988.

\_\_\_\_\_, Habermas, Jürgen **The theory of communicative action vol. 1: Reason and the rationalization of society**. Boston: Beacon Press. (1984)

HARENT Hanna. **Sobre a violência**. Tradução de André Duarte, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_, **A Crise na Educação**. (N. T.) Universitária, 1961.

HJØRLAND.B. **Relevance research: the missing perspective(s): “non-relevance” and ‘epistemological relevance’**. Journal of the American Society for information Science, New York, v 53 , n4, p. 257-270, 2002b.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Editora Paz e Terra Filosofia. 4ª Edição. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo. 1992.

HUTCHENS B.C. **Compreender Lévinas**. Editora Vozes 2ª edição. Tradução Vera Lúcia Mello Joscelyne. Petrópolis Rio de Janeiro, 2009

JUNG. Carl G.**O Homem e Seus Símbolos**. Editora Harper Collins. Tradução de Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro,2016

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LASZLO, Ervin. **Um salto quântico no cérebro global: como o novo paradigma científico pode mudar a nós e o nosso mundo**. Tradução Nilton Roberval Eicheberg. São Paulo Cultrix 2012.

\_\_\_\_\_, **Makro transição o desafio para o terceiro milênio**. Tradução de Merle Scoss. São Paulo, Axis Mundi: Antakarana/Willis House, 2001.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa**. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

LÉVINAS. Emmanuel. **Entre nós. Ensaio sobre a Alteridade**. Editora Vozes, 5ª edição. 2004.

LIMA, Gercina Ângela Borém. **Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva**. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2003

LOPES. Eliane Marta Teixeira, FILHO Luciano Mendes de Faria, VEIGA. Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte Autêntica, 2000. 2ª edição

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 5ª ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

LUIJPEN. **Introdução a Fenomenologia Existencial**. Editora Pedagógica UPS, 1973.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARANTE. Liliana Raquel Pinheiro. **A Reconstrução do Sentido de Comunidade: Implicações Teórico-Metodológicas no Trabalho Sobre a Experiência de Sentido de Comunidade**. Universidade de Lisboa, Portugal, 2010.  
<https://core.ac.uk/download/pdf/12422867.pdf>. Acesso em: 21/05/2018.

MATURA. Humberto R. VARELA. FARANCISCO. **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. Editora Palas Athena. 9ª Edição- São Paulo, 2001.

MATURA. Humberto R. **A Ontologia da Realidade**. Magro, Miriam Graciano e Nelson Vaz, organizadores, 2ª edição. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

MERLEAU PONTY, 1945. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução de Donald A. Landes. Editoras Gallimard, Routledge. 1ª edição, 1945.

MORIN Edgar. **A Cabeça Bem Feita: Repensar a Reforma Reformar o Pensamento**. Editora Bertrand Brasil, 8ª edição, tradução e lá Jacobina, Rio de Janeiro 2003.

MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa**. Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, Currículum, La Laguna, Espanha, 2012.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Triom: São Paulo, 1999.

PIAGET, J. **Psicologia da primeira infância**. In KATZ, David. Psicologia das idades. São Paulo: Manole, 1988.

\_\_\_\_\_, J. **A Relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Vol. 26 n 3, 1962.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **Configurações disciplinares da Ciência da Informação no Ensino e Pesquisa**. Parte do projeto de pesquisa: Correntes teórico-epistemológicas da Ciência da informação no Brasil e dinâmica de afluentes e efluentes, 2009-2012, coordenado pela autora deste trabalho. Apoio CNPq.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Texto de uma conferência apresentada no “Congresso Luso-Brasileiro sobre Epistemologia e Interdisciplinaridade na Pós-graduação”, realizado em Porto Alegre, Brasil, na

Universidade Pontifícia do Rio Grande do Sul, nos dias 21, 22 e 23 de junho de 2004.

\_\_\_\_\_, **Práticas interdisciplinares**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006, p. 208-249

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34ª Edição. Petrópolis. Vozes, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Percepção: fenomenologia, ecológica, semiótica**, São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

\_\_\_\_\_, **Epistemologias do Sul**. Org. Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses. São Paulo, Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_, **A Universidade no século XXI – Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa e FILHO, Naomar de Almeida. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, outubro 2008

SANTOS, José Carlos Sales dos. **A informação em instituições políticas: modelo de comportamento informacional de assessorias parlamentares**. Curitiba: CRV, 2017.

SANTOS, Milton. **Por outra Globalização - do pensamento único à consciência universal**. Editora Record. Rio de Janeiro/São Paulo, 6ª edição, 2001.

\_\_\_\_\_, **O Brasil Território Sociedade no Início do Século XXI**. Editora Record. Rio de Janeiro/São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_, SANTOS, Milton, SOUSA, Maria Adélia A., SILVEIRA. Maria Laura. **Território Globalização e Fragmentação**. Editora HUCITEC – ANPUR. 4ª edição. 1996.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação: origem, evolução e relações**. Perspectiva Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996

\_\_\_\_\_, **Information Science**. Vol. 29. No. 2, pp. 229-239. 1993 Printed in Great Britam. 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, v.10, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SAVIANI, Dermeval; LOMBARBI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (orgs). **História e História da Educação**. O debate Teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998

SERPA, Felipe. **Rascunho digital: diálogos com Felipe Serpa**. EDUFBA, Salvador, 2004.

SERRANO, Maria. **Conceitos de Extensão Universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Base de dados do Scielo. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 25.08.2018.

SERRES, Michel. **Tempo de Crise**. Editora, Bertrand Brasil. 1ª edição. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 13ª edição revista e atualizada. Editora Cortez, 2007.

SILVA, Elieny do Nascimento. **A Responsabilidade Social da Biblioteconomia nas Ações de Extensão Universitária**. 2017. 249 f.: i | Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Múltiplas interpolações da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos**. 2014. 490f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Henriette Ferreira Gomes.

SILVA, Francisco Raniere Moreira da. **Gestão do Desenvolvimento Territorial em Empreendimentos de Habitação Social No Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Tânia Fischer.

SHERA, Jesse. **Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia**. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 6(1): 9-12, 1977.

TEIXEIRA, Anísio. **A universidade de ontem e de hoje**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.42, n.95, jul./set. 1964. p.27-47.

VYGOTSKI, Lev. Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores Michael Cole; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, - 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_, **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIRGINIO, Alexandre Silva. **Conhecimento e sociedade: diálogos impertinentes.** **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006, p. 88-135 1961. Acesso em: 08/03/2018

YIN, Robert. 1961, Tradução. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

WERSIG, G. Information science: **the study of postmodern knowledge usage.** Information Processing & Management, v.29, n.2, 1993. Trabalho apresentado na International Conference Held for the Celebration of 20th Anniversary of the Department of Information Studies, University of Tampere, Finland, 26-28 August, 1991

WERSIG, G.; NEVELING, U. **The phenomena of interest to Information Science.** The Information Scientist, v.9, n.4, dec, 1975.

### **Sites Consultados**

PROGRAMA Aprovado. **Projeto Bromélias.** Disponível em: <<http://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Aprovado/noticia/2017/03/projeto-atende-moradores-do-parque-das-bromelias.html>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

FISHERMAN, Júlio (Ed.). **Ocupação de Moradores Bosque das Bromélias.** 2017. Disponível em: <<https://jornalistaslivres.org/ocupacao-de-moradia-em-salvador>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

A PÁGINA da Educação. **O QUE é o 'SUBPRIME'.** 2008. Disponível em: <<https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=181&doc=12714&mid=2>>. Acesso em: 10 set. 2008.

# APÊNDICES



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº Vale do Canela (parte superior)  
Campus Universitário do Canela, Salvador, BA CEP 40110-100  
+55 (71) 3283-7751 – 7752 / 8726-4077  
[www.posici.ufba.br](http://www.posici.ufba.br) / [posici@ufba.br](mailto:posici@ufba.br) / [www.facebook.com/ppgci](https://www.facebook.com/ppgci)



**Título: INFORMAÇÃO, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO “MINHA CASA, NOSSAS VIDAS: CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL RESIDENCIAL BOSQUE DAS BROMÉLIAS/SALVADOR – BA”.**

**Pergunta de partida:** Como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador?

**Objetivo Geral:** Analisar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador.

**Objetivos Específicos:**

- Descrever as atividades sociais inscritas no projeto analisado para a compreensão da dinâmica informacional na construção do sujeito;
- Perfilar os sujeitos assistidos pelo projeto estudado, para demonstrar como as informações foram processadas e produzidas durante o projeto, ressaltando a responsabilidade social da Universidade Federal da Bahia, através do conjunto de informações trabalhadas.
- Caracterizar a produção e a recepção da informação, nas atividades extensionistas e as percepções dos indivíduos residentes no conjunto habitacional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº Vale do Canela (parte superior)  
Campus Universitário do Canela, Salvador, BA CEP 40110-100  
+55 (71) 3283-7751 – 7752 / 8726-4077  
[www.posici.ufba.br](http://www.posici.ufba.br) / [posici@ufba.br](mailto:posici@ufba.br) / [www.facebook.com/ppgci](https://www.facebook.com/ppgci)



**QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA:**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os projetos de extensão da Universidade Federal da Bahia interferem no processo de circulação e recepção informacional de indivíduos de comunidades em estado de vulnerabilidade social na cidade de Salvador.

Estudo de Caso - Projeto: Minha Casa, Nossas vidas: Construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável Residencial Bosque das Bromélias/Salvador – BA da Universidade Federal da Bahia através da Escola de Administração/ CIAGS.

**PERGUNTAS AOS MORADORES:**

**Orientações: Marque um x nas alternativas abaixo:**

**1. Há quanto tempo você mora no Bosque das Bromélias?**

- a) 1 a 4 anos.
- b) 5 a 9 anos.
- c) 10 a 14 anos.
- d) Mais de 15 anos.

**2. Você conhece, participou ou já ouviu falar no projeto MCNV?**

- a) Conheço e participei do projeto.
- b) Conheço, mas não participei do projeto.
- c) Ouvi falar, mas não sei do que se trata.
- d) Nunca ouvir falar.

**3. Caso você tenha participado do projeto, o que você sentiu quando ele estava atuando em seu bairro?**

- a) Fiquei muito entusiasmado (a).
- b) Me senti acolhido (a) / incluído (a).
- c) Grato (a) por participar de um projeto da Universidade.
- d) Indiferente.

**4. O que te motivou a participar do projeto?**

- a) Os cursos promovidos pelo Projeto.
- b) As atividades artísticas e culturais.
- c) Desenvolvimento de um potencial criativo no parque da Bromélias.
- d) A possibilidade em conhecer a Universidade.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**5. Quais as atividades que você participou?**

- a) Cursos de capacitação de líderes comunitários.
- b) Cursos sobre bairros criativos.
- c) Cursos sobre economia criativa.
- d) Cursos sobre meio ambiente.
- e) Cursos sobre orçamento familiar.
- f) Curso sobre cidadania e participação.
- g) Curso sobre gênero e raça.
- h) Curso sobre cultura.
- i) Curso sobre comunicação.
- j) Curso sobre cooperação e comunidade.
- k) Curso sobre movimentos sociais.
- l) Todos os cursos oferecidos.
- m) Nenhuma das alternativas anteriores.

**6. O que de importante ficou do projeto para a comunidade?**

- a) A horta sustentável.
- b) As atividades de Teatro.
- c) As Atividades esportivas.
- d) As atividades empreendedoras.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**7. O que você achou do projeto?**

- a) Muito interessante, pois eu puder desenvolver habilidades que podem contribuir com o desenvolvimento do meu bairro.
- b) Relevante, mas não houve melhorias significativas em meu bairro.
- c) Irrelevante, porque os coordenadores do projeto não ouviram as demandas da nossa comunidade.

d) Não saberia responder.

**8. O que representou para você conhecer a universidade, a partir do projeto de extensão em questão?**

a) Muito bom aproximar a universidade de comunidades carentes.

b) Ampliou meus horizontes.

c) Despertou a vontade de continuar com novos projetos para desenvolver a nossa comunidade.

d) Despertou a vontade de fazer cursos na universidade.

e) Não representou nada devido à ausência de melhorias na comunidade.

**9. Quais as ações do projeto MCNV ainda estão em vigor, mesmo depois do fim do projeto?**

a) As atividades de esportivas (boxe, futebol).

b) As atividades artísticas (teatro, cinema).

c) A horta comunitária.

d) As atividades sobre a economia solidária.

e) Desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental do Bosque das Bromélias.

f) Nenhuma.

**10. O que mudou em você depois que você participou do projeto?**

a) Desenvolvimentos de habilidades.

b) Buscar novas conquistas.

c) O equilíbrio emocional.

d) Estimulou atitudes solidárias.

e) Consciência política e sociais.

f) Consciência de quem eu sou, o meu lugar no mundo.

g) Potencializou meu lugar de fala.

**11. Essa experiência abriu novas possibilidades, sob uma perspectiva educativa, informativa, afetiva, crítica e transformadora? Por que?**

---

---

---

# ANEXO

## Poema “Menimelímetros” de Luz Ribeiro

Os meninos passam liso  
pelos becos e vielas  
vocês que falam becos e vielas  
sabem quantos centímetros cabem em um menino?  
sabe de quantos metros ele despenca quando uma bala perdida o encontra?  
sabe quantos nãos ele já perdeu a conta?

quando “ceis” citam quebrada nos seus tcc’s e teses  
“ceis” citam as cores das paredes natural tijolo baiano?  
“ceis” citam os seis filhos que dormem juntos?  
“ceis” citam o geladinho que é bom só por que custa 1,00?  
“ceis” citam que quando vocês chegam pra fazer suas pesquisas  
seus vidros não se abaixam?

.... num citam, num escutam  
só falam, falácia!

é que “ceis” gostam mesmo do gourmet da quebradinha  
um sarau, um sambinha, uma coxinha  
mas entrar na casa dos menino  
que sofrem abuso de dia  
não cabe nas suas linhas

suas laudas não comportam os batuques dos peitos laje vista pro córrego  
seu corretor corrige a estrutura de madeirite

quando eu me estreito no beco feito pros meninos “p”  
de (in)próprio  
eu me perco  
e peço por não saber nada  
por não saber geógrafa  
invejo tanto esses menino mapa

percebe, esses menino desfilam moda  
havaiana azul e branca e preta número 35 / 40 e todos  
que é tamanho exato pro seu pé número 38

esses meninos tudo sem educação  
que dão bom dia, abrem até portão  
tão tudo fora das grades escolares

tão sem escola  
nunca teve reforço  
— de ninguém  
mas reforça a força e a tática  
do trafico mais um refém

os menino sabem nem escrever  
mas marcam os beco tudo  
com caquinhos dos tijolo  
pcc! prucê vê, vê ... vê?

num vê!

esses meninos que num tem nem carinho

são muitas vezes pés no chão  
num tem carrinho preso no barbante  
pensa que bonito  
se fosse peixinho fora d'água  
adebicar no céu  
mas é réu na favela  
lhe fizeram pensar alto  
voa, voa, voa  
...  
aviãozinho

o menino corre, corre, corre  
faz seus corres, corres, corres ...  
podia ser até flecha, adaga, lança

mas é lançado fora  
vive sempre pelas margens

na quebrada do menino passa nem ônibus pro centro da capital  
isso me parece um sinal  
é tipo uma demarcação de até onde ele pode chegar

e os menino malandrão faz toda a lição  
acorda cedo e dorme tarde  
é chamado de função  
queria casa  
mas é fundação.

tem prestígio, não tem respeito  
é sempre o suspeito de qualquer situação

“ceis” já pararam pra ouvir alguma vez o sonho dos menino?  
é tudo coisa de centímetros  
um pirulito  
um picolé  
um pai uma mãe  
um chinelo que lhe caiba nos pés

aviso:  
quanto mais retinto o menino.  
mais fácil de ser extinto

seus centímetros  
não suportam 9 milímetros  
esses meninos  
sentem metros.